Baltasar Gracián

a arte da sabedoria

300 máximas para entender a natureza humana

viva livros

A arte da sabedoria

Baltasar Gracián (1601-1658) nasceu em Belmonte, Espanha. Filho de uma família de recursos moderados, estudou graças a seu tio, que era capelão da cidade de Toledo. Entrou para a Companhia de Jesus aos 18 anos e foi reitor do colégio jesuíta situado em Tarragona. Era um arguto observador da natureza humana e das artimanhas do poder, que expôs com impressionante concisão e lucidez em suas obras. Filósofo e literato, escreveu seis livros, alguns sobre estilo e arte da escrita e outros publicados sob pseudônimo sobre a ética da vida mundana, como *O herói*, de 1637.

Baltasar Gracián

a arte da sabedoria

Tradução de
IEDA MORIYA

Posfácio de
MONICA FIGUEIREDO

1ª edição

viva livros

RIO DE JANEIRO – 2015

G755a

A arte da sabedoria [recurso eletrônico] / Baltasar Gracián; tradução Ieda Moriya;. - 1. ed. - Rio de Janeiro: Viva Livros, 2015.

recurso digital

Tradução de: Oráculo manual y arte de prudencia Formato: epub

Requisitos do sistema: adobe digital editions Modo de acesso: world wide web ISBN 978-85-8103-101-9 (recurso eletrônico) 1. Aforismos e apotegmas. 2. Livros eletrônicos. I. Moriya;, Ieda. II. Título.

1 TUDO ALCANÇA A PERFEIÇÃO, E TORNAR-SE UMA PESSOA DE VERDADE CONSTITUI A MAIOR PERFEIÇÃO DE TODAS[1] – Alcançar a sabedoria nos dias atuais é muito mais difícil do que no passado. E hoje em dia são necessários mais recursos para se lidar com um só homem do que antigamente com toda uma nação.

2 CARÁTER E INTELIGÊNCIA – São as características que fazem brilhar as qualidades, um sem o outro proporciona apenas uma felicidade parcial. Não basta ser inteligente, também é preciso ter caráter. O tolo fracassa por desconsiderar sua condição, posição, origem e amizades.

3 MANTER O MISTÉRIO – O êxito inesperado cativa e conquista admiração. Ser transparente demais não é útil nem de bom gosto. Quando você evita chamar a atenção de imediato, desperta curiosidade, principalmente em relação a assuntos importantes, que geram expectativas. O mistério provoca veneração. Mesmo ao se revelar, convém evitar a franqueza total e não permitir que todos conheçam seu íntimo. É no silêncio cauteloso que a prudência se refugia. As decisões, uma vez declaradas, não são valorizadas como deveriam e permitem críticas. Em caso de falhas, o resultado é duas vezes pior. Para manter a atenção e o interesse das pessoas, mantenha o mistério, a exemplo da sabedoria divina.

4 CONHECIMENTO E CORAGEM SE UNEM NO CAMINHO DA GRANDEZA – Sendo qualidades imortais, imortalizam o homem. Somos o que sabemos e os sábios são capazes de tudo. Um homem sem conhecimento é um mundo às escuras. O discernimento e a força são como os olhos e as mãos: sem eles, a sabedoria não produz frutos.

5 TORNAR-SE INDISPENSÁVEL – Não se faz um deus adornando a imagem, mas adorando-a. Os inteligentes preferem os necessitados aos agradecidos. A gratidão vulgar vale menos do que a esperança polida, pois a esperança tem boa memória, e a gratidão não. Ganha-se mais com a carência do que com a cortesia. Aquele que já matou a sede dá as costas ao poço, e a laranja espremida passa de ouro a lodo. Satisfeita a necessidade, desaparecem as boas maneiras, bem como o apreço. A lição mais importante que a

experiência ensina é inspirar confiança e segurança e nutri-las, alimentá-las sempre, sem nunca satisfazê-las, conservando a necessidade de si nos outros. Não é preciso, no entanto, chegar ao extremo de calar-se diante dos erros alheios, ou de considerar incurável o dano causado em proveito próprio.

6 ALCANÇAR A PERFEIÇÃO – Ninguém nasce perfeito: é preciso se aperfeiçoar diariamente, tanto na vida pessoal quanto na profissional, até se tornar completo, repleto de dons e de qualidades. As pessoas devem ser reconhecidas pelo gosto refinado, pela inteligência aguda, pela pureza de intenção, pela capacidade de discernimento. Algumas nunca se completam, falta-lhes sempre algo, enquanto outras levam um longo tempo para tanto. O homem perfeito, sábio na expressão e prudente nas ações é aceito, e até desejado, no seleto grupo dos discretos.

7 NÃO SE SOBRESSAIR AO CHEFE – Toda derrota provoca ódio, e superar o chefe é tão insensato quanto fatal. A superioridade é sempre detestada, em especial pelos que estão acima na hierarquia. É possível ocultar o talento e a capacidade da mesma forma que se disfarça a beleza com um hábil toque de desleixo. A muitos não incomoda ser superado em riqueza, caráter ou temperamento, mas ninguém, especialmente quem se encontra em posição de liderança, gosta que lhe excedam em talento. Trata-se, afinal, do rei dos atributos, e qualquer crime contra ele constitui lesa-majestade. Os soberanos querem ser maiores no que é mais importante. Os príncipes gostam de ser ajudados, mas não sobrepujados. Ao aconselhar alguém, faça-o como se o lembrasse de algo esquecido, não como se explicasse algo que ele é incapaz de compreender. As estrelas nos ensinam tal sutileza: embora brilhantes, nunca se atrevem a suplantar o brilho do sol.

8 NÃO CEDER ÀS PAIXÕES: A QUALIDADE ESPIRITUAL MAIS ELEVADA – A superioridade não deve lhe permitir sucumbir a impressões comuns, passageiras. Não há mestre maior do que aquele que domina a si próprio e suas paixões: é o triunfo da força de vontade. A paixão pode até afetá-lo, mas não permita que prejudique sua posição, principalmente se esta for importante. Trata-se de uma maneira sensata de evitar problemas e um caminho mais curto para obter a estima dos outros.

9 AMENIZAR OS DEFEITOS CARACTERÍSTICOS DE SEU PAÍS – A água partilha as

boas e as más qualidades dos leitos que percorre; os homens partilham as da região em que nasceram. Alguns devem mais que outros a seu país ou cidade natal, pois nasceram numa terra favorável. Nenhum país, nem mesmo o mais culto, deixa de ter um defeito peculiar, e tais fraquezas servem de consolo ou defesa às nações vizinhas. Corrigir, ou ao menos disfarçar, tais falhas já é um triunfo. Agindo assim, você será reconhecido como especial entre seu povo; pois o inesperado é sempre mais valorizado. Certos defeitos têm como causa a linhagem, a condição, a ocupação e a idade. Quando uma mesma pessoa reúne todos esses defeitos e não se dá o trabalho de remediá-los, acaba por se tornar um monstro insuportável.

10 SORTE E FAMA – O que uma tem de inconstante, a outra tem de firme. A primeira nos ajuda a viver, a segunda nos ajuda mais tarde. A sorte, contra a inveja; a fama, contra o esquecimento. Podemos desejar a fortuna, e até mesmo construí-la com nossos esforços, mas a fama exige trabalho constante. O desejo de reputação provém da virtude: a fama foi e é irmã de gigantes. Anda sempre pelos extremos: monstros ou prodígios, vaias ou aplausos.

11 RELACIONAR-SE COM PESSOAS QUE TENHAM ALGO A ENSINAR – Transforme o convívio amigável em uma escola de erudição e a conversa em um meio de aprendizado. Faça dos amigos seus professores e una o útil, o aprendizado, ao agradável, a troca de ideias. Alterne o ensinamento com a instrução: o que você diz será recompensado com aplausos; o que ouve, com aprendizado. O que nos leva aos outros, em geral, é a nossa própria conveniência; que deve ser enobrecida. Os cautelosos frequentam as casas de homens renomados, que são teatros de grandeza, não palácios da futilidade. Alguns ficam famosos pelos conhecimentos, bom senso, exemplo e modo de agir e são oráculos de sabedoria. Aqueles que os acompanham formam uma refinada academia de discrição e bom senso.

12 NATUREZA E ARTE, MATÉRIA E OBRA – Toda beleza requer ajuda. A menos que enobrecida pela arte a perfeição se transforma em barbárie. O artifício recupera o que é mau e aperfeiçoa o que é bom. A natureza muitas vezes falha quando mais precisamos dela, então, recorramos à arte. Sem ela, mesmo o maior talento é grosseiro e sem cultura, e até a perfeição se transforma em mediocridade. Sem a arte, o homem parece bruto e rude: a perfeição exige polimento.

13 PERCEBER AS SEGUNDAS INTENÇÕES – A vida dos homens consiste numa guerra contra a malícia dos outros. A astúcia se arma com estratagemas de má intenção: nunca faz o que indica, despista e em seguida ataca subitamente, sempre atenta e pronta para confundir. A fim de conquistar a atenção e a confiança, insinua uma intenção para, logo em seguida, mudar de posição e vencer pela surpresa. A inteligência perspicaz desvia-se da astúcia ao observá-la detidamente, espreitá-la com cautela, compreender o oposto do que a astúcia dá a entender e identificar de imediato as falsas intenções. A inteligência ignora a primeira intenção, aguardando a segunda e até mesmo a terceira. A simulação cresce ainda mais ao ver seu truque descoberto e tenta enganar contando a verdade. Muda de jogo, engana com a aparente falta de malícia. Sua astúcia se baseia na maior sinceridade. Mas a observação se adianta, enxerga através de tudo isso e descobre as sombras envoltas em luz. Decifra a intenção, que, quanto mais simples, mais ardilosa é. Assim se dá a luta da astúcia de Píton[2] contra a franqueza dos penetrantes raios de Apolo.

14 REALIDADE E BONS MODOS – Não basta o conteúdo, é necessária também a forma. A falta de educação pode até fazer você perder a razão. Já as boas maneiras consertam tudo: suavizam um "não", adoçam a verdade e fazem até a velhice parecer bonita. O modo de fazer as coisas é muito importante, a cortesia conquista a afeição de todos. A educação é muito preciosa. Fale e comporte-se bem e será capaz de contornar qualquer situação difícil.

15 CERCAR-SE DE ALIADOS COMPETENTES. – Os poderosos são vitoriosos por terem perto de si pessoas inteligentes, de compreensão notável, capazes de livrá-los das enrascadas em que são colocados pela própria ignorância e de tomarem seu lugar no combate às dificuldades. Saber aproveitar os aliados sábios é uma qualidade única: melhor do que escravizar os reis, como fazia Tigrano.[3] Trata-se de uma maneira muito melhor de dominar os outros: transformar habilmente em aliados aqueles que a natureza dotou de inteligência superior. Temos pouco tempo de vida e muito a aprender, e não se pode viver sem saber. É preciso uma habilidade notável para aprender sem esforço: tenha à disposição o conselho de sábios e faça do discurso deles o seu. Se agir assim, falará por muitos, em qualquer reunião, pois suas palavras serão as dos sábios que o aconselharam e você ganhará fama

graças ao suor alheio. Escolha um tema e permita àqueles ao seu redor proporcionar-lhe um conhecimento quintessencial. Se não pode fazer do conhecimento seu servo, torne-o seu aliado.

16 CONHECIMENTO E BOAS INTENÇÕES – Eles garantem os frutos do seu sucesso. Quando a inteligência se une à má intenção, não se tem uma aliança, mas uma violação monstruosa que envenena as melhores qualidades. Auxiliada pelo conhecimento, corrompe com mais sutileza. Infeliz o homem dotado de inteligência e coragem que se entrega à maldade! Conhecimento sem bom senso é ainda pior.

17 VARIAR O MODO DE AGIR – Isso confunde os outros, em especial os rivais. Se agir sempre de modo transparente, suas intenções serão antecipadas e frustradas. E fácil abater o pássaro que voa em linha reta, mas não aquele que altera a trajetória de voo. Não aja sempre de acordo com seus objetivos, nem siga a mesma estratégia duas vezes, e os outros não perceberão a artimanha. A malícia fica à espreita, é preciso grande astúcia para enganá-la. O jogador perfeito nunca move a peça que esperam, muito menos a que seu oponente quer.

18 ESFORÇO E TALENTO – Não há perfeição sem essas duas qualidades. Havendo ambas, é possível superar a si mesmo. Os medíocres que se esforçam conseguem mais do que as pessoas brilhantes que não o fazem. O trabalho dignifica. Com ele, adquire-se reputação. Alguns são incapazes de se aplicar mesmo às tarefas mais simples, já que o esforço depende quase sempre do temperamento. É aceitável ser medíocre num trabalho sem importância: podemos nos desculpar dizendo que fomos talhados para coisas mais nobres. Porém, contentar-se em ser medíocre numa tarefa superior, podendo ser excelente na mais simples, não tem desculpa. Tanto a arte quanto a natureza são necessárias, e o esforço as completa.

19 NÃO CRIAR EXPECTATIVAS MUITO ALTAS – Aquilo que muito se idealiza raramente corresponde às expectativas. A realidade não se compara à imaginação, porque imaginar a perfeição é fácil, difícil é alcançá-la. A união da imaginação com o desejo concebe as coisas sempre muito melhores do que de fato são. Por maiores que sejam as qualidades, nunca serão suficientes para satisfazer as expectativas, e aqueles que as alimentaram excessivamente têm mais chances de se desapontarem do que

de realizarem seus sonhos. A esperança pode ser traiçoeira; o bom senso deve equilibrá-la, procurando fazer com que a gratificação pelo resultado seja maior do que o desejo. Uma boa reputação serve para, inicialmente, despertar a curiosidade, não para vender a ideia. É muito melhor quando a realidade supera as expectativas, e algo se revela melhor do que imaginávamos. Esta regra não vale para coisas ruins: quando se exagera um mal, aplaude-se ao descobrir a verdade e o que se temia como desastroso chega a parecer tolerável.

20 VIVER NO TEMPO CERTO – As pessoas com qualidades verdadeiramente especiais dependem da época em que vivem para fazer uso delas. Nem todos viveram no momento adequado, e muitos dos que viveram não conseguiram tirar proveito de seu tempo. Alguns mereciam épocas melhores, porém nem tudo o que é bom triunfa sempre. Todas as coisas têm seu tempo, até as qualidades estão sujeitas à moda. Mas a sabedoria tem uma vantagem: é eterna. Se este não é o seu século, muitos outros serão.

21 A ARTE DA SORTE – A sorte tem suas regras e, para os sábios, nem tudo depende do acaso: ela conta com a ajuda do esforço. Alguns se contentam em confiar na sorte. Outros são mais sensatos e agem por conta própria, com uma audácia cautelosa que, amparada pela coragem e pela virtude, persegue a sorte com o propósito de obter os resultados desejados. Porém, o verdadeiro sábio tem um único plano de ação: virtude e prudência; pois não existe sorte ou azar, e sim prudência ou precipitação.

22 MANTER-SE BEM INFORMADO – Os sábios se armam de uma erudição encantadora, prática e atual, mais informativa do que vulgar. Sabem usar frases espirituosas e atitudes galantes no momento apropriado. Transmite-se melhor um conselho brincando do que instruindo com seriedade. Para alguns, o conhecimento obtido por meio de uma conversa é mais importante do que todas as sete artes, independente de quão liberais sejam.

23 DOMINAR AS FRAQUEZAS, O ÁPICE DA PERFEIÇÃO – Poucas são as pessoas que não possuem algum defeito, fraqueza ou falha de caráter, ao qual se entregam mesmo quando seria fácil dominá-los. A prudência alheia se aflige ao ver um talento sublime, universal, ameaçado por um pequeno defeito: uma única nuvem encobre o sol. Os defeitos são manchas na face da reputação, e a malevolência as percebe rapidamente. É preciso grande

habilidade para transformá-las em sinais de beleza. Dessa maneira César soube laurear suas imperfeições.[4]

24 CONTER A IMAGINAÇÃO – Devemos ora estimulá-la, ora refreá-la. A felicidade depende da imaginação, que deve ser governada pelo bom senso. Às vezes, ela se comporta como um tirano: não lhe basta especular, entra em ação e domina nossa vida, tornando-a agradável ou desagradável, deixando-nos infelizes ou satisfeitos demais com nós mesmos. A alguns, causa desgosto; a outros, promete felicidade, aventura e alegria. Ela pode fazer tudo isso, se não for contida pela prudência e pelo bom senso.

25 O BOM ENTENDEDOR – Saber argumentar já foi a arte das artes, mas hoje não basta: precisamos ser adivinhos, sobretudo nas questões que podem nos enganar. Para ser entendido, é preciso ser bom entendedor. Há pessoas que adivinham sentimentos e enxergam as intenções ocultas. As verdades que mais nos interessam são reveladas apenas pela metade; só os atentos as compreendem totalmente. Nos assuntos que lhe parecerem favoráveis, não seja crédulo demais; nos desfavoráveis, use as esporas.

26 DESCOBRIR O PONTO FRACO DE CADA UM – A arte de influenciar a vontade dos outros envolve mais habilidade que determinação. É preciso entender a mente do outro. Cada pessoa tem seu objeto de afeição, que varia de acordo com o gosto. Todos idolatram alguma coisa: o amor, o dinheiro ou, na maioria das vezes, o prazer. A astúcia está em saber identificar a motivação de cada indivíduo. É como possuir a chave para os desejos alheios. É preciso atingir a motivação básica, que nem sempre consiste em algo elevado e importante: na maioria das vezes trata-se de algo insignificante, já que no mundo existem mais desordenados do que subordinados. Antes de mais nada, avalie o caráter e então toque no ponto fraco. Ponha-o à prova insistindo nele e infalivelmente dará um xeque-mate no arbítrio.

27 É MELHOR SER INTENSO DO QUE EXTENSO – A perfeição não está na quantidade, mas na qualidade. As coisas muito boas sempre foram escassas; a grande quantidade gera desconfiança. Mesmo entre os homens, há muitos gigantes de mente pequena. Alguns elogiam os livros por seu tamanho, como se estes tivessem sido escritos para exercitar os braços, não a inteligência. O volume por si só não tem nada de especial, e é um erro muito comum tentar conhecer tudo, pois pode-se acabar sem dominar

nenhum assunto a fundo. A profundidade leva à excelência e, em assuntos de grande importância, à fama.

28 JAMAIS SER COMUM – Sobretudo no gosto. Sábio é aquele que não aceita o que agrada a maioria, os discretos não se satisfazem com aplausos comuns. Algumas pessoas são tolas, camaleões da popularidade que têm mais prazer no sopro da multidão do que nas suavíssimas brisas de Apolo. O sábio também não é vulgar no discernimento, não aprecia os milagres da maioria, que não passam de charlatanismo. A multidão fica atenta à tolice e não presta atenção a um bom conselho.

29 INTEGRIDADE E FIRMEZA – É preciso estar sempre ao lado da razão, com tal firmeza de propósito que nem a paixão comum nem a violência tirânica o desviem. Mas onde encontrar esse ponto de equilíbrio? Poucos se dedicam à integridade: muitos a elogiam, mas poucos a praticam. Alguns a seguem até que a situação se torne difícil, quando os falsos a renegam e os políticos astuciosamente a disfarçam. Os íntegros não temem opor-se à amizade, ao poder e à própria conveniência. Os astutos elaboram desculpas sutis e falam de motivos louváveis ou de razões de Estado, mas o homem realmente leal considera a dissimulação uma espécie de traição, orgulha-se mais de ser firme do que sagaz e encontra-se sempre do lado da verdade. Se diverge dos outros, não é devido a algum capricho seu, mas porque os outros abandonaram a verdade.

30 NÃO SE DEDICAR A ASSUNTOS SEM IMPORTÂNCIA – Muito menos aos imaginários, que causam mais desprezo que estima. Os caprichos levam a muitas direções, e é preciso fugir de todas elas. A pessoa sensata deve evitar fanatismos e excentricidades, pois estes, embora possam levar à fama, granjeiam com mais frequência o riso que o respeito. Mesmo ao buscar a sabedoria, os cautelosos devem evitar a afetação e a atenção pública, em especial nas questões em que podem parecer ridículos.

31 SABER IDENTIFICAR OS AFORTUNADOS PARA ACOLHÊ-LOS, E OS DESAFORTUNADOS PARA EVITÁ-LOS – A má sorte é, na maioria das vezes, resultado da falta de bom senso, e não existe sentimento mais contagioso que a infelicidade. Nunca abra a porta para o menor dos males, pois muitos outros, maiores, espreitam lá fora. O segredo do jogo é saber descartar: a pior carta da mão vencedora à sua frente é mais importante do que a melhor

carta da mão perdedora que você acabou de apostar. Em caso de dúvida, aproxime-se dos sábios e dos cautelosos: mais cedo ou mais tarde a sorte virá ao encontro deles.

32 TORNAR-SE CONHECIDO POR AGRADAR AOS OUTROS, EM ESPECIAL CHEFES OU LÍDERES – É útil aos soberanos obter as boas graças de todos: a única vantagem de governar é ter mais oportunidades do que os outros de praticar o bem. Aqueles que são amigos fazem amizades. Outros, ao contrário, decidem não agradar, não porque seja trabalhoso, mas por maldade, opondo-se em tudo à divina comunicabilidade.

33 SABER ABSTRAIR – Uma das mais importantes lições da vida consiste em saber dizer não, seja nos negócios, seja na vida particular. Existem certas atividades não essenciais que consomem um tempo bastante precioso, e ocupar-se com o trivial é pior do que não fazer nada. Para ser prudente, não basta não se intrometer nos assuntos alheios: é preciso também impedir que os outros se intrometam nos seus. Não se doe aos outros a ponto de esquecer de si mesmo. Não abuse de seus amigos nem lhes peça mais do que lhe dão por iniciativa própria: todo exagero constitui um vício, principalmente nos relacionamentos. Com esta prudente moderação, você permanecerá nas boas graças dos outros e conservará seu respeito. Mantenha, pois, a liberdade de escolher aquilo que prefere e nunca testemunhe contra si próprio.

34 CONHECER A SUA MELHOR QUALIDADE – Aquela que faz você se destacar. Cultive seu maior dom e aperfeiçoe os demais. Todos seriam vitoriosos se soubessem no que se sobressaem. Identifique seu ponto forte e dedique-se a aprimorá-lo com afinco. Alguns são especialmente perspicazes ou corajosos. Outros violentam a inteligência e por isso não se destacam em nada. Deixam-se cegar e lisonjear por suas próprias paixões até que, tarde demais, o tempo as desminta.

35 CONSIDERAR AS QUESTÕES COM CUIDADO – E refletir principalmente sobre as mais relevantes. Os tolos erram porque não pensam: não refletem de fato sobre a maior parte das coisas e, por não perceberem as vantagens ou desvantagens, não empregam bem seus esforços. Alguns ponderam às avessas, prestando muita atenção ao que importa pouco, e pouca atenção ao que importa muito. Muita gente nunca perde a razão por não ter razão para

perder. Há certas coisas que devemos considerar com todo o cuidado e manter bem enraizadas na mente. Os sábios consideram tudo: mergulham nos temas especialmente profundos ou duvidosos, às vezes cogitando que pode haver mais do que lhes ocorre. Fazem com que a reflexão avance além da percepção.

36 AVALIAR A SORTE – Para poder agir e se comprometer é mais importante pensar que moderar o temperamento: o tolo sempre pede calma em vez de prudência. Saber administrar a sorte é uma arte, seja aguardando-a, pois ela às vezes demora a vir, seja aproveitando-se dela quando é favorável, por mais que não entenda seus mistérios. Se a sorte tem estado ao seu lado, prossiga com ousadia, uma vez que ela aprecia os ousados; se, ao contrário, você se encontra numa maré de azar, não aja. Retire-se e poupe-se de falhar outra vez. Se você a dominou, deu um grande passo à frente.

37 IDENTIFICAR E SABER USAR A INSINUAÇÃO – É o ponto mais sutil das relações humanas. Pode ser usada para testar o bom senso e perscrutar discretamente o coração. Há a insinuação maliciosa, imprudente, tingida com as garras da inveja, manchada com o veneno da paixão: um relâmpago invisível capaz de nos tirar toda a graça e estima. Muitos perderam amizades devido a uma única insinuação ofensiva; até mesmo os que não sofreram o menor abalo quando expostos a falatórios vulgares e à malevolência individual. Outras insinuações, por serem favoráveis, agem ao contrário, sustentando e apoiando nossa reputação. É preciso aparar os dardos tão habilmente quanto a má intenção os lança: recebê-los com cuidado, aguardá-los com cautela. Uma boa defesa requer conhecimento. Um tiro lançado contra um alvo prevenido pode ser frustrado.

38 DEIXAR O JOGO ENQUANTO ESTIVER GANHANDO – Os melhores jogadores fazem isso: uma retirada elegante é tão importante quanto uma vitória triunfal. Mantenha a salvo as grandes conquistas, pois é preciso suspeitar quando a boa sorte perdura. É mais seguro quando a sorte se alterna com o azar, o que, além de tudo, torna possível saborear e valorizar as vitórias. Quando a sorte se prolonga demais, maiores são as chances de pôr tudo a perder. Às vezes, a sorte nos compensa trocando a curta duração pela intensidade da alegria que nos proporciona. Ela se cansa quando tem de carregar alguém nas costas por muito tempo.

39 SABER RECONHECER O PONTO DE MATURAÇÃO, O TEMPO CERTO, E TIRAR PROVEITO DISSO – Todas as obras da natureza atingem seu ápice ou ponto de perfeição. Até chegar a esse ponto, ganham; daí em diante, passam a perder. Raras são as obras de arte que não podem ser aprimoradas. Aqueles que têm bom gosto sabem usufruir cada coisa em seu ápice. Nem todos podem fazer isso, e nem todos os que podem sabem como fazê-lo. Mesmo os frutos da compreensão alcançam o ponto perfeito da maturação. Mas é preciso saber reconhecê-lo, para poder valorizá-lo e tirar proveito dele.

40 CONQUISTAR A SIMPATIA DOS OUTROS – É muito bom despertar admiração, mas melhor ainda é conquistar afeição. Isso depende, em parte, das circunstâncias favoráveis; o resto é esforço. Não bastam as qualidades e os atributos, embora, de maneira geral, seja mais fácil conquistar afeto quando já se tem uma boa reputação. A benevolência depende da beneficência. Pratique todo tipo de bem: palavras gentis e boas ações. Ame, se quiser ser amado. É com a cortesia que os grandes homens cativam os outros. Estenda primeiro a mão aos feitos e depois à caneta. Da espada ao papel, pois há também a simpatia dos escritores, e esta é eterna.

41 NUNCA EXAGERAR – Não é recomendável usar superlativos. Na maioria das vezes eles não correspondem à verdade e lançam dúvida sobre sua capacidade de discernimento. Ao exagerar, desperdiçamos nossos elogios e revelamos falta de conhecimento e gosto. O louvor desperta a curiosidade, que gera o desejo, e, mais tarde, quando se descobre que algo ou alguém foi superestimado, como acontece com frequência, frustram-se as expectativas, o objeto dos elogios é desvalorizado e aquele que elogiou perde a credibilidade. Os cautelosos demonstram comedimento, preferindo pecar pela falta a pecar pelo excesso. Raras são as verdadeiras eminências, portanto modere sua apreciação. Supervalorizar alguma coisa ou alguém é uma forma de mentir: pode arruinar nossa reputação de bom gosto e, pior ainda, de sabedoria.

42 AUTORIDADE NATA – É uma força superior, secreta. Não deve emanar do artificialismo, mas de um domínio natural. Todos sucumbem a ela sem saber por quê, reconhecendo a força secreta e o vigor da autoridade nata. Tais indivíduos possuem um caráter altivo: são líderes naturais. Conquistam o respeito, o coração e até a mente das outras pessoas. Quando abençoados com outros dons, viram excelentes articuladores políticos, capazes de

realizar mais com uma simples insinuação do que outros com um discurso prolixo.

43 SENTIR COMO POUCOS E FALAR COMO MUITOS – Ir contra a corrente impossibilita a descoberta da verdade e é extremamente perigoso. Só mesmo Sócrates podia se dar ao luxo de tentar. A discordância é tomada como insulto, pois condena a opinião alheia, e muitos tomam as dores daquele que julgam ser injustamente criticado ou se ressentem de quem julgam ser injustamente elogiado. A verdade pertence a poucos e o engano é tão comum quanto vulgar. Não se conhecem os sábios pelo que dizem em público, pois eles não falam com sua própria voz, mas com a voz da ignorância geral, embora no íntimo a abominem. A pessoa sensata evita tanto ser contrariada quanto contrariar. Pode ser rápida para censurar, mas deve ser comedida para fazê-lo em público. Os sentimentos são livres; não podem nem devem ser violados, mas quem é sensato busca refúgio em seu próprio silêncio e se revela a poucos.

44 TRATAR COM SIMPATIA OS GRANDES HOMENS – É um dom louvável ter a capacidade de conviver com os heróis. Esta capacidade, chamada simpatia, constitui uma maravilha da natureza, por ser tão misteriosa quanto benéfica. Existe parentesco de coração e de temperamento, e os efeitos da simpatia lembram aqueles que a ignorância vulgar atribui às poções mágicas. Essa simpatia, além de nos ajudar a ganhar fama, faz com que os outros se inclinem para nós, granjeando rapidamente sua boa vontade. É capaz de persuadir sem palavras, de conquistar sem mérito. Existe a simpatia ativa e a passiva,[5] e ambas operam maravilhas entre aqueles que têm posição de destaque. É necessário ter habilidade para conhecê-las, distingui-las e tirar proveito delas. Não há esforço que baste se não houver esse privilégio.

45 USAR, MAS NÃO ABUSAR, DAS INTENÇÕES OCULTAS – E, sobretudo, não as revelar. Toda arte deve ser disfarçada, pois desperta suspeita, especialmente as intenções ocultas, que são odiosas. O engano é comum, portanto previna-se. Mas não deixe que os outros percebam sua cautela, para que não percam a confiança e não se sintam insultados, o que gera a vingança, que desperta um mal inimaginável. Agir de maneira ponderada nos dá uma grande vantagem, não há maior alimento para o discurso. A maior perfeição de uma ação depende da mestria com que a executamos.

46 CONTROLAR A ANTIPATIA – Muitas vezes odiamos instintivamente alguém, mesmo antes de conhecer suas qualidades, e é comum essa aversão voltar-se contra pessoas eminentes. Que a sua sabedoria controle esse sentimento, pois não há nada pior do que a raiva voltada contra quem é superior. Da mesma forma que é louvável ter simpatia pelos heróis, é desprezível tratá-los com antipatia.

47 FUGIR DAS COMPLICAÇÕES – Esta é uma das principais regras da sabedoria. O caminho a percorrer para conquistar grandes feitos é largo e as pessoas prudentes permanecem no meio, no equilíbrio e no bom senso. Só depois de muito ponderar é que chegam a uma decisão, já que é muito melhor prevenir do que remediar. As situações de perigo ameaçam o bom senso, e é mais seguro evitá-las. Um perigo normalmente leva a outro maior, e assim em diante, até a beira do precipício. Algumas pessoas, por temperamento ou formação, são imprudentes e precipitadas e facilmente se envolvem em situações complicadas ou arriscadas, mas quem se orienta pela luz da razão avalia a situação e conclui que é mais sensato evitar o perigo do que vencê-lo. Ao se deparar com um tolo imprudente, evite ser um segundo.

48 TER VALORES PROFUNDOS – O interior é duas vezes mais importante do que o exterior. Algumas pessoas são pura fachada, como uma casa que ficou inacabada por falta de dinheiro. Apresentam a entrada de um palácio mas os cômodos são pobres como os de um casebre. Não há lugar para repouso, ou talvez estejam sempre repousando, pois, concluídas as saudações, a conversa termina. Pavoneiam-se durante as cortesias iniciais, mas imediatamente mergulham em silêncio. As palavras morrem quando não são abastecidas por uma fonte constante de inteligência. Tais pessoas enganam com facilidade aquelas que enxergam as coisas superficialmente, mas não as perspicazes, que veem seu íntimo e o encontram vazio.

49 SER OBSERVADOR E CRITERIOSO – O homem deve dominar as coisas, não deixar que elas o dominem; perscrutará as maiores profundezas e dissecará o talento dos outros com perfeição. A um simples olhar, o homem deve compreender e avaliar a essência do outro, possuir grande poder de observação, decifrar mesmo o que se acha mais oculto. Observe rigorosamente, reflita ponderadamente, argumente sabiamente: não há nada que não se possa descobrir, notar, apreender, entender.

50 NUNCA PERDER O RESPEITO POR SI MESMO – Nem ser condescendente demais consigo próprio. Que sua integridade o mantenha honrado. Que deva mais à severidade de seu próprio discernimento do que a todos os preceitos externos. Que evite o indecoroso, não por medo do julgamento severo dos outros, mas por coerência com sua própria prudência e consciência. Tema a si mesmo e não necessitará da testemunha imaginária de Sêneca.[6]

51 SABER ESCOLHER – A maior parte das coisas na vida depende disso. É necessário ter bom gosto e discernimento: inteligência e capacidade não bastam. Não existe perfeição sem juízo e seletividade. Estão envolvidos dois talentos: escolher e escolher o melhor. Muitos de inteligência fértil e arguta, sensatos, aplicados e bem informados se perdem quando têm de escolher. Sempre escolhem o pior, como se fizessem questão de errar. O dom de saber escolher é uma das maiores dádivas divinas.

52 NUNCA PERDER O AUTOCONTROLE – Os sábios devem ter grande atenção para não perder o domínio de si. Assim argumentam os verdadeiros homens, pois dificilmente os espíritos elevados se deixam abalar. As paixões são os humores da alma, qualquer excesso afeta a prudência. Se o mal sair pela boca, a reputação estará em perigo. É preciso ser tão senhor de si e tão grande que nem a notícia mais próspera ou mais adversa possa deixá-lo perturbado, e sim que faça com que os outros o admirem.

53 DILIGÊNCIA E INTELIGÊNCIA – A diligência executa com rapidez aquilo que a inteligência planejou cuidadosamente. A afobação é uma paixão dos tolos: como não percebem detalhes importantes, agem de maneira imprudente. Os sábios, ao contrário, costumam pecar pela lentidão, pois o bom senso os obriga a refletir. Às vezes, o acerto de um julgamento é anulado pela demora da ação. A presteza é a chave para o sucesso. Faz mais quem não deixa nada para o dia seguinte. Um lema a seguir é: apressar-se devagar.

54 OUSAR COM CAUTELA – Até as lebres puxam a barba de um leão morto. É preciso ter coragem. Se ceder uma vez, acabará cedendo de novo e sempre. Será preciso vencer a mesma dificuldade mais tarde, portanto é melhor prevenir-se. A mente é mais ousada que o corpo. É como a espada: deve

permanecer embainhada na cautela, pronta para ser usada, pois é a defesa de uma pessoa. Um espírito fraco é mais prejudicial do que um corpo fraco: muitos que possuíam qualidades louváveis deixaram de se destacar devido à ausência desse alento do coração e deixaram um legado insignificante. A natureza providente engenhosamente combinou a doçura do mel com o ferrão da abelha. No corpo há tanto nervos quanto ossos: não permita ao espírito ser só brandura.

55 SABER ESPERAR – Um coração grandioso é mais paciente e tolerante. Nunca se afobe ou dê vazão às emoções: domine-se e dominará os outros. Vagueie pelos espaços abertos do tempo rumo ao centro da oportunidade. A capacidade de esperar tempera os acertos e amadurece os pensamentos. A muleta do tempo é mais poderosa do que a clava de aço de Hércules. O próprio Deus não castiga com mãos de ferro, mas com as estações. Um ditado sábio é: “O tempo e eu podemos enfrentar qualquer um.” A sorte recompensa aqueles que sabem esperar.

56 SABER IMPROVISAR – Os bons impulsos nascem de uma afortunada presença de espírito; graças à sua vivacidade e descontração, quem sabe improvisar não passa por apertos nem sofre com os contratempos. Alguns pensam demais e fazem tudo errado, enquanto outros fazem tudo certo sem pensar. Algumas pessoas têm reservas de antiperístase:[7] agem melhor nas adversidades. Trata-se daqueles que acertam sempre, embora não pensem direito. Se sua compreensão não alcança alguma coisa no momento, jamais refletirão sobre isso mais tarde. A rapidez deve ser elogiada, pois revela um talento prodigioso: argúcia no pensamento e cautela nas ações.

57 PONDERAR É MAIS SEGURO – Faça algo bem, e o terá feito rápido o bastante. Tudo o que se faz às pressas é desfeito com a mesma rapidez, mas o que deve durar uma eternidade também demora muito tempo para ser feito. Só a perfeição é notada, e só o acerto perdura. A profunda compreensão alcança verdades eternas. O que muito vale muito exige. O mesmo se verifica com os metais: o mais precioso deles demora mais para ser fundido e pesa mais.

58 SABER DOSAR – Não se deve mostrar a mesma inteligência a todos, e nem dedicar mais esforços do que é necessário. Não desperdice seu conhecimento ou mérito. O bom pescador usa apenas as iscas de que

precisa. Não se exiba todo dia, ou vai parar de surpreender. É preciso sempre deixar uma novidade reservada, pois aquele que mostra um pouco a cada dia mantém as expectativas, e ninguém jamais descobre os limites de seu talento.

59 Criar um bom desfecho – Na casa da sorte, quando se entra pela porta do prazer se sai pela porta do pesar, e vice-versa. Portanto, fique atento para o modo como conclui as coisas, preocupe-se mais com o desfecho do que com o início. É frequente os afortunados terem inícios muito favoráveis e fins muito trágicos. O que importa não é ser aplaudido ao chegar, o que é comum, mas fazer falta ao partir. Raros são os que continuam sendo desejados. Poucas vezes a sorte acompanha alguém até o fim. Assim como ela é gentil com os que chegam, é rude com os que saem.

60 Bom senso – Alguns nascem prudentes. Vêm ao mundo com uma vantagem: a capacidade natural de discernimento dos sábios, que é meio caminho andado para o sucesso. Com a idade e a experiência, a razão amadurece e o discernimento atinge a moderação. Tais pessoas abominam qualquer tipo de capricho capaz de arriscar a prudência, principalmente nos assuntos de Estado, nas quais a segurança é de suma importância. Estas merecem ocupar postos no governo, tanto no comando como nos conselhos.

61 Ser superior naquilo que é melhor – Entre os diversos tipos de perfeição, trata-se de uma raridade. Não existe herói sem alguma qualidade sublime, a mediocridade nunca ganha elogios. A superioridade em um empreendimento relevante nos tira do anonimato e nos torna notáveis. Ser superior numa ocupação humilde é ser algo em muito pouco: quanto mais comodidade, menos glória. Ser excepcional em coisas superiores nos proporciona um caráter altivo: granjeia admiração e conquista boa vontade.

62 Ter os melhores auxiliares – Algumas pessoas se consideram espertas por terem auxiliares inferiores. É uma satisfação ilusória e perigosa, merecedora de castigo. A eficiência de um funcionário nunca depreciou o valor de seu chefe. Ao contrário, todo crédito pelo sucesso recai sobre a figura principal, assim como a crítica, no caso de fracasso. Os superiores é que ganham a fama. Nunca se diz “ele tinha bons, ou maus, funcionários”, mas “ele era um bom, ou mau, administrador”. Portanto, escolha seus auxiliares com cuidado, você está confiando a eles a sua fama imortal.

63 A PERFEIÇÃO DE SER O PRIMEIRO – Vem em dobro quando se é verdadeiramente superior. Havendo igualdade em outros aspectos, aquele que executa o primeiro movimento se destaca, e muitos teriam se tornado imortais em suas atividades se outros não os tivessem precedido. Os primeiros são os que ganham a fama, e os que os sucedem têm de requerer o pão de cada dia na justiça. Por mais que se esforcem, não conseguem escapar da acusação de serem imitadores. É sutileza dos prodigiosos inventar novas maneiras de alcançar a perfeição, contanto que a prudência garanta a segurança de suas aventuras. Por meio da inovação, os sábios encontram lugar no rol dos heróis. Alguns preferem ser os primeiros na segunda classe a ser os segundos na primeira.

64 EVITAR OS DISSABORES – Evitar aborrecimentos é uma atitude sensata e benéfica. A prudência o poupará de muitos: trata-se da Lucina[8] da felicidade e, portanto, da satisfação. Não dê aos outros más notícias, a menos que haja um remédio, e tome ainda mais cuidado para não recebê-las. Algumas pessoas só têm ouvidos para doces lisonjas, outras para as intrigas, e há aquelas que não conseguem viver sem uma dose diária de aborrecimentos, como Mitríades com seu veneno.[9] Também não ajuda em nada viver se privando das coisas ou se contrariando a fim de agradar outras pessoas, mesmo que se trate de alguém muito querido. Nunca coloque em jogo a sua felicidade apenas para satisfazer a vontade de alguém. Quando proporcionar alegria a alguém significar privar-se de algo ou contrariar-se, lembre-se desta lição: é preferível que o outro se magoe agora do que você se magoe mais tarde, irremediavelmente.

65 DESENVOLVER UM GOSTO REFINADO – O bom gosto exige trato, assim como o intelecto. A compreensão total estimula o apetite e o desejo e, consequentemente, faz com que a gratificação da realização seja maior. É possível avaliar a grandeza do talento de alguém por suas aspirações. Só algo grandioso pode satisfazer um grande talento, assim como os melhores pratos são feitos para os melhores paladares e os assuntos elevados são para aqueles de caráter elevado. Até as pessoas mais corajosas se intimidam diante daquelas que têm gosto refinado, e as mais perfeitas perdem a autoconfiança. Poucas são as coisas de primeira magnitude: poupe sua apreciação. Adquire-se o bom gosto pelo contato com os outros e se herda com a continuidade. É uma sorte poder se associar a alguém de gosto

perfeitamente desenvolvido. Mas nunca declare que algo não lhe agrada; é uma grande tolice, mais ainda quando por afetação do que por verdadeiro desagrado. Alguns gostariam que Deus tivesse criado outro mundo e outras perfeições só para satisfazer sua imaginação extravagante.

66 PRESTAR ATENÇÃO PARA QUE AS COISAS DEEM CERTO – Algumas pessoas se preocupam mais em escolher o caminho certo do que em alcançar suas metas. O descrédito do fracasso pesa mais do que a boa intenção. Quem vence não precisa dar satisfações. A maior parte das pessoas não presta atenção aos meios empregados para obter um resultado, e sim aos resultados em si. A nossa reputação permanece intacta quando obtemos o resultado desejado. Um bom final transforma tudo em ouro, por mais inadequados que tenham sido os meios. A regra é ir contra as regras se não houver outra maneira de alcançar a meta desejada.

67 PREFERIR OCUPAÇÕES LOUVÁVEIS – A maioria das coisas depende da satisfação dos outros. O reconhecimento alimenta e nutre a perfeição. Certas ocupações gozam de aclamação universal, ao passo que outras, embora mais importantes, mal são notadas. As primeiras, por acontecerem às vistas de todos, conquistam a admiração geral. As últimas são mais raras e exigem mais habilidade, mas não aparecem, são apreciadas, mas não elogiadas. Entre os príncipes, os mais celebrados são os vitoriosos, por isso os reis de Aragão foram tão aclamados: eram guerreiros e conquistadores magnânimos. O homem importante deve dar preferência às ocupações célebres, que todos podem ver e partilhar, e ficará imortalizado pela aclamação geral.

68 FAZER OS OUTROS ENTENDEREM – É melhor do que fazê-los recordar, pois a inteligência é mais importante do que a memória. Às vezes é preciso lembrar, noutras aconselhar o que convém. Há pessoas que deixam de fazer o que é oportuno simplesmente porque a ideia nunca lhes ocorreu. Que o conselho amigável destaque as vantagens. Um dos maiores privilégios da mente consiste em saber avaliar rapidamente o que de fato importa. Sem esse discernimento, muitos sucessos não se realizam. Aqueles que têm essa luz devem concedê-la, e os que não a têm, pedi-la, os primeiros com cautela, os últimos com discrição, apenas insinuando. Essa sutileza é particularmente útil quando aquele que aconselha tem algum interesse ou envolvimento que possa influir em sua imparcialidade. Seja explícito

somente quando a insinuação for insuficiente. Tendo já obtido um não, use a habilidade para buscar um sim. Na maior parte das vezes, não se consegue as coisas por não tentar.

69 NÃO CEDER A UM CAPRICHO VULGAR – Os grandes homens não se entregam a impressões passageiras. Parte da prudência consiste em refletir sobre si próprio: conhecer a disposição e se prevenir, ou ainda desviar-se para o outro extremo para, entre a arte e natureza, encontrar o ponto de equilíbrio. Para se corrigir é preciso se conhecer. Existem verdadeiros monstros de impertinência, sempre regidos por algum capricho, o qual os influencia perniciosamente. Afetados por esse desequilíbrio, empreendem suas tarefas de forma contraditória. Tal excesso, além de arruinar a vontade, também afeta a razão, prejudicando o desejo e a compreensão.

70 SABER DIZER NÃO – É impossível conceder tudo a todos. Dizer não é tão importante quanto conceder, principalmente entre aqueles que comandam. O que importa é o modo de fazê-lo. A negativa de algumas pessoas é mais apreciada do que a concessão de outras: um "não" enfeitado agrada mais do que um "sim" lacônico. Muitos têm sempre uma negativa na ponta da língua e azedam tudo, é a primeira coisa que lhes ocorre. Mesmo que depois venham a ceder, já não serão tão merecedores de consideração, pois foram desagradáveis no início. Deve-se negar suavemente, para que a decepção seja assimilada aos poucos, e sem negar as coisas por completo, para que os outros continuem a depender de você. Deixe sempre um vislumbre de esperança para amenizar o desapontamento da negativa. A cortesia compensa a sensação ruim da recusa, e as palavras gentis compensam o vazio causado pela frustração. "Não" e "sim" são palavras rápidas de serem ditas, mas exigem uma reflexão prolongada.

71 SER COERENTE NO TEMPERAMENTO E NOS GOSTOS – O homem prudente é coerente em tudo que diz respeito à perfeição, o que justifica sua fama. Muda apenas quando mudam as causas e os méritos. No que se refere à prudência, é feio variar. Algumas pessoas parecem diferentes a cada dia: sua opinião muda constantemente, assim como a vontade e a capacidade de compreensão. Um dia concedem; no outro voltam atrás. Prejudicam sua própria reputação, confundindo os outros.

72 SER DECIDIDO – Uma execução imperfeita é menos prejudicial do que a

falta de decisão, pois a matéria se deteriora mais depressa estagnada do que em uso. Algumas pessoas são incapazes de tomar uma decisão e precisam de um empurrão. Às vezes, a causa não está na indecisão, uma vez que elas enxergam com clareza suficiente, mas na falta de iniciativa. Identificar dificuldades pode ser uma habilidade, mas descobrir uma maneira de evitá-las requer uma habilidade ainda maior. Já outras pessoas não se deixam abater por nada e têm grande poder de crítica e decisão. Nasceram para missões importantes, pois sua capacidade de compreensão as ilumina para tomar as decisões acertadas. Logo encontram uma solução, e sua autoconfiança cresce para solucionar, com bom senso cada vez maior, a questão seguinte.

73 SABER SER EVASIVO – É como as pessoas cautelosas evitam as situações indesejáveis. Com uma brincadeira elegante conseguem escapar de uma enrascada, com um sorriso livram-se de uma dificuldade. Foi assim que o maior dos capitães[10] adquiriu sua coragem. Uma maneira cordial de dizer "não" consiste em mudar de assunto, e nenhuma manobra é mais brilhante do que se fazer de desentendido.

74 NÃO SER INTRATÁVEL – As feras mais perigosas vivem nos lugares mais povoados. Ser inacessível é o vício daqueles que não possuem autoconhecimento e mudam de humor conforme as circunstâncias. Não é sendo desagradável para os outros que se conquista fama. Imagine um desses monstros intratáveis, sempre prestes a explodir por tudo e por nada: os que convivem com ele ou têm a infelicidade de serem seus subalternos se aproximam como se ele fosse um animal feroz, amedrontados e cheios de cautela. Há pessoas que, para alcançar uma posição elevada, se submetem e agradam a quem quer que seja, e quando chegam lá, vingam-se maltratando a todos. Se conquistaram uma posição importante, deveriam ser queridos e confiáveis, mas seu orgulho e arrogância afastam as pessoas. O melhor castigo é ignorá-los. Reserve sua sabedoria para quem merece.

75 ESCOLHER UM MODELO HEROICO – Mais para tentar superá-lo do que para imitá-lo. Existem inúmeros exemplos de grandeza, de homens que conquistaram fama. Cada qual deve escolher como modelo aquele que melhor se destacou em seu campo. Alexandre chorou sobre a sepultura de Aquiles, não pelo herói que perdera a vida, mas por si mesmo, que não

conquistara a mesma fama.[11] Não há nada que estimule mais a ambição do que o clarim da glória alheia. E tudo que consegue derrotar a inveja enobrece o espírito.

76 DOSAR AS BRINCADEIRAS – A prudência é reconhecida na seriedade, que é mais respeitada do que a inteligência. O homem que vive brincando não tem credibilidade, é comparado ao mentiroso, em quem ninguém pode confiar. De um tememos a trapaça, do outro, a dúvida. Nunca se sabe quando está falando a sério, o que equivale a ser uma pessoa sem bom senso. Tudo que é excessivo perde o valor, é cansativo e desgasta. Alguns conquistam a reputação de espirituosos e perdem a de sensatos. Há momentos para a brincadeira, mas o resto do tempo é para a seriedade.

77 TER CAPACIDADE DE SE ADAPTAR – Ser culto com os cultos e santo com os santos: esta é a grande arte para cativar as pessoas, pois a semelhança atrai a simpatia. Observe o temperamento dos outros e tente adaptar-se a eles. Corresponda à seriedade ou à jovialidade, transformando-se sutilmente. Essa habilidade é essencial para quem depende de outros. É mais fácil para aqueles que são bem informados, com visão ampla e gosto refinado.

78 CAUTELA EM PRIMEIRO LUGAR – A precipitação e a audácia são características dos tolos. A própria falta de inteligência, que os impede de prever o perigo, faz com que, posteriormente, não tenham a sensação de fracasso. Mas a prudência anda com grande cuidado, a observação e a cautela a precedem, abrindo caminho para que possa avançar com segurança. Uma ação precipitada está condenada ao fracasso, apenas a sorte pode salvá-la. Avance devagar quando suspeitar que o terreno é traiçoeiro. A argúcia estuda o terreno, e a prudência conduz à terra firme. Hoje em dia há muitas surpresas nos relacionamentos humanos, portanto é conveniente explorar o caminho com cuidado.

79 TEMPERAMENTO JOVIAL – Com moderação é uma qualidade, não um defeito. Uma pitada de humor é um bom tempero. Os homens que se destacam conquistam a simpatia geral com humor e jovialidade, sem nunca deixar de lado a prudência e o decoro. Às vezes uma atitude descontraída pode ajudar a se livrar de um embaraço, pois é preciso levar certas coisas na brincadeira, mesmo aquelas que outros levariam mais a sério. Esse tipo de temperamento é mais amável e cativante.

80 ATENÇÃO AO SE INFORMAR – Passamos boa parte da vida recebendo informações, a maior parte do que aprendemos nos é transmitido por alguém, não visto ou vivenciado de modo direto. Os ouvidos são a porta dos fundos da verdade e a porta da frente da mentira. É mais fácil ver do que ouvir a verdade: ela raramente chega até nós pura, muito menos quando vem de longe. Ao longo do caminho vai adquirindo cores, reflexos e distorções, que podem ser favoráveis ou não, dependendo dos ânimos e paixões de seus transmissores, que tentam sempre impressionar. Tenha muita atenção com quem elogia e mais ainda com quem critica: é preciso descobrir a intenção do intermediário, conhecer seus interesses, tendências e pontos fracos. A cautela deve funcionar como um contrapeso para detectar o que é falso e o que está sendo omitido.

81 RENOVAR O BRILHO – É um privilégio da fênix. A perfeição envelhece, bem como a fama. O hábito desgasta a admiração, e uma novidade medíocre é capaz de derrotar a maior das celebridades já velha e conhecida. Portanto, é preciso renovar constantemente a inteligência, a coragem, o desempenho, todas as qualidades, amanhecendo tantas vezes quanto o sol, lançando seu brilho em direções diferentes e variadas para que sua falta seja sentida, despertando o desejo e o aplauso.

82 NUNCA EXAGERAR – Um certo sábio reduziu a sabedoria à moderação em tudo. O certo levado ao extremo pode gerar injustiça, assim como uma laranja espremida ao máximo se torna amarga. Mesmo no prazer não devemos exagerar. O próprio talento se esgota se for exigido demais, e tira sangue em vez de leite quem suga com voracidade desmedida.

83 PERMITIR-SE PEQUENOS DESLIZES – Às vezes uma atitude imprudente pode ser a melhor maneira de realçar suas qualidades. A inveja condena tudo que é bom, acusa o que é perfeito de não falhar nunca, ao mesmo tempo que procura encontrar algum defeito, apenas para se consolar. Como o relâmpago, a censura atinge sempre os pontos mais altos. Então, que Homero se distraia de vez em quando e faça de conta que sua inteligência ou coragem – mas não sua prudência – falhou de alguma forma. Isso aplaca a malevolência, evitando que destile seu veneno. É como estender a capa diante do touro da inveja a fim de preservar a imortalidade.

84 SABER USAR OS INIMIGOS – Nunca segure uma faca pela lâmina, para não

se ferir, mas pelo cabo, para se defender, especialmente em competições. Os sábios veem mais utilidade em seus inimigos do que os tolos veem em seus amigos. A malevolência é capaz de remover montanhas de dificuldades quando pensa agir em proveito próprio. Muitos devem sua grandeza aos inimigos. A lisonja é mais ameaçadora que o rancor, pois o rancor aponta os defeitos que a lisonja disfarça. O homem prudente usa o ódio de seus inimigos como um espelho mais confiável que o do afeto, pois o ajuda a diminuir os defeitos ou corrigi-los. Deve-se ter muita cautela quando se vive rodeado pela bajulação e pela malevolência.

85 NÃO SER O CURINGA[12] – As coisas perfeitas sofrem abusos com facilidade. A cobiça desperta o ressentimento. É ruim não ser bom em nada, mas é ainda pior ser bom em tudo. Alguns perdem porque ganham com demasiada frequência e logo se veem tão desprezados quanto um dia foram admirados. Existem curingas em todos os tipos de perfeição, que, quando perdem a reputação inicial de únicos, são desdenhados como comuns. O único remédio contra o exagero é ser moderado ao revelar os talentos: exceda-se na perfeição, mas modere-se ao exibi-la. Quanto mais brilhante a tocha, mais rapidamente ela se consome e menos tempo dura, já a discrição é premiada com grande admiração.

86 AFASTAR-SE DOS BOATOS – A multidão é um monstro de muitas cabeças: muitos olhos para a malícia, muitas línguas para a calúnia. Às vezes, um boato que se espalha pode arruinar a melhor das reputações, denegrir para sempre um bom nome. Normalmente, os boatos surgem de alguma falha saliente ou defeito ridículo: o material perfeito para falatórios. Às vezes, são pessoas invejosas que inventam tais defeitos, pessoas desprezíveis que, com língua ferina, arruínam uma reputação irrepreensível com um comentário maldoso disfarçado em brincadeira, mais depressa do que com uma mentira descarada. É muito fácil perder uma boa reputação, pois é fácil acreditar na maldade, difícil é recuperá-la. As pessoas cautelosas devem evitar tudo isso e ficar atentas à insolência vulgar; pois é mais fácil prevenir do que remediar.

87 CULTURA E REFINAMENTO – O homem nasce selvagem, doma-se a fera cultivando-a. A cultura nos transforma em pessoas: tanto mais quanto maior for a cultura. Com essa crença, a Grécia pôde chamar o resto do mundo de

bárbaro. A ignorância é rude e grosseira, não existe nada mais educador do que o conhecimento. Mas o conhecimento em si, sem refinamento, é tosco. Não é apenas a inteligência que devemos aprimorar, mas também nossos desejos e, principalmente, nossa conversa. Alguns exibem um requinte natural nos talentos interiores e exteriores, nos conceitos e nas palavras, no adorno corporal (que é como a casca) e nos dons espirituais (o fruto). Já outros são tão brutos que embaçam tudo, até mesmo suas qualidades superiores, com uma insuportável e selvagem falta de refinamento.

88 MANEIRAS GRANDIOSAS – Aspire à elevação. Os grandes homens não devem jamais ter atitudes desprezíveis. Não é preciso abordar todos os detalhes ao conversar com os outros, em especial quando o assunto é desagradável. Observe as coisas de forma descontraída, não é bom transformar a conversa num interrogatório minucioso. Aja normalmente com nobreza, uma espécie de galanteio. Uma boa parte do poder está em dissimular: aprenda a fazer vista grossa à maior parte do que acontece entre amigos, conhecidos e, principalmente, inimigos. Tudo o que é exagerado irrita, e, dependendo da condição, cansa. Ficar rodeando algo desagradável é uma espécie de mania. Em geral, o mesmo acontece com a maneira de se comportar, que varia segundo o coração e a capacidade de cada um.

89 COMPREENSÃO DE SI MESMO – Do caráter, das qualidades, da capacidade de discernimento e do equilíbrio emocional. Ninguém consegue ser senhor de si mesmo se não se conhecer completamente. Existem espelhos para o rosto, mas não para o espírito; faça, então, uma ponderada autorreflexão. E, ao parar de se preocupar com sua imagem exterior, tente corrigir e aprimorar a interior. Conheça a força da sua prudência e perspicácia. Verifique se está à altura de um desafio. Explore seu íntimo e seus recursos para tudo.

90 A ARTE DE VIVER MUITO – É viver bem. Duas coisas desperdiçam a vida: a tolice e o vício. Alguns a perdem por não saber salvá-la; outros, por não quererem saber. Assim como a virtude é sua própria recompensa, o vício é seu próprio castigo. Aquele que se entrega a uma vida de vicissitudes se acaba duas vezes mais rápido, já quem se entrega à virtude nunca morre. A força da mente se comunica com o corpo. Uma boa vida não é grande só em duração, mas também em qualidade.

91 NUNCA AGIR COM DÚVIDAS – Se quem age suspeita que pode estar cometendo um engano, quem observa terá certeza absoluta disso, ainda mais tratando-se de um rival. Caso o seu bom senso falhe no calor da emoção, não falhará em condenar, depois, o erro cometido. É perigoso empreender algo sem certeza, é mais seguro, omitir-se. A prudência se recusa a negociar com probabilidades: caminha sempre à luz da razão. Como pode algo terminar bem se já no início havia dúvidas? Se mesmo as decisões aprovadas por unanimidade podem muitas vezes se revelar inadequadas, o que esperar daquelas sobre as quais a razão e o bom senso tinham dúvidas?

92 PRUDÊNCIA TRANSCENDENTE – Ela deve ser usada em todas as situações. Trata-se da primeira e mais importante regra ao agir e falar, mais necessária quanto maior e mais elevada a ocupação. Um grama de prudência vale mais do que um quilo de habilidade. É melhor caminhar confiante do que cortejar o aplauso vulgar. Uma reputação conquistada pela prudência constitui o triunfo máximo da fama. Bastará satisfazer os prudentes, cuja aprovação é a porta para o sucesso.

93 UM HOMEM COMPLETO – Um homem com muitas qualidades vale por muitos. Tem alegria de viver e transmite essa alegria àqueles com quem convive. Variedade e perfeição tornam a vida agradável. Trata-se de uma grande arte saber apreciar todas as coisas boas. Considerando que a natureza fez do homem sua obra-prima, que a arte faça dele um universo de bom gosto e inteligência.

94 DONS INESCRUTÁVEIS – O homem prudente, se quiser ser respeitado pelos outros, deve evitar que avaliem a extensão de sua sabedoria e de suas qualidades. Permita-se ser conhecido, mas não compreendido. Não mostre os limites de seu talento, e ninguém se decepcionará. Nunca permita que o conheçam por completo: obtemos maior admiração fazendo com que os outros imaginem a extensão de nosso talento, ou mesmo duvidando dele, do que exibindo-o, por maior que seja.

95 SABER MANTER A EXPECTATIVA – Alimente-a constantemente, prometa e cumpra, cada vez mais. Um feito notável gera a expectativa de outros ainda maiores. Não revele tudo o que tem no primeiro lance: o segredo está em moderar a força e o conhecimento e pouco a pouco ir aumentando o

desempenho.

96 Bom senso e discernimento – São os núcleos da razão, a base da prudência, a luz da sabedoria. São dádivas do céu, as mais importantes e preciosas, e sem eles somos incompletos. Quanto menos presentes, mais fazem falta. Todos os atos da vida dependem de sua influência, e todos solicitam sua aprovação, pois dependem da inteligência. Consiste numa inclinação natural para tudo o que é mais sensato.

97 Construir uma reputação e preservá-la – Ela é o usufruto da fama. É cara, pois nasce da superioridade, que é tão rara quanto a mediocridade é comum. Uma vez alcançada, preserva-se com facilidade. Obriga a muito e produz mais. Constitui uma espécie de majestade quando se transforma em admiração, pela grandiosidade de sua causa e esfera de ação. A reputação sólida é a que sempre tem valor.

98 Não declarar abertamente as intenções – As paixões são os portais da alma. O tipo mais prático de conhecimento está na dissimulação: aquele que mostra as cartas arrisca-se a perder. Que a cautela e a reserva vençam a atenção do oponente. Se ele tentar adivinhar seu raciocínio, oculte seus pensamentos. Que ninguém descubra suas predileções, para que não as prevejam, nem para criticá-las nem para lisonjeá-las.

99 Realidade e aparência – Não definimos as coisas pelo que são, mas pelo que parecem. Raros são os que enxergam o íntimo, e muitos os que se apegam às aparências. Não basta apenas ter razão; é preciso que o semblante também a demonstre.

100 Ser realista, cristão, sábio e filósofo sem demonstrar ou ostentar – Já não se reverencia a filosofia, embora esta ainda constitua a principal ocupação dos sábios. Já não se venera a ciência da sabedoria. Sêneca introduziu-a em Roma e, por algum tempo, ela empolgou os nobres, mas agora é considerada inútil e inoportuna. Não se deixar levar por ilusões sempre foi um passo para a prudência e um dos prazeres da retidão de caráter.

101 METADE DO MUNDO RI DA OUTRA METADE, E AMBAS SÃO TOLAS – Ou tudo é bom, ou tudo é mau, depende do ponto de vista. O que alguns perseguem, outros evitam. É um tolo insuportável aquele que avalia tudo segundo sua própria opinião, pois as perfeições não dependem de um único gosto: eles são tão abundantes quanto as fisionomias, e igualmente variados. Não existe defeito que alguém não vá valorizar, nem se deve desanimar se algo não agradou a alguns, pois não faltarão outros que apreciarão. Da mesma forma, os aplausos não devem envaidecer, porque haverá aqueles que vaiarão. A norma da verdadeira satisfação consiste em receber a aprovação de pessoas com reputação, honestidade e credibilidade, que saibam avaliar devidamente uma qualidade ou um feito. Não se vive de uma só opinião, um só costume ou uma só época.

102 DAR O DEVIDO VALOR À SORTE – A prudência tem reconhecimento e moderação. Um grande talento se compõe de grandes partes. Se você merece a melhor sorte, não abuse da menor até fartar-se, pois o que é excesso para uns pode matar a fome de outros. Alguns desperdiçam alimentos finos porque não sabem apreciá-los: não nasceram para ocupações elevadas e não estão acostumados a elas. O convívio se estraga e a vaidade que emana da imerecida honra sobe à cabeça, afetando a razão. Inflam-se até não caberem mais em si mesmos, até não haver mais lugar para a própria sorte e prosperidade. O homem notável sabe e mostra que ainda tem lugar para coisas melhores, e cautelosamente evita tudo o que revela um coração mesquinho.

103 A CADA UM A DIGNIDADE QUE LHE CONVÉM – Nem todo mundo é rei, mas seus atos devem ser dignos de um, dentro dos limites de sua classe e condição. Uma maneira régia de fazer as coisas é ter grandiosidade de ação e uma mente sublime. É preciso assemelhar-se a um rei em mérito, mesmo não o sendo, pois a verdadeira soberania está na integridade. Não invejaremos a grandeza se formos nós mesmos um padrão dela. Aqueles que se encontram próximos ao trono, em especial, devem contrair um pouco da verdadeira superioridade. Devem partilhar os dons morais da majestade, em vez de os da pompa, e aspirar a coisas elevadas e substanciais, em vez de a vaidade imperfeita.

104 TER UMA BOA NOÇÃO DO QUE CADA TRABALHO EXIGE – As ocupações

variam, e entender tal variedade requer conhecimento e perspicácia. Alguns trabalhos exigem coragem, outros, sutileza. Os mais fáceis dependem da honestidade, os mais difíceis requerem astúcia. Os primeiros exigem apenas talento natural; os últimos, toda sorte de atenção e vigilância. É trabalhoso governar homens, ainda mais tolos ou loucos, pois é preciso ter inteligência redobrada para controlar quem não tem nenhuma. É insuportável um trabalho que exige dedicação absoluta, com horário fixo e rotineiro. Bem melhores são os que não nos deixam entediados, nos quais a variedade se une à responsabilidade, porque a quebra de rotina reanima. As melhores ocupações são as que permitem flexibilidade e independência, as piores, as que nos afastam da condição humana e, pior, da divina.

105 Não ser maçante – Não tenha um só assunto, uma obsessão. É mais produtivo e agradável ser breve e prático: ganha-se em cortesia o que se perde na concisão. As coisas boas, se forem breves, tornam-se ainda melhores. As ruins, quando breves, deixam de ser tão desagradáveis. É mais produtivo dizer o essencial do que estender-se numa infinidade de detalhes. Todos sabem que uma pessoa muito falante raramente é compreendida, não necessariamente no assunto, mas no discurso como um todo. Há homens cuja conversa gera mais constrangimento que regozijo e são sempre evitados, o homem discreto evita aborrecer os outros, em especial as personalidades importantes, que são sempre muito ocupadas. Irritar uma delas é pior do que irritar o resto do mundo. A melhor maneira de dizer bem uma coisa é dizê-la brevemente e sem rodeios.

106 Não se vangloriar – É mais condenável nos orgulharmos excessivamente de nossa posição elevada do que de nós mesmos. Não se vanglorie, pois isso é abominável, e não se orgulhe de ser invejado. Quanto mais você se esforçar para conquistar a estima dos outros, menos conseguirá, pois não é algo que se possa pegar à força, é preciso merecê-la e esperar por ela. As ocupações importantes requerem a autoridade correspondente, sem a qual não será possível exercê-las como se deve. Realize apenas o que sua ocupação exige para cumprir as obrigações. Não a esgote; ajude-a a seguir em frente. Aqueles que querem muito parecer extremamente dedicados ao trabalho dão a impressão de não estarem à altura da tarefa. Se quer se destacar, use o talento, não as aparências. Até um rei deve ser venerado mais pela soberania intrínseca do que por aquela

que foi herdada ou conferida.

107 NÃO DEMONSTRAR SATISFAÇÃO CONSIGO PRÓPRIO – Não viva eternamente descontente consigo mesmo, o que é mesquinhez, nem eternamente satisfeito, o que é insensatez. A autossatisfação normalmente se origina da ignorância e leva a uma felicidade tola, que proporciona prazer e prejudica a reputação. Quem não consegue avaliar a perfeição dos outros, contenta-se com a própria mediocridade. A cautela é sempre útil, seja para obter bons resultados, seja para nos consolar quando não são exatamente os que esperávamos. Nenhuma adversidade surpreenderá quem já se preveniu de antemão. Tudo depende das circunstâncias; o que é positivo em determinada situação pode ser negativo em outra. O erro do tolo é deixar a satisfação florescer vazia e espalhar suas sementes.

108 ATALHO PARA TORNAR-SE UMA VERDADEIRA PESSOA – É muito útil associar-se às pessoas certas. A convivência pode realizar transformações maravilhosas: hábitos, gostos e até a inteligência se transmitem dessa forma sem que se perceba. Portanto, a pessoa que é insegura deve procurar a companhia daquelas que são decididas e autoconfiantes, e assim por diante. Desta forma, obterão o equilíbrio e a moderação. Entretanto, é preciso habilidade para adaptar-se. A alternação de opostos torna o universo belo e o equilibra, e nos relacionamentos humanos promove uma harmonia ainda maior do que na natureza. Lembre-se disso ao escolher amigos e funcionários, a comunicação de extremos produzirá um discreto e valioso meio-termo.

109 NÃO CENSURAR OS OUTROS – Há homens implacáveis que fazem de tudo um crime, não por paixão, mas devido ao próprio temperamento. Condenam a todos, alguns pelo que fizeram, outros pelo que farão. Trata-se de espíritos mais que cruéis, realmente mesquinhos. Criticam os outros com tal exagero que fazem de um cisco um motivo para arrancar os olhos. São como feitores, que podem transformar um paraíso num inferno. Quando dominados pela paixão, levam tudo a extremos. A ingenuidade, ao contrário, cria desculpas para tudo, insiste em dizer que os outros tinham boas intenções ou erraram inadvertidamente.

110 NÃO ESPERAR O SOL SE PÔR – É um costume dos cautelosos retirar-se antes de se ver abandonado. Devemos fazer até da nossa própria morte um

triunfo. Às vezes o próprio sol se esconde atrás de uma nuvem, de modo que ninguém o veja se pôr, fazendo-nos imaginar se já se pôs ou não. Evite declínios para não despencar e se arrebentar: não espere que lhe deem as costas, pois é como ser sepultado vivo e morrer para a fama. Os cautelosos sabem quando aposentar um cavalo de corrida, não esperam que ele sofra uma queda em plena competição e desperte críticas e censuras. A beleza deve estilhaçar o espelho com astúcia, no momento certo, e não com impertinência, depois de perder seu brilho.

111 FAZER AMIZADES – O amigo é um segundo ser. Para ele, todos os amigos são bons e sábios. Quando se está com eles, tudo acaba bem. Você vale tanto quanto os outros acham ou dizem que vale e, para que o queiram, deve conquistá-los através do coração. Nada fascina mais do que o bom serviço, e a melhor maneira de ganhar amigos é agir como um. O máximo e o melhor que somos depende dos outros. Podemos viver entre amigos ou inimigos: arranje um amigo a cada dia, ainda que não íntimo. Escolha bem e alguns virarão confidentes.

112 CONQUISTAR A BOA VONTADE DOS OUTROS – A reputação se conquista com afeição. Alguns confiam tanto em seu próprio valor que não se preocupam com isso, mas aquele que é prudente sabe muito bem que um favor pode abrir um atalho para os méritos e qualidades. A benevolência torna tudo mais fácil e compensa o que quer que esteja faltando: coragem, integridade, sabedoria e até discrição. Nunca vê a feiura, porque não quer ver. Normalmente, origina-se de afinidades de temperamento, raça, família, nacionalidade ou profissão. Na esfera espiritual, a benevolência confere talento, estima, reputação e mérito. Uma vez conquistada, o que é difícil, é fácil preservá-la. O importante é saber usá-la.

113 NOS PERÍODOS DE TRANQUILIDADE, PREPARAR-SE PARA OS DE DIFICULDADES – No verão é muito mais fácil e sensato prover-se para o inverno. Nas épocas de fartura e prosperidade, os favores são menos caros, e as amizades são muitas. É bom poupar para os tempos ruins, quando a adversidade é cara e tudo falta. Mantenha uma reserva de amigos e pessoas agradecidas; algum dia você valorizará o que agora parece sem importância. A mesquinhez não tem amigos na prosperidade, porque se recusa a reconhecê-los, nem na adversidade, quando quem se recusa são eles.

114 NUNCA COMPETIR – Quando competimos com nossos oponentes, nossa reputação pode ser abalada, pois o rival vai de imediato tentar descobrir nossos defeitos e nos desacreditar. São poucos os que agem dentro dos preceitos da honestidade e da justiça, a rivalidade descobre falhas que a cortesia havia esquecido. Muitos possuíam boa reputação até arranjar inimigos. O calor da disputa desperta infâmias adormecidas e desenterra a sordidez passada e antepassada. Na competição os defeitos se revelam e os rivais tiram proveito de tudo o que podem e não deveriam. Não ganham nada ofendendo os outros, apenas o prazer mesquinho da vingança. Esta desfere golpes tão violentos que sacode a poeira do esquecimento, que encobria os defeitos. A benevolência sempre foi pacífica, e a reputação, indulgente.

115 ACOSTUMAR-SE AOS DEFEITOS DAS PESSOAS – Assim como se faz com rostos feios. Onde há dependência, aspire à conveniência. Existem mentes tão maldosas que não se consegue conviver com elas, embora muitas vezes não tenhamos escolha. É preciso habilidade para se acostumar a elas, assim como com a feiura, de maneira que não nos surpreendam em alguma ocasião delicada. A princípio nos amedrontam, mas pouco a pouco se perde aquela aversão inicial, e a cautela deixa de se surpreender e aprende a tolerar o desprazer.

116 RELACIONAR-SE COM PESSOAS DE BEM – É possível comprometer-se com elas e aceitar seus compromissos. O bom caráter garante que elas o tratarão bem mesmo quando se opuserem a você, pois comportam-se de modo correto. É melhor ter uma desavença com uma pessoa de bem do que subjugar uma sem caráter. Não há como ter um bom relacionamento com a vilania, pois ela não respeita o compromisso com a lealdade e a honradez. Desconfie de suas amabilidades, pois essas pessoas não sabem o que é integridade. Não existe amizade verdadeira entre pessoas mesquinhas. Evite-as, pois quem não preza a honra não aprecia a virtude. E a honra é o berço da integridade.

117 NÃO FALAR DE SI MESMO – Nem para elogiar-se, o que é vaidade, nem para criticar-se, o que é humildade. Qualquer um dos dois é enfadonho para quem ouve. E se isso é importante entre amigos, é mais ainda nas altas posições, quando se fala em público com frequência e qualquer demonstração de vaidade é contraproducente. Também não convém falar de

pessoas que estejam presentes, arrisca-se a exagerar na lisonja ou a dizer uma calúnia.

118 TER FAMA DE CORDIAL – Isto, por si só, torna a pessoa digna de louvor. A cordialidade é a coisa mais importante em qualquer relacionamento, encanta, cativa e granjeia a boa vontade de todos, assim como a grosseria obtém apenas desprezo e má vontade. Quando resulta de orgulho, a grosseria é detestável; quando de falta de modos, é desprezível. É preferível a cordialidade excessiva à falta dela; e a cordialidade não deve ser igual a todos, pois seria injustiça. Entre os inimigos, a cordialidade é um dever, pois demonstra que se é um oponente valioso. Custa pouco e traz grandes benefícios, pois quem respeita é respeitado. A gentileza e o respeito têm a vantagem de se perpetuarem: uma em quem a usa, e o outro em quem o conquista.

119 NÃO SE TORNAR MALQUISTO – Não é preciso provocar a aversão, ela vem sem ser chamada. Há pessoas que odeiam sem um motivo justo ou específico, sem saber por quê. A responsabilidade previne a malevolência. A irascibilidade é mais eficaz e rápida para destruir do que a cortesia para construir. Existem pessoas que conseguem causar má impressão a todos, por serem desagradáveis ou de mau gênio. E uma vez que a aversão toma conta, é, como a má reputação, difícil de se apagar. Os homens corretos são respeitados, os maledicentes aborrecem, os arrogantes despertam antipatia, os cheios de si são abomináveis e os de destacada superioridade são abandonados. Demonstre sua estima se quiser ser estimado e, se quiser ser recompensado com o sucesso, dê aos outros a sua atenção.

120 VIVER DE MANEIRA PRÁTICA – Até o saber deve acompanhar a necessidade, e onde ela for inexistente, finja ignorância. Os tempos mudam, assim como os pensamentos, as maneiras de se expressar e o gosto. Não se expresse de maneira conservadora e atualize seus gostos e ideias. O gosto da maioria geralmente se impõe. Deve-se seguir o gosto geral enquanto se avança rumo à evolução, acomodando-se ao presente ainda que o passado pareça melhor, tanto nos adornos do corpo como nos da alma. Só na firmeza de caráter é que esta regra não vale, pois sempre se deve praticar a virtude. Muitas coisas passaram a ser consideradas antiquadas, como dizer a verdade e manter a palavra, e os bons homens parecem pertencer aos bons e velhos tempos, embora sejam sempre queridos. Se ainda existem alguns,

são raros, e nunca imitados. Que triste época esta, em que a virtude é ridicularizada e a malícia é apreciada! As pessoas sábias vivem da melhor maneira possível, mesmo que não seja como gostariam. Preferem o que a sorte lhes concedeu ao que lhes recusou.

121 NÃO FAZER TEMPESTADE EM COPO D'ÁGUA – Algumas pessoas relevam tudo, enquanto outras fazem de qualquer coisa um drama. Levam tudo a ferro e fogo, transformam qualquer questão em controvérsia ou fatalidade. Poucos problemas são realmente importantes a ponto de justificar nosso aborrecimento. É tolice levar a sério aquilo a que deveríamos dar as costas. Muitas coisas importantes perdem o valor quando desprezadas, enquanto outras, sem a menor importância, aumentam porque lhes damos atenção. No início é fácil acabar com os problemas, mais tarde, torna-se difícil. Às vezes, o remédio causa a doença. Uma boa regra de vida é deixar para lá!

122 ELEGÂNCIA NAS PALAVRAS E NOS ATOS – A elegância abre todas as portas e conquista de antemão o respeito. Influencia tudo: a prática das virtudes, o desempenho, até o andar, o olhar, o querer. É uma grande vitória cativar o coração dos outros. A elegância não nasce de uma audácia tola nem de um enfadonho divertimento, e sim de um caráter superior enriquecido pelo mérito.

123 NÃO SER AFETADO – Quanto mais puras as qualidades de uma pessoa, menos afetação ela demonstra. A afetação é um defeito vulgar, tão maçante para os outros quanto incômodo para quem a exibe, pois é um tormento ter de manter as aparências. As qualidades mais louváveis perdem o valor por causa da afetação, pois são atribuídas a um artifício em vez de a um talento natural, e o natural é sempre mais agradável. Normalmente, os afetados são tidos como alardeadores de qualidades que não possuem. Quanto melhor uma pessoa é em alguma coisa, mais deve tentar disfarçar seus esforços, de modo que a perfeição pareça uma consequência natural. Para fugir da afetação, não se deve, tampouco, fingir não tê-la. O homem discreto não deve demonstrar que tem consciência de seus próprios méritos, pois o menor deslize chamará a atenção dos outros sobre si. Quem guarda suas qualidades para si mesmo é duas vezes superior. Os elogios devem vir de fora para dentro, não ao contrário.

124 FAZER-SE DESEJADO – Poucas pessoas conquistam a simpatia dos outros,

então considere-se feliz se conseguir ganhar a dos sábios. A melhor maneira de conquistar e preservar o grande privilégio da estima é destacar-se em suas qualidades e naquilo que faz. Fazer com que suas qualidades se tornem indispensáveis, para que as pessoas digam que a ocupação precisa de você, e não o contrário. Alguns honram sua posição, outros são honrados por ela. Não é vantagem alguma ser considerado bom só porque o sucessor é ruim, pois isso não significa que você seja querido de fato, e sim que o outro é detestável.

125 NÃO SER UM VIGIA DOS DEFEITOS ALHEIOS – Prestar atenção às imperfeições alheias revela que a própria fama está arruinada. Alguns gostam de disfarçar ou justificar os próprios defeitos realçando os dos outros: este é um consolo para os tolos. Quem cava mais fundo fica mais sujo e poucos escapam de ter algum defeito, seja por herança, seja por aliança. Só quando somos pouco conhecidos é que nossas falhas são desconhecidas. Quem é sensato não deve registrar os defeitos alheios, para não se tornar o tipo de pessoa que todos preferem evitar.

126 TOLO NÃO É QUEM COMETE UMA TOLICE, MAS QUEM NÃO SABE DISFARÇÁ-LA – Esconda seus sentimentos, e ainda mais suas falhas. Todo mundo erra, mas com uma diferença: os sábios disfarçam seus erros, já os tolos anunciam até os que ainda estão por cometer. A boa reputação depende mais da cautela do que do fato. Se não pode ser casto, seja cauteloso. Os deslizes dos grandes homens são mais evidentes, como os eclipses do Sol e da Lua. Não devemos confessar nossos defeitos aos amigos e nem a nós mesmos, se possível. Aplica-se aqui outra regra do bem-viver: saber esquecer.

127 NATURALIDADE E GRAÇA – Dão vida ao talento, voz à expressão, alma às ações e realçam até mesmo os dons mais elevados. As outras qualidades constituem um adorno da natureza, mas a graciosidade natural adorna as próprias perfeições: torna mais admirável até o pensamento. Deve-se mais ao talento natural e menos ao esforço, é superior inclusive à disciplina, mais rápida que a mera habilidade e alcança até o que é arrojado. Aumenta a autoconfiança e a sabedoria. Sem ela, toda beleza está morta, toda graça é desgraça. Transcende o mérito, a discrição, a prudência e a própria majestade. É um hábil caminho nos negócios e uma maneira elegante de se livrar de qualquer dificuldade.

128 GRANDEZA DE ALMA – Um dos principais requisitos do heroísmo, pois inspira todo tipo de grandeza. Eleva o gosto, envaidece o coração, estimula o pensamento, enobrece o caráter e dispõe de magnificência. Destaca-se onde quer que se encontre. A sorte, invejosa às vezes, tenta renegá-la, mas ela anseia por se distinguir. Rege a vontade mesmo quando restringida pelas circunstâncias. A magnanimidade, a generosidade e todas as outras qualidades superiores a reconhecem como sua fonte.

129 NUNCA SE QUEIXAR – A queixa sempre gera descrédito. Em vez de despertar compaixão e consolo das pessoas, exalta a paixão e a arrogância, encorajando os que ouvem nossas queixas a agir como aqueles de quem nos queixamos. Uma vez divulgadas, as ofensas que nos foram feitas parecem tornar as próximas perdoáveis. Alguns reclamam de ofensas passadas e motivam outras futuras. Querem remédio ou consolo, mas despertam complacência e até mesmo desdém. A melhor política é elogiar os favores que outros lhe fizeram, de modo a obter ainda mais. Ao comentar como os ausentes o favoreceram, você pede aos presentes que façam o mesmo, que paguem na mesma moeda. O homem atento não deve jamais divulgar o descrédito ou as desfeitas, apenas o apreço que os outros lhe têm demonstrado. Assim, conquista amigos e reduz os inimigos.

130 SER, MAS TAMBÉM PARECER – As coisas não são interpretadas pelo que são, mas pelo que parecem, e sobressair-se é saber mostrar-se duas vezes. O que não se vê é como se não existisse, a própria razão não é respeitada quando não exibe uma face razoável. São mais numerosos os iludidos que os precavidos, o engano impera, pois as coisas são julgadas de fora, raramente sendo o que demonstram ser. Um belo exterior é a melhor forma de demonstrar a perfeição interior.

131 NOBREZA DE CARÁTER – A alma tem suas roupas finas, são o ímpeto e o arrojo espirituais, que fazem o coração parecer esplêndido. Nem todos possuem nobreza, pois isso exige magnanimidade. Sua primeira preocupação é sempre falar bem do inimigo e agir ainda melhor. A pessoa com essa qualidade brilha mais intensamente quando tem a oportunidade de se vingar, pois aproveita tais situações para transformar um potencial ato de vingança numa inesperada generosidade. Nunca exibe seus triunfos e, quando estes se devem ao mérito, sabe dissimular.

132 RECONSIDERAR – A segurança está em analisar as situações duas vezes, principalmente quando não se está totalmente confiante de qual caminho seguir. Não se apresse, seja para atender a um pedido, seja para melhorar sua situação, e você encontrará novas maneiras de certificar-se de suas escolhas. Um presente é mais valorizado quando concedido sabiamente do que quando dado apressadamente, já que o que se deseja há muito tempo é sempre mais apreciado. Ao recusar, faça-o com delicadeza e deixe o "não" amadurecer um pouco, de modo que não se revele tão amargo. Na maioria das vezes, o primeiro calor do desejo já se terá dissipado e será mais fácil aceitar a recusa. Se alguém pede algo depressa, demore para conceder: é uma forma de manter o interesse.

133 ANTES UM LOUCO ENTRE MUITOS DO QUE UM SÁBIO SOZINHO – É isso que dizem os políticos. Se todos são loucos, você não será criticado mas, se for o único sensato, será considerado louco. O importante é seguir a corrente. Às vezes, a maior sabedoria é não saber ou fingir não saber. Temos de viver com os outros, e a maioria é ignorante. Para viver só, é preciso ser um pouco divino ou primitivo. No entanto, eu moderaria este aforismo dizendo: antes um sábio entre muitos do que um louco sozinho.

134 DUPLICAR SUA PROVISÃO DE NECESSIDADES DA VIDA – Fazer isso é duplicar a vida. Não dependa de uma única coisa, nem limite qualquer recurso, não importa quão raro e excelente seja. Duplique tudo, principalmente as fontes de benefício, privilégio e bom gosto. A mutabilidade da lua é transcendente, estabelece o término da permanência, e mais mutáveis ainda são as coisas que dependem da frágil vontade humana. Acumule suprimentos para os períodos de fragilidade. Constitui uma grande regra de vida duplicar as fontes de felicidade e lucro. Assim como a natureza duplicou os membros do corpo mais importantes e mais expostos, a arte deve duplicar as coisas das quais dependemos.

135 NÃO SER DO CONTRA – Para não ser considerado tolo e irritante. O bom senso deve aniquilar esse tipo de comportamento. Apresentar objeções a tudo pode ser original, mas o teimoso é quase sempre um tolo. Alguns transformam conversas agradáveis em discussões e são mais inimigos dos íntimos do que daqueles com quem não se relacionam. Assim como é na parte mais saborosa da carne que há mais osso, o espírito de contradição arruína momentos felizes. Quem é do contra, além de insuportável é tolo.

136 Ir ao âmago das questões – Vá direto ao assunto. Muitos criam discussões sem fim, põem seus esforços a perder falando sem parar, argumentando inutilmente, sem ir ao âmago da questão. Dão voltas e mais voltas, cansando a si mesmos e aos outros, e nunca chegam ao que importa. Têm mente confusa e não sabem como começar. Desperdiçam tempo e paciência naquilo que seria melhor ignorar, e depois não há mais tempo para o que deixaram de fazer.

137 O sábio se basta a si mesmo – Ele próprio era todas as suas coisas, e levando-se a si próprio, levava tudo.[13] Quem é amigo de todos pode representar Roma e o resto do Universo.[14] Seja esse amigo para si mesmo, e será capaz de viver por si só. De quem poderia sentir falta se nenhum gosto ou intelecto é superior ao seu? Dependerá apenas de si próprio; e a maior felicidade é assemelhar-se ao Ente Supremo. O indivíduo capaz de viver por si só não terá nada de tolo, mas muito de sábio e tudo de divino.

138 Não se intrometer – Ainda menos em situações conturbadas. Os relacionamentos humanos têm tumultos, tempestades de vontade, ocasiões em que é mais sensato retirar-se para um porto seguro e deixar as ondas se acalmarem. Os remédios muitas vezes pioram os males. Em certos casos deve-se deixar a natureza agir, em outros, a moralidade. O médico experiente sabe quando prescrever um medicamento ou não, pois às vezes a solução está em não administrar remédios. De vez em quando, dar de ombros é uma boa maneira de resistir a uma tormenta. Dando tempo ao tempo, conquistará a vitória. Se alguma coisa turvar as águas de um regato, é inútil fazer esforços para limpá-las; com a continuidade e o repouso elas voltarão a ser cristalinas. Em meio ao tumulto, qualquer pequena fagulha pode agravar ainda mais a situação. O melhor remédio é deixar a confusão seguir seu curso, até que se desfaça por si só.

139 Saber quando a sorte não está favorável – Existem dias em que nada dá certo. Mesmo que você mude o jogo, a má sorte persistirá. Teste a sorte algumas vezes e retire-se se perceber que ela não está do seu lado. Até a inteligência tem seus pontos falhos: ninguém pode ser sábio o tempo todo. Toda perfeição depende de um determinado momento: a beleza nem sempre está em forma. A discrição desmente a si própria, cedendo ou se excedendo.

Cada coisa tem sua hora para se realizar. Há dias em que tudo corre mal, por mais que se tente o contrário, e outros em que, sem o menor esforço, tudo vai bem; tudo se realiza com facilidade: o intelecto está aguçado, a disposição, excelente. Tire vantagem desses dias, não desperdice um instante. No entanto, nunca considere uma questão definitivamente boa ou má; todas as coisas podem ser frutos da boa sorte ou do azar.

140 DESCOBRIR O LADO BOM DE TUDO – É o que tratam de fazer aqueles que têm bom gosto. A abelha vai direto à doçura, que leva à colmeia; a víbora, ao amargor de que precisa para seu veneno. Assim é com os gostos: alguns se atraem pelo melhor, outros pelo pior. Não existe nada que não tenha algo bom, especialmente os livros, que são um produto do pensamento. Algumas pessoas têm um caráter tão mesquinho que entre mil qualidades e perfeições encontram o único defeito, o qual criticam e aumentam. Colecionam fraquezas e falhas da vontade e da inteligência, e se sobrecarregam de infâmias e defeitos, não por serem perspicazes e sim por castigo pela falta de discernimento. São infelizes, porque se regalam com as imperfeições e se nutrem da amargura. Mais feliz é a pessoa que, entre mil defeitos, percebe ao menos uma qualidade.

141 NÃO ESCUTAR A SI MESMO – Não adianta agradar a si próprio se você não agrada aos outros, a presunção gera apenas desprezo. Ao se dar crédito, você acumula débitos para com os outros. É impossível falar e ouvir a si próprio: falar sozinho pode ser considerado coisa de gente maluca, mas gostar de ouvir a si mesmo na frente dos outros é uma loucura ainda maior. Há pessoas que usam repetidamente expressões do tipo “Certo?”, “Não é?”, “Entende?”, cansando os ouvintes em busca de aprovação ou lisonja e revelando dúvida quanto à própria opinião. Os orgulhosos também gostam de ter eco ao falar, sua conversa é extremamente arrogante, precisam sempre do fútil e tolo “Muito bem, apoiado!”.

142 NUNCA DEFENDER, POR TEIMOSIA, O LADO ERRADO – Só porque o adversário se adiantou e escolheu o melhor. Trata-se de uma batalha já perdida, o bem nunca será suplantado pelo mal. Se seu oponente foi esperto a ponto de perceber o certo, seria tolice de sua parte defender o errado. Aqueles que são obstinados nas ações se arriscam mais do que os teimosos nas palavras, pois é sempre mais arriscado fazer do que falar. A ignorância dos teimosos impede que enxerguem a verdade e a praticidade, para eles é

mais importante contrariar e competir. As pessoas prudentes ficam do lado da razão, não da paixão, seja porque se preveniram, seja porque se corrigiram a tempo. Se o adversário for tolo, o desejo de contrariar o fará seguir o caminho oposto ao seu, mesmo que seja o caminho errado. Portanto, para tirá-lo da frente, a única solução é aderir a ele: a própria insensatez e teimosia o farão mudar de lado e o aniquilarão.

143 NÃO SER EXCÊNTRICO APENAS PARA FUGIR DO LUGAR-COMUM – Nenhum dos dois extremos gera credibilidade, pois tudo que ameaça a dignidade é insensato. A excentricidade pode, a princípio, parecer atraente e surpreender pela novidade. Mas depois, quando revela sua falsidade, desaba. Possui uma espécie de falso encantamento, que na política pode arruinar uma nação. Aqueles que não conseguem se destacar pela virtude adotam a excentricidade, surpreendendo tolos e tornando homens sábios em profetas. A excentricidade revela falta de discernimento e prudência, baseia-se em falsidade ou incerteza e põe a dignidade em risco.

144 ENTRAR CONCEDENDO PARA SAIR VENCENDO – Uma estratégia para obter o que se deseja, usada até pelos santos para resolver os problemas do céu. Trata-se de um tipo de dissimulação, útil para conquistar aliados e a boa vontade dos outros. Você demonstra ter em mente o mesmo interesse de outra pessoa, apenas para abrir caminho para os seus. Nunca trate questões de forma confusa, em especial as arriscadas. Cuidado com aqueles cuja primeira palavra costuma ser "não". O melhor é disfarçar a intenção até onde for possível, principalmente se pressentir resistência do outro lado ou, pior ainda, aversão. É uma artimanha para os que agem com segundas intenções, o que requer grande astúcia.

145 NÃO EXPOR O PONTO FRACO – Se você não protege um dedo machucado, tudo vai bater nele. Nunca se queixe de uma falha sua, pois a maldade alheia sempre mira aquilo que nos fere ou enfraquece. Mostre-se vulnerável e irá apenas encorajar os outros a tirar proveito disso. A malevolência está sempre alerta, procurando maneiras de pregar suas peças, usa a insinuação para descobrir onde dói e conhece mil estratagemas para cutucar as feridas. Portanto, seja cauteloso e não exponha seus pontos fracos, tanto pessoais quanto herdados, pois até a sorte às vezes gosta de atingir onde dói. Não revele o que o aflige nem o que o anima, para que o primeiro não dure e o último não termine.

146 ENXERGAR O ÍNTIMO – As coisas raramente são o que parecem. A ignorância, que nada vê além da aparência exterior, muitas vezes se desilude quando penetra no interior das coisas. Em tudo, a mentira chega primeiro, arrastando uma legião de tolos atrás de si. A verdade está sempre atrasada, é sempre a última a chegar, mancando contra o tempo. Os cautelosos reservam sempre um ouvido para a verdade, agradecendo à Natureza por ter lhes dado dois. O superficial engana os incautos; já a verdade vive mais oculta, para ser mais apreciada pelos sábios.

147 NÃO SER INACESSÍVEL – Ninguém é perfeito a ponto de nunca precisar de um conselho. Aquele que se recusa a ouvir é um tolo incorrigível. Mesmo o homem mais independente deve aceitar conselhos de amigos, e até os superiores podem aprender com os subordinados. Algumas pessoas são incorrigíveis por serem inacessíveis e caem porque ninguém se atreve a ampará-los. Até as pessoas mais inflexíveis devem deixar uma porta aberta para a amizade, pois por ela poderá vir a ajuda. Todo mundo precisa de um amigo que se sinta livre para repreender e aconselhar. A confiança, reforçada pela lealdade e pela prudência, concede essa autoridade. Não devemos entregar nosso respeito e confiança a qualquer um, mas, sem deixar de lado a cautela, precisamos de um confidente fiel, que seja para nós como um espelho que mostra o certo e o errado.

148 A ARTE DA CONVERSAÇÃO – É essencial para uma pessoa verdadeira. Nenhuma atividade humana exige mais atenção porque nenhuma é mais comum. É através dela que perdemos ou ganhamos. É necessário ter prudência para escrever uma carta, que é a conversa pensada e escrita, e mais ainda para falar, pois a discrição é logo posta à prova. As palavras são o reflexo da alma, e foi com base nessa verdade que um sábio disse: “Fale, e será conhecido.” Para alguns, a arte da conversação está em não possuir arte alguma, simplesmente deixando-a adequar-se à situação ou às circunstâncias, assim como escolhemos a roupa adequada a cada ocasião. A ideia talvez seja válida no que se refere à conversa informal, entre amigos. Em círculos mais elevados a conversação deve ser mais séria, revelando a profundidade de conteúdo do indivíduo. Para obter êxito numa conversa é preciso adaptar-se ao temperamento e à inteligência do interlocutor. Não corrija as palavras dos outros, e muito menos as opiniões, pois isso fará com que as pessoas o evitem, impedindo-o de se comunicar. Na conversa, a

discrição é mais importante do que a eloquência.

149 Deixar outro levar o golpe – Você se protegerá da malevolência. É uma política adotada por aqueles que governam; fazer com que outro leve a culpa pelo fracasso e seja o alvo das críticas não é uma falta, mas uma habilidade superior. Nem todos podem se sair bem e não se pode agradar a todos. Portanto, procure um bode expiatório, alguém que seja um bom alvo devido à própria ambição.

150 Saber vender seu produto – Não basta ter valor intrínseco, pois nem todo mundo tem capacidade para apreender o essencial: a maioria segue a multidão – vai porque vê as outras pessoas indo. É preciso muita habilidade para explicar o verdadeiro valor de uma coisa. Pode-se usar o elogio, pois os elogios despertam desejo, ou pode-se dar um bom nome às coisas, tomando cuidado para não usar afetação. Outro segredo é oferecer algo apenas aos sábios, já que todo mundo se julga um e quem não é quer ser. Nunca elogie algo por ser fácil ou comum: fará com que pareça vulgar e sem valor. Todos buscam algo único, a singularidade agrada tanto ao gosto quanto ao intelecto.

151 Pensar antecipadamente – Planeje o amanhã, é a mais importante das previdências. Quem se previne não passa apuros e está mais preparado para lidar com os contratempos. Não poupe seu raciocínio para as situações difíceis; use-o para preveni-las e evitá-las. É melhor dormir com uma preocupação do que perder o sono por causa dela. Algumas pessoas agem antes de pensar: procuram desculpas em vez de consequências. Já outras não pensam antes nem depois. Durante toda a vida deve-se pensar no passo seguinte para acertar o rumo, pois a precaução e a previdência são instrumentos de grande utilidade para viver antecipadamente.

152 Não cultivar a companhia de pessoas que o deixem à sombra – Tanto por serem superiores quanto inferiores. Aquele que excede em perfeição excede em reconhecimento. O outro fará sempre o papel principal, e você o secundário, se conseguir algum respeito serão apenas sobras. Quando está sozinha no céu, a Lua compete apenas com as estrelas, mas tão logo o Sol aparece ela some ou, se permanece, seu brilho perde a força. Não se aproxime de pessoas que possam ofuscar o seu brilho, apenas daquelas que o realcem. Não ande com um estorvo ao lado, nem exalte outros em

detrimento de sua própria reputação. Para crescer, associe-se aos superiores; depois de crescido, aos medíocres.

153 EVITAR PREENCHER LACUNAS DEIXADAS POR OUTROS – Caso o faça, certifique-se de que possui todas as condições para obter êxito. Só para se igualar ao predecessor, você tem de valer duas vezes mais. Assim como é preciso ser ardiloso para destacar-se ao sucessor, é preciso perspicácia para não ser eclipsado por quem veio antes. Preencher uma vaga importante é difícil, porque o passado sempre parece melhor. Não basta igualar-se ao anterior; os primeiros sempre ficam em vantagem. É preciso ter alguma habilidade a mais para superar o predecessor em reputação.

154 NÃO TER PRESSA PARA ACREDITAR OU PARA AGIR – A maturidade é avaliada pelo tempo que se leva para acreditar. A mentira é comum, portanto a credibilidade deve ser extraordinária. Conclusões apressadas levam à confusão e à exaustão. Contudo, não duvide abertamente da honestidade dos outros. Ao tratar alguém como mentiroso, ou vítima de algum logro, agravamos a injúria com o insulto. Além disso, não acreditar nos outros implica que nós mesmos não somos dignos de crédito. O mentiroso sofre duas vezes: não acredita nem é acreditado. Os sensatos demoram-se no julgamento, bem como no agir. Aconselha-nos um autor:[15] Mente-se com palavras, mas também com atitudes, e o último tipo de mentira é mais prejudicial.

155 CAPACIDADE DE DOMINAR AS PAIXÕES – Sempre que possível, refreie os impulsos com a reflexão. As pessoas sensatas fazem isso com facilidade. O primeiro passo é ter consciência de que você está sendo movido pelas emoções e conhecer seus limites, para ter controle sobre os sentimentos e saber quando parar. Através do raciocínio, entre e saia da raiva. Procure se controlar, pois o mais difícil em correr é parar. É uma grande demonstração de superioridade se conservar são nos momentos de loucura. Todo excesso de paixão anuvia a razão, mas, havendo precaução, a ira jamais sobrepujará o bom senso. A paixão é como um cavalo a galope desenfreado e a cautela, as rédeas.

156 ESCOLHER BEM OS AMIGOS – Estes devem ser analisados pela discrição, testados pela sorte e aprovados não só pela força de vontade mas também pela compreensão. Embora o sucesso na vida dependa disso, raramente

praticamos essa análise. A maioria das amizades nasce do mero acaso. Somos julgados pelos amigos que temos, e os sábios nunca se dão bem com os tolos. Sentir prazer na companhia de alguém não torna essa pessoa íntima: às vezes, apreciamos seu senso de humor sem confiar totalmente em seu talento. Algumas amizades são legítimas, outras, adúlteras: as últimas são para o prazer, as primeiras são férteis e favorecem o sucesso. A percepção de um amigo vale mais do que a boa vontade de muitos outros, portanto, é melhor que as suas escolhas sejam o fator dominante, não o acaso. Os amigos sensatos afastam os problemas, enquanto os tolos os acumulam. Além disso, não deseje riqueza a seus amigos caso queira conservá-los.

157 NÃO SE ILUDIR COM AS PESSOAS – É a pior maneira de ser ludibriado. É preferível ser trapaceado no preço do que na mercadoria. Não existe nada que exija mais uma avaliação profunda e cuidadosa do que a alma humana. Existe uma diferença entre entender as coisas e conhecer as pessoas e constitui um dom especial compreender a personalidade e distinguir os diferentes tipos de temperamento. É tão necessário conhecer a natureza humana quanto estudar os livros.

158 USUFRUIR O MELHOR DAS AMIZADES – É preciso bom senso, habilidade e discrição. Algumas pessoas são ideais para manter perto, outros são mais benéficos quando estão longe. Os que não são bons para conversar podem ser bons para se corresponder. A distância ameniza certos defeitos que, na proximidade, podem ser insuportáveis. Não se deve buscar apenas prazer nas companhias, mas também utilidade. Um amigo é tudo, e a amizade apresenta as três qualidades do bem: unidade, bondade e verdade. Poucos são aqueles que servem para ser íntimos e, quando não sabemos escolher, tornam-se ainda mais rarefeitos. Manter uma amizade é mais importante do que criar novas. Procure as duradouras e entenda que um novo amigo poderá um dia ser um velho amigo, e os melhores são aqueles nos quais investimos mais tempo: uma vida sem eles é mais vazia que um deserto. A amizade multiplica os bens e divide os males, é o único remédio contra as adversidades e um alimento para a alma.

159 SABER TOLERAR OS TOLOS – Os sábios são os menos tolerantes, pois o conhecimento exige mais e tem menos paciência. O conhecimento amplo é difícil de se agradar. Epicteto diz que a regra mais importante da vida

consiste em saber suportar todas as coisas: com estas palavras ele definiu metade da sabedoria. Para tolerar a insensatez é preciso muita paciência. Às vezes, precisamos ter mais com quem mais dependemos, o que nos ajuda a vencer a nós mesmos, pois o sofrimento leva a uma inestimável paz interior, que é a felicidade terrena. Quem não sabe tolerar os outros deve se refugiar dentro de si próprio, se é que é capaz de se aguentar.

160 FALAR COM PRUDÊNCIA – Ser cauteloso com os adversários e digno com todos os demais. Sempre há tempo para dizer alguma palavra a mais, mas nunca para retirar o que foi dito. Fale como se redigisse um testamento: quanto menos palavras, menos ações judiciais. Pratique no que tem pouca importância para estar preparado para o que é importante. A contenção e a discrição têm sempre um atrativo maior. Aquele que fala constantemente e sobre tudo, arrisca-se a ser vencido e a parecer convencido.

161 NÃO CULTIVAR OS PRÓPRIOS DEFEITOS – Até as pessoas mais evoluídas têm algum. Mas por que acomodar-se a eles ou mesmo nutri-los? Existem defeitos do intelecto, que são maiores, ou mais facilmente notados, em pessoas de inteligência superior. Não porque ela não tenha consciência deles, mas porque os ama. Dois males em um: amor irracional pelos vícios. São como manchas num rosto perfeito: incomodam os outros, mas a nós parecem charmosos detalhes. O homem que deseja se aperfeiçoar precisa se esforçar para vencer a si mesmo e aprimorar ainda mais suas qualidades, pois um defeito é mais rapidamente percebido do que qualquer qualidade. Em vez de admirarem o que temos de bom, enfatizam o ruim, usando-o para desvalorizar nossos dons positivos.

162 VENCER A INVEJA E A MALDADE – É prudente desprezar a inveja, porém a gentileza vale muito mais do que a indiferença. Não há nada mais louvável do que falar bem de alguém que fala mal de nós e não há vingança mais nobre do que vencer a inveja com méritos e talento. Cada um de nossos sucessos é uma tortura para aqueles que nos desejam infelicidade, e nossa glória é o inferno para nossos adversários. É o maior dos castigos: transformar a nossa felicidade em veneno para quem nos deseja mal. O invejoso não morre apenas uma vez, mas tantas vezes quanto seu rival for aplaudido. A fama duradoura de alguém é um castigo eterno para seus inimigos. O primeiro vive para sempre com suas glórias, os últimos, com seu sofrimento. Os clarins da fama entoam para anunciar a imortalidade de

um e a morte de outros, condenando-os ao cadafalso da própria mesquinhez.

163 NÃO SE TORNAR INFELIZ POR COMPAIXÃO – O que um considera infortúnio o outro considera sorte e para um ser feliz, muitos precisam ser infelizes. É comum os desafortunados ganharem a compaixão dos outros, que querem compensá-los com um privilégio inútil, para insulto da sorte. Aquele a quem todos odiavam na prosperidade de repente torna-se alvo da piedade geral: sua queda transforma a vingança em compaixão e é preciso ter perspicácia para perceber como as cartas são manuseadas. Há pessoas que se ligam somente aos infelizes: detêm-se ao lado da pessoa desventurada que anteriormente evitavam. Às vezes essa atitude pode revelar nobreza interior, mas é apenas falta de perspicácia.

164 DEIXAR ALGUMAS COISAS NO AR – Para verificar a aceitação e a receptividade, sobretudo quando se tem dúvida da popularidade ou sucesso. Isso possibilita prever se um empreendimento será bem-sucedido e oferece a oportunidade de decidir entre prosseguir ou recuar. Avaliando a vontade dos outros, o sensato sabe onde pisa. A precaução é importantíssima no pedir, no querer e no reger.

165 JOGAR LIMPO – Podem obrigar o sábio a guerrear, mas não sem honra. Cada um deve agir de acordo com suas convicções, não como outros digam que deva fazer. Comportar-se com decência e dignidade numa competição é uma atitude louvável. Lute não apenas para adquirir poder mas também para mostrar que é um lutador superior. Vencer com deslealdade não é vitória, é rendição, e a generosidade é sempre superior. O homem íntegro não usa armas proibidas, mesmo quando amizade termina com ressentimento. Não destrua a confiança que um dia depositaram em você, pois tudo que insinua deslealdade é pernicioso para a reputação. Nos homens de bem qualquer atitude indigna causa estranheza. Na natureza nobre não há lugar para a vilania e a mesquinhez. O homem íntegro deve orgulhar-se de que a honestidade, a generosidade e a lealdade, embora raras, possam ser encontradas em seu caráter.

166 DISTINGUIR O HOMEM DE PALAVRAS DO HOMEM DE AÇÕES – Trata-se de uma distinção sutil, como a que se faz entre o amigo que nos valoriza pelo que somos e o que nos valoriza pelo que temos. Palavras maldosas, mesmo

sem más ações, já são ruins o bastante, mas é pior ainda proferir palavras boas e cometer más ações. Ninguém vive de palavras, que são como vento, nem de cortesia, que pode ser artificial. O espelho é a armadilha perfeita para pegar pássaros: só as pessoas fúteis se satisfazem com vento. Para ter valor, as palavras devem ter o respaldo de ações. As árvores que não dão frutos, apenas folhas, geralmente não têm coração. É preciso saber diferenciar as árvores frutíferas daquelas que proporcionam apenas sombra.

167 SER AUTOCONFIANTE – Nos momentos difíceis não existe melhor aliado do que um coração forte. As pessoas que têm confiança em si mesmas enfrentam melhor as adversidades, pois as situações ruins são menos desesperadoras para quem sabe seu valor. Não ceda ao infortúnio, pois este se tornará ainda mais insuportável. Existem pessoas que duplicam o sofrimento porque não sabem como lidar com ele. Aquele que conhece a si próprio supera sua fraqueza com reflexão, e os sensatos conseguem vencer tudo, até as estrelas.

168 NÃO SE TORNAR UM MONSTRO DE INSENSATEZ – São inúmeras as pessoas fúteis, presunçosas, teimosas, excêntricas, convencidas, extravagantes, paradoxais, frívolas, interessadas em fuxicos, indisciplinadas... todas elas são monstros de impertinência. A monstruosidade espiritual é mais grave do que a corporal, porque a beleza espiritual é superior à física. Mas quem corrigirá toda essa leviandade? Onde falta conteúdo não há lugar para conselho e orientação, pois a riqueza de espírito é posta de lado por um malconcebido desejo de aplausos imaginários.

169 MELHOR NÃO ERRAR NEM UMA VEZ DO QUE ACERTAR CEM – Ninguém olha diretamente para o sol quando ele brilha, mas todos o fazem quando ocorre um eclipse. Os acertos, por mais numerosos que sejam, não atraem metade da atenção de um único fracasso. Os perversos são mais conhecidos pelas críticas do que os bons pelos elogios. Muitos homens só se tornaram conhecidos depois de fazer algo errado ou condenável, e todas as suas vitórias positivas não são suficientes para amenizar um único deslize. Esteja certo de que a malevolência notará todos os seus defeitos e nenhuma de suas virtudes.

170 TER RESERVA EM TODAS AS COISAS – Não use todos os seus talentos nem desdobre todas as suas forças em todas as ocasiões. Mesmo no

conhecimento, retenha uma parte: você duplicará suas perfeições. É preciso sempre ter uma reserva para situações de emergência, pois um resgate oportuno é mais valorizado e respeitado do que um ataque impertinente. A prudência sempre segue um caminho seguro e, nesse sentido, é fácil compreender o estranho paradoxo: metade é mais do que o todo.

171 NÃO DESPERDIÇAR OS FAVORES QUE LHE DEVEM – Reserve os amigos úteis para as ocasiões importantes: não desperdice as boas graças nem use seus contatos para assuntos de pouca importância, poupe seus trunfos até que sejam realmente necessários. Se trocar muito por pouco, o que sobrará para mais tarde? Não há nada mais valioso do que poder se valer de alguém, nem nada mais precioso que o favorecimento: faz ou destrói qualquer coisa, podendo até atribuir um talento ou retirá-lo. Os sábios, quanto mais favorecidos pela Natureza e pela fama, mais invejados pela sorte. Para ajudar, é mais importante apelar para as pessoas do que para as coisas.

172 NÃO COMPETIR COM ALGUÉM QUE NÃO TEM NADA A PERDER – A luta será desigual: o adversário entra na briga desimpedido, pois já perdeu tudo, até a vergonha. Tendo se desprendido de tudo, não tem mais nada a perder e atira todos os tipos de insolência. Nunca exponha sua preciosa reputação a tamanho risco, você levou muitos anos para adquiri-la e pode perdê-la num instante, por uma causa insignificante. Um leve sopro de escândalo é capaz de congelar o suor honrado, e um homem de bem sabe quanto está em jogo, sabe o que pode prejudicar sua reputação e usa a cautela para reger suas ações, de modo a salvaguardar sua integridade. Nenhuma vitória recupera o que se perdeu por exposição desnecessária.

173 NÃO SER MELINDROSO – Menos ainda na amizade. Há pessoas que desmoronam muito facilmente, revelando o quanto são frágeis. Enchem-se de ressentimento e, aos outros, de aborrecimento. São exageradamente sensíveis, delicadas como bibelôs e não podem ser tocadas, nem por brincadeira nem a sério. Ofendem-se por tudo e por nada, enxergam a menor das partículas de pó, mesmo sem um feixe de luz. Quem lida com pessoas assim deve ter extrema cautela e nunca esquecer a delicadeza. A menor desfeita o afeta: cheio de si, é escravo da própria vontade, a qual passa por cima de tudo o mais, além de ser um idólatra tolo do próprio senso de honra. A condição de amante tem metade de diamante, na durabilidade e na resistência.

174 NÃO VIVER AFOBADO – Se você souber distribuir seu tempo, saberá aproveitá-lo. Para muitas pessoas sobra tempo e falta felicidade, pois desperdiçam os momentos felizes e depois querem voltar atrás, querem comer em um dia o que mal conseguiriam digerir numa vida inteira. Antecipam os sucessos, devoram o futuro e, uma vez que estão sempre com pressa, logo concluem tudo. Até no desejo de conhecimento é preciso ter moderação, de modo que as coisas não sejam mal-aprendidas. Temos muito mais tempo do que obrigações. Seja rápido em agir e lento em apreciar, nós desfrutamos muito mais satisfação depois de realizar alguma coisa do que antes de fazê-la, porém as alegrias, uma vez acabadas, se transformam em tristeza.

175 SER UMA PESSOA VERDADEIRA – Quem é não se conforma com aqueles que não são, e infeliz é a superioridade que não é baseada em substância. Nem todos os que parecem ser homens verdadeiros são realmente, existem pessoas carentes e incompletas que se alimentam das próprias fantasias e transmitem uma imagem falsa, e há ainda as que preferem uma fantasia, que promete muito, do que a verdade, que dá pouco. Seus êxitos e conquistas não têm lastro, e sua reputação é construída em cima de um embuste atrás do outro. Só a verdade constrói uma reputação verdadeira que, sem uma base sólida, logo desmorona. Uma mentira gera outras, que tornam as promessas em feitos impossíveis. Tudo o que um mentiroso promete é suspeito, assim como suspeitamos de tudo que parece bom demais.

176 SABER OUVIR A QUEM SABE – Para viver, precisamos de compreensão, seja a nossa própria, seja emprestada. No entanto, muitas pessoas não têm consciência de sua inépcia, ao passo que outras pensam que são sábias, sem ser. Não há remédio para a insensatez, uma vez que os ignorantes, por não terem consciência da própria falha, nunca procuram o que lhes falta, e algumas pessoas seriam sábias se não acreditassem que já o são. Os oráculos de prudência, além de raros, vivem ociosos, porque ninguém os consulta. Pedir conselhos não diminui a grandeza nem põe em dúvida o talento de ninguém, ao contrário, fortalece a reputação e uma boa maneira de evitar infortúnios é ouvir a voz da razão.

177 NÃO SE TORNAR ÍNTIMO DEMAIS DOS OUTROS – Nem permitir que se

tornem íntimos de você. Você se arrisca a perder a superioridade que a integridade lhe proporcionou e, com ela, a reputação. Os astros brilham sozinhos, a divindade requer dignidade, e a familiaridade pode propiciar o desdém. As relações humanas, quando aprofundadas, perdem o encanto, pois o convívio muito próximo revela os defeitos que a reserva ocultava. Não se torne íntimo demais de ninguém; nem dos superiores, pois é perigoso; nem dos inferiores, pois é indigno; e muito menos dos mesquinhos e insolentes, pois são tolos. Incapazes de perceber que lhe fazemos um favor, pensam que se trata de nossa obrigação. Familiaridade rima com vulgaridade.

178 CONFIAR NO CORAÇÃO, PRINCIPALMENTE SE ELE FOR FORTE – Nunca contradiga seu coração, pois na maioria das vezes ele sabe o que é mais importante: é um oráculo pessoal. Muitos pereceram daquilo que temiam, mas de que adiantou temer sem se prevenirem? Algumas pessoas têm um coração muito leal, que sempre as previne, poupando-as do fracasso. Não é prudente andar à procura de males, mas sim enfrentá-los para vencê-los.

179 A RESERVA É O SELO DO TALENTO – Um coração sem segredos é uma carta aberta. Reserve em seu íntimo um lugar para guardar seus segredos: espaços e nichos onde as coisas importantes possam se refugiar. A reserva resulta do autocontrole, e ser assim é um triunfo autêntico. Pagamos tributos quando nos revelamos, a saúde da prudência consiste na moderação interior. Aqueles que nos sondam, que nos contradizem a fim de nos manipular, ou que induzem até o mais astuto dos homens a se trair, ameaçam a nossa reserva. Não diga o que vai fazer nem faça o que disser.

180 NUNCA SE ORIENTAR PELO QUE SEU INIMIGO FARIA – O tolo nunca pensa em fazer o que faz o cauteloso, pois não tem discernimento do que convém. Não o fará, tampouco, se for discreto, a fim de dissimular sua intenção. Analise os dois lados de uma questão antes de agir, tente permanecer imparcial, então pense no que irá acontecer, mas em tudo que poderá acontecer.

181 SEM MENTIR, NÃO REVELAR TODA A VERDADE – Nada requer mais tato do que dizer a verdade, pois ela pode fazer sangrar o coração. Assim como é importante mostrá-la, às vezes é melhor omiti-la. Uma simples mentira pode destruir a reputação de honestidade: o enganado é considerado tolo, e,

o que é pior, o enganador é considerado falso. Além disso, nem todas as verdades podem ser ditas: umas porque nos prejudicam, outras porque prejudicam os outros.

182 É PRUDENTE MOSTRAR UM POUCO DE AUDÁCIA – É necessário moderar o conceito que temos dos outros, para não os ter em tão alta conta a ponto de temê-los: nunca permita que a imaginação se sobreponha ao coração. Muitas pessoas parecem louváveis até que passamos a conviver com elas, e a comunicação leva com mais frequência à decepção do que à admiração. Ninguém consegue ultrapassar os limites estreitos da humanidade, todos têm uma falha, seja de caráter, seja de talento. A posição social confere uma autoridade aparente, mas raramente é acompanhada pelo mérito pessoal, pois a sorte muitas vezes pune quem está numa posição alta concedendo-lhe menos talento. A imaginação sempre toma a dianteira e faz as coisas parecerem melhores do que são, imagina não só o que existe mas o que poderia existir. A razão, recorrendo à experiência, deve ver com clareza e corrigir: os tolos não devem ser atrevidos, nem os virtuosos devem ser medrosos. E se a confiança vem com a simplicidade, virá em dobro com a sabedoria **183** NÃO SER TEIMOSO – Todos os tolos são teimosos, e todos os teimosos são tolos, e quanto mais errôneo o julgamento, mais insistem nele. O homem sensato, quando percebe que errou, admite e cede, demonstrando assim inteligência e dignidade. Perde-se mais insistindo do que se pode ganhar por vencido. Teimar numa opinião não é defender a verdade, é grosseria. Existem cabeças-duras, difíceis de se convencer, irremediavelmente obstinadas. Capricho e teimosia, quando se juntam, unem-se para sempre com a insensatez. Seja firme na vontade, não na opinião. Há casos excepcionais, é claro, em que não se deve deixar perder para não ser duplamente vencido: no julgamento e na execução.

184 NÃO FAZER CERIMÔNIAS – Mesmo nos reis, essa afetação parece excentricidade. A pessoa muito formal é incômoda, e existem países inteiros afetados por esse tipo de minúcia. As roupas dos tolos, idólatras da própria honra, são costuradas com esses pontos e revelam que seu caráter se baseia em pouco, pois tudo parece ofendê-los. É importante ter bons modos, mas não ser considerado um exemplo de afetação. É fato que a pessoa totalmente sem cerimônia precisa de grande talento para se sair bem, mas a cortesia não deve ser exagerada nem desprezada. Não mostra grandeza

aquele que presta atenção a ninharias.

185 NÃO ARRISCAR A REPUTAÇÃO NUM LANCE DE DADOS – Se o resultado for ruim, o dano será irreparável. É fácil errar uma vez, em especial na primeira tentativa Nem sempre é o momento certo, nem todos os dias são de sorte. Portanto, permita que uma segunda tentativa compense o erro anterior. Caso a primeira tentativa seja boa, definirá a segunda. Sempre deve haver espaço para o aperfeiçoamento e o recurso, as coisas dependem das circunstâncias, e a sorte nos concede o sucesso só de vez em quando.

186 SABER RECONHECER OS DEFEITOS – A pessoa íntegra deve reconhecer qualquer falha, por mais bem disfarçada que ela se mostre, assim como um objeto que, embora banhado a ouro, não consegue esconder a ferrugem. Os defeitos podem se revestir com uma camada de nobreza, mas nenhum é intrinsecamente nobre. Algumas pessoas percebem um defeito em alguém a quem admiram e respeitam, mas não percebem como esse defeito prejudica a grandiosidade da pessoa. O exemplo superior é tão influente que nos leva a imitar até o que é ruim. A adulação imita até mesmo um rosto feio, sem se dar conta de que aquilo que é tolerável nos superiores é insuportável nos inferiores.

187 FAZER O QUE É FAVORÁVEL, DEIXAR PARA OS OUTROS O QUE É SÓRDIDO – Com o primeiro conquistamos estima, com o segundo evitamos a malevolência. Os grandes homens preferem fazer o bem a recebê-lo, sentem-se felizes por serem generosos. É difícil desagradar alguém sem desagradar a si próprio, por pena ou remorso, e os princípios mais elevados são motivados pela recompensa ou pela punição. Para que a influência do bem seja direta, e a do mal indireta, deve-se ter sempre um escudo contra o ódio e as críticas. A raiva é um instinto animal, sem perceber a causa do mal, volta-se contra o instrumento, e a mordaça, embora não tenha culpa, leva o castigo, na hora.

188 TECER ELOGIOS AOS AUSENTES – É uma atitude que reforça o seu bom gosto, fazendo com que os outros desejem sua estima. A pessoa que reconhece a perfeição hoje continuará reconhecê-la amanhã. Falar bem dos outros fornece temas para conversação e para imitação, e é uma maneira polida de incentivar as qualidades de quem está presente. Algumas pessoas fazem o contrário: sempre encontram algo para criticar, bajulando os

presentes e desdenhando dos ausentes. Isso funciona com quem é superficial e não tem consciência do ardil de falar mal uns dos outros. Há, ainda, aqueles que empregam o estratagema de valorizar mais as mediocridades de hoje do que os prodígios de ontem. O homem prudente deve ficar atento a essas sutilezas e não se deixar influenciar pelo excesso de elogios nem se ressentir da ausência deles, pois o primeiro pode ser uma tática utilizada indiscriminadamente, e o segundo, sinal de cautela e discrição.

189 Tirar proveito das privações alheias – A privação, quando leva ao desejo, proporciona o caminho mais garantido para manipular alguém. Os filósofos dizem que a privação não é nada, enquanto os homens de Estado dizem que é tudo: os últimos estão certos. Algumas pessoas galgam os degraus dos desejos alheios para alcançar os próprios objetivos, tiram vantagem das dificuldades dos outros, usando-as para estimular-lhes o apetite. Consideram a carência mais eficaz do que a complacência da posse, pois, à medida que a dificuldade aumenta, o desejo se intensifica. Uma forma sutil de obter o que se quer: manter os outros dependendo de você.

190 Encontrar consolo em tudo – Até os inúteis têm um consolo: são eternos. O consolo dos tolos é a sorte, diz o provérbio: "Os belos gostariam de ser tão felizardos quanto os feios." Valer pouco é um bom meio para viver muito, pois o copo trincado não quebra. Parece que a sorte inveja as pessoas mais importantes, recompensa a inutilidade com a resignação e a importância com a brevidade. Os grandes serão sempre poucos, e os que não servem para nada, eternos. Quanto aos desventurados, a sorte e a morte parecem conspirar para esquecê-los.

191 Não aceitar cortesia como pagamento – É uma espécie de logro. Algumas pessoas, para lançar um feitiço, não precisam de poções mágicas, com o gesto certo encantam os tolos, ou melhor, os vaidosos. Vendem honra e pagam dívidas com uma torrente de palavras amáveis. Aquele que promete tudo, na verdade, não dá nada; as promessas são armadilhas para os tolos. A verdadeira cortesia é um dever, a falsa é um logro e a excessiva não é dignidade, mas dependência. Quem a pratica curva-se não à pessoa, mas à riqueza e à lisonja; não às boas qualidades, mas a favores esperados.

192 O homem de boa paz tem vida longa – Para viver, deixe viver. As

pessoas pacíficas não apenas vivem, elas reinam. Ouça e veja, mas mantenha-se calado, pois um dia sem disputa é uma noite de descanso. Viver muito e sentir prazer na vida é viver duas vezes: o fruto da paz. Tem tudo quem não se preocupa com o que não tem importância. Não há tolice maior do que levar tudo a sério ou se incomodar com coisas que não afetam você ou as pessoas com quem você se preocupa.

193 CUIDADO COM QUEM ENTRA COM A CAUSA ALHEIA PARA SAIR COM A SUA – A melhor defesa contra a astúcia é a atenção, para proteger-se de um espertalhão, seja um você mesmo. Algumas pessoas fazem do negócio alheio seu próprio, e, se a cada passo não decifrarmos suas intenções, corremos o risco de sermos passados para trás.

194 TER UMA NOÇÃO REAL SOBRE SI MESMO E SUAS POSSIBILIDADES – Principalmente no começo da vida. Todos se têm em alta conta, sobretudo os mais insignificantes, e cada um sonha com a boa sorte e se imagina um prodígio, alimentando esperanças que não consegue realizar. Quanto maiores as fantasias, maior também o desapontamento, portanto, seja sensato. É positivo desejar sempre o melhor, mas esteja preparado para o pior, pois assim aceitará com mais serenidade um resultado adverso. É bom mirar alto, mas não a ponto de perder o alvo. Ao iniciar uma tarefa, adapte suas expectativas. Onde falta experiência, é comum cometerem-se enganos e a prudência é o remédio para todas as tolices. Cada um deve ter noção de suas capacidades e limitações; dessa forma, poderá adaptar a imaginação à realidade.

195 SABER APRECIAR – Não existe ninguém que não possa superar alguém em alguma coisa, e sempre há quem saiba mais. É útil aproveitar o que cada pessoa tem de melhor. O homem sábio aprecia a todos, pois reconhece os méritos e as qualidades de cada um, já o tolo despreza todo mundo, porque não tem noção do que é bom e escolhe o pior.

196 CONHECER A SUA ESTRELA GUIA – Ninguém é tão desamparado a ponto de não ter uma, e se você é infeliz, é porque ainda não a reconheceu. Algumas pessoas têm fácil acesso a nobres e poderosos, sem saber de fato como ou por quê, e a resposta muito simples é que a sorte os favoreceu, o esforço apenas ajudou. Outras são agraciadas com o dom da sabedoria, algumas são mais bem-vistas em uma nação do que outras, e algumas têm

mais sucesso em outras cidades. Pessoas com as mesmas qualidades e méritos podem ter emprego ou status diferentes. A sorte joga as cartas como e quando quer, é melhor que cada um conheça sua própria sorte e talentos; a derrota ou a vitória dependem disso. Siga sempre a sua estrela; não se descuide, pois, se ela mudar, você pode perder o rumo.

197 NUNCA SE DEIXAR RETARDAR POR TOLOS – É tola a pessoa que não reconhece um tolo, e mais ainda aquela que, ao reconhecer, não se livra dele. Eles são perigosos no trato e nocivos nas confidências. Durante algum tempo, se contêm por cautela própria ou dos outros, mas em seguida dizem ou fazem asneiras e se demoram é apenas para fazê-las solenemente. Quem não tem reputação só pode prejudicar a dos outros. Os tolos são sempre infelizes, é o fardo que carregam, e o infortúnio é contagioso. Eles têm apenas uma vantagem: embora os sábios não lhes sejam de nenhuma utilidade, podem ser úteis como exemplos negativos.

198 SABER MUDAR – Há nações que só reconhecem seus filhos depois que estes se destacam no exterior, isso acontece principalmente com as pessoas ilustres. A pátria é como uma madrasta para os superiores, pois a inveja encontra solo fértil e reina sobre tudo, detendo-se nas imperfeições do início em vez de na grandeza alcançada mais tarde. Um mero alfinete ganhou apreço ao viajar do Velho para o Novo Mundo, e uma conta de vidro fez as pessoas desprezarem o diamante.[16] Tudo o que é estrangeiro parece ter mais valor, seja por ter vindo de longe, seja por ser visto depois de elaborado e aperfeiçoado. Algumas pessoas foram desprezadas em sua terra natal, mas alcançaram fama mundial. São respeitadas por seus compatriotas porque estes as veem a distância, e pelos estrangeiros porque vieram de longe. Uma imagem no altar nunca será venerada por alguém que a viu quando não passava de um tosco bloco de pedra.

199 TER CAUTELA AO TENTAR GRANJEAR ESTIMA – Nunca o faça intrometendo-se. O verdadeiro caminho para uma boa reputação é o mérito, e o esforço, se baseado no valor, é o caminho mais curto. Integridade apenas não basta, nem solicitude, que é indigna, pois com ela os esforços perdem o valor, e a reputação pode ser arruinada. Siga o caminho do meio: tenha mérito mas também saiba se apresentar.

200 TER SEMPRE ALGO A DESEJAR – Para não ser um satisfeito infeliz. O

corpo respira e o espírito aspira, se tudo fosse alcançado e obtido, só teríamos decepção e insatisfação. Mesmo a inteligência precisa ter sempre algo mais a aprender, uma curiosidade a satisfazer. O desejo nos dá alento, mas o excesso de felicidade pode ser fatal. Ao recompensar os outros, nunca os deixe completamente satisfeitos: quando não se deseja mais nada, começa-se a temer, e o medo abala a felicidade.

201 SÃO TOLOS TODOS OS QUE PARECEM E METADE DOS QUE NÃO PARECEM – A imbecilidade tomou conta do mundo; se resta algo de sabedoria, é insensatez aos olhos da divindade. O maior tolo é aquele que não se vê como tal, só aos outros. Para ser sábio não basta parecer, muito menos parecer sábio para si próprio, que é se enganar achando que sabe ou vê a verdade. O mundo está cheio de tolos, mas ninguém se considera um deles ou receia ser um.

202 PALAVRAS E ATOS FAZEM A SUPERIORIDADE DO HOMEM – Diga o que é bom, faça o que é louvável. A primeira atitude revela uma mente superior, a segunda, um coração superior, e ambas se manifestam num espírito elevado. As palavras são as sombras dos atos: estas são fêmeas, enquanto os atos são machos. É melhor ser louvado do que louvar os outros; é fácil falar e difícil agir. Agir é a substância da vida, e as frases, o adorno. A superioridade perdura nas ações, mas perece nas palavras. Os atos são o fruto da reflexão prudente: as palavras são sábias, os atos, heroicos.

203 CONHECER AS EMINÊNCIAS DE SUA ÉPOCA – Não são muitas. Os grandes homens aparecem uma ou duas vezes em cada século. Os medíocres são comuns, em quantidade e valor. As eminências são raras, pois exigem perfeição total, e quanto mais elevada a categoria, mais difícil chegar ao topo. Muitos chamaram a si mesmos de “grandes”, emprestando o nome de César e Alexandre, em vão; sem os feitos, o adjetivo não passa de um sopro de ar. Houve poucos Sênecas, e só um Apeles conquistou fama duradoura.

204 TRATAR O FÁCIL COMO SE FOSSE DIFÍCIL, E O DIFÍCIL COMO SE FOSSE FÁCIL – De modo a não ficar confiante ou desencorajado demais. Para evitar fazer alguma coisa, basta considerá-la feita que o esforço aplaina o caminho acidentado. Em momentos de grande perigo, nem sequer pense, simplesmente aja. Não dê importância às dificuldades.

205 APRENDER A USAR O DESPREZO – Uma maneira astuta de conseguir as coisas é desprezando-as. É comum, quando se procura muito alguma coisa, não encontrá-la; depois, quando já desistimos, ela aparece sem o menor esforço de nossa parte. As coisas terrenas são sombras das eternas e se comportam como tal: fogem quando as perseguimos e nos perseguem quando fugimos. O desprezo é além disso a mais política das vinganças.

Uma regra sábia é aquela que diz para nunca se defender com a caneta, pois esta deixa uma pista e glorifica os rivais, em vez de puni-los por sua insolência. Os indignos sagazmente se opõem aos grandes homens: tentam ganhar fama de modo indireto, sem merecê-la de fato. Seriam desconhecidos se seus excelentes oponentes não fizessem caso deles. Não existe vingança mais poderosa que o esquecimento, enterre os outros no pó da própria insignificância. Só os tolos tentam tornar-se imortais destruindo as maravilhas do mundo e dos séculos. Uma boa maneira de calar falatórios vulgares é ignorá-los, pois contestá-los causa prejuízo e dar-lhes crédito gera descrédito. Para desencorajar a competitividade, use a complacência; um objeto de ouro colocado à sombra não perde seu valor, mas atrai menos atenção, pois brilha menos.

206 SABER QUE EXISTE GENTE VULGAR EM TODA PARTE – Mesmo em Corinto,[17] e até nas famílias mais distintas, todo mundo a vivencia em sua própria casa. Não só existe gente vulgar como existem vulgares bem-nascidos, que são ainda piores. Refletem as qualidades do vulgar, a exemplo dos cacos de um espelho quebrado, mas prejudicam mais. Falam como tolos e criticam os outros descaradamente, são discípulos da ignorância, padrinhos da estupidez, ávidos por falatórios degradantes. Não dê a mínima atenção ao que dizem, e menos ainda ao que sentem. Conheça-os, sim, a fim de livrar-se deles: evite participar de sua vulgaridade ou ser objeto desta. Toda tolice é vulgaridade, e o vulgar se compõe de tolos.

207 USAR O AUTOCONTROLE – Manter-se alerta, sobretudo nos imprevistos, pois os ímpetos das paixões desequilibram a prudência, e aí é que está o risco de se perder. Um único instante de fúria ou euforia é mais poderoso do que várias horas de indiferença, pode-se dizer ou fazer em segundos algo que lamentaremos pelo resto da vida. O espírito astuto mantém a prudência prevenida a fim de sondar as questões e penetrar a mente dos oponentes. Ao espionar segredos, chegam ao fundo dos maiores talentos. A contraestratégia é controlar-se, em especial nas emergências, é preciso muita reflexão para impedir uma paixão de disparar como um cavalo. Aquele que prevê o perigo age com cautela. Uma palavra pronunciada no ímpeto da paixão pode ser insignificante para quem a proferiu, mas talvez seja de suma importância para quem a recebe ou avalia.

208 NÃO MORRER DE ATAQUE DE IDIOTICE – Os sábios geralmente morrem loucos, os tolos, sufocados pelos conselhos. Morre-se de idiotice quando se raciocina demais. Alguns morrem por sentir tudo, outros vivem por não sentir nada. Alguns são tolos porque não morrem com um sentimento, e outros porque morreram. É bobagem sucumbir por excesso de inteligência, e alguns sucumbem por entender tudo, enquanto outros vivem por não entender nada. Embora muitos morram de tolice, poucos tolos chegam a morrer de fato, pois muitos sequer começam a viver.

209 LIVRAR-SE DAS TOLICES COMUNS – Isto requer um tipo especial de bom senso. As tolices comuns são autorizadas pelo hábito. Aqueles que resistiram a determinada ignorância muitas vezes foram incapazes de resistir à ignorância comum. Os vulgares nunca se contentam com a própria sorte, mesmo quando se trata da melhor, nem se descontentam com a própria imperfeição, mesmo quando se trata da pior. Infelizes com a própria felicidade, cobiçam a dos outros. Também os de hoje elogiam as coisas de ontem, e os que estão aqui, as que estão lá. O passado parece melhor, e tudo o que está fora do alcance é mais desejado. Aquele que ri de tudo é tão tolo quanto o que se aflige com tudo.

210 SABER USAR A VERDADE – A verdade é perigosa, mas um homem de bem não pode deixar de dizê-la, quando é necessário o artifício. Os habilidosos médicos da alma inventaram um modo de adocicá-la, pois quando ela causa desilusão é o âmago da amargura. A tarefa exige habilidade e o procedimento correto. Uma mesma verdade pode agradar a uns e ofender a outros. Para falar do presente, refira-se a casos do passado. Para a pessoa inteligente, não é preciso ser explícito para se fazer entender. Os remédios amargos não são para os príncipes; para eles, a verdade deve ser dourada com arte.

211 NO CÉU TUDO É ALEGRIA – No inferno tudo é tristeza. Na Terra, que está no meio, existem ambas as coisas: vivemos entre dois extremos e partilhamos ambos. A sorte muda, nem tudo é felicidade ou é adversidade. Esta vida é um zero: por si só não vale nada, mas acrescida ao céu, vale muito. É prudente manter-se indiferente às mudanças, os sábios pouco se importam com as novidades. Nossa vida se dobra e desdobra, como uma peça de teatro, portanto tome cuidado para que termine bem.

212 NUNCA REVELAR OS ESTRATAGEMAS FINAIS DE SUA ARTE – Os grandes mestres são sutis na forma de revelar suas sutilezas, assim, permanecerão superiores e mestres. Use arte ao revelar sua arte: não esgote as fontes de ensinamento e revelação, assim se preserva a reputação e a dependência. Ao ensinar, assim como ao agradar, deve-se utilizar a antiga lição: revelar pouco a pouco a perfeição e conquistar pouco a pouco a admiração. A discrição sempre foi uma regra importante para viver e vencer, principalmente nos cargos mais importantes.

213 SABER CONTRADIZER – Trata-se de uma ótima maneira de provocar os outros: eles se comprometem e nós não. Pode-se usar a contradição para encorajar as paixões dos outros, mostrar descrença estimula as pessoas a revelarem mais segredos; é a chave para os corações fechados. Com extrema sutileza, pode-se testar a vontade e o discernimento dos outros, o desdém ardiloso por um assunto que alguém envolveu em mistério reforçará o ímpeto de trazê-lo à tona. Com sua reserva, a pessoa cautelosa faz com que as outras percam a delas e revelem seus sentimentos; de outra forma o coração permaneceria inescrutável. Disfarçar uma dúvida é a melhor maneira de satisfazer sua curiosidade: você descobrirá tudo o que quiser. Mesmo no processo de aprendizado, é um estratagema o aluno contradizer o mestre, que se empenhará para explicar e defender a verdade. Desafie alguém discretamente e seu aprendizado será mais perfeito.

214 NÃO TRANSFORMAR UMA TOLICE EM DUAS – É frequente cometermos quatro asneiras para corrigir uma, dizem que uma mentira leva a outra, maior, e o mesmo acontece com a insensatez. Já é bastante ruim apoiar a causa errada, pior ainda é não saber esconder o erro. A imperfeição cobra seu preço, mas pagaremos ainda mais caro se a defendermos e aumentarmos. Um descuido pode fazer tropeçar o maior dos sábios, mas se ele souber usar a outra perna, recuperará o equilíbrio. Se não souber, cairá de vez.

215 ESTAR ATENTO A QUEM SE APROXIMA COM SEGUNDAS INTENÇÕES – O astuto distrai a vontade do outro a fim de atacá-lo, uma vez que o outro hesite, é fácil derrotá-lo, pois disfarça as intenções e assume o segundo lugar a fim de chegar primeiro. O tiro acerta quem não toma cuidado. Permaneça alerta; quando as intenções não forem claras, redobre a vigilância. A cautela deve ficar atenta a fim de perceber o artifício dos que se aproximam;

observe-os correr de um lado para outro para chegar ao que querem. Eles propõem uma coisa e fingem outra, voando em círculos e girando com sutileza até atingirem o alvo de suas intenções. Cuidado com suas concessões, às vezes é melhor fazer os outros entenderem que você entendeu.

216 EXPRESSAR-SE COM CLAREZA: NÃO APENAS COM DESEMBARAÇO, MAS COM LUCIDEZ – Algumas pessoas pensam bem mas se expressam mal, pois, sem clareza, os filhos da alma, ideias, conceitos e resoluções, nunca veem a luz: assemelham-se àquelas vasilhas que absorvem bem mas vertem mal. Enquanto outras, ao contrário, dizem até mais do que sentem. A resolução é para a vontade o que a explicação é para o entendimento. A clareza e a obscuridade são duas habilidades: os artistas claros são elogiados, os confusos muitas vezes são admirados por serem incompreensíveis, e, de fato, às vezes é bom ser obscuro, para não se tornar vulgar. Mas como alguém pode entender o que está ouvindo se quem fala não tem uma ideia clara do que está dizendo?

217 NÃO AMAR NEM ODIAR PARA SEMPRE – Trate os amigos como se pudessem se tornar os piores inimigos: uma vez que isso pode acontecer, é melhor estar prevenido. Não dê munição aos vira-casacas da amizade; eles empreenderiam o pior tipo de guerra contra você. Ao contrário, tratando-se de inimigos, deixe uma porta aberta para a reconciliação, a da cortesia sendo a mais indicada. O prazer da vingança muitas vezes se transforma em tormento, e a satisfação de ter ferido alguém, em dor.

218 NUNCA AGIR POR TEIMOSIA, APENAS POR CUIDADOSA REFLEXÃO – Toda obstinação é negativa, é fruto da paixão, que mais erra do que acerta. Existem pessoas que transformam tudo em guerra, que se comportam como bandidos sociais e gostariam de derrotar os outros em tudo o que fazem. Não têm a mínima ideia de como viver em paz. Tais pessoas são particularmente prejudiciais como governantes, dividem o governo em facções e fazem inimigos daqueles que deveriam ser obedientes como crianças. Querem fazer tudo sub-repticiamente, e atribuem seu sucesso à sua própria intriga. Contudo, uma vez que seu espírito paradoxal seja descoberto, só conseguem enraivecer os outros, que, ao contrário do pretendido, irão embargar ainda mais seus objetivos. Essas pessoas não conseguem digerir os próprios problemas, e os outros se divertem com suas

indisposições. Têm o discernimento prejudicado e às vezes o coração. Tratando-se de tais monstros, o ideal é fugir da civilização e viver entre os selvagens, pois sua barbárie é mais suportável do que a selvageria desses bárbaros.

219 NÃO SE TORNAR CONHECIDO PELO ARTIFÍCIO – Embora já não consiga viver sem ele: é melhor ser cauteloso do que astuto. Todos gostam de ser tratados com lealdade, mas nem todos gostam de tratar os outros assim. Não deixe que a sinceridade se transforme em simplicidade, nem a sagacidade em astúcia, é melhor ser venerado como sábio do que temido como furtivo. As pessoas sinceras são amadas, mas frequentemente ludibriadas. O maior artifício é disfarçar o artifício, pois é tomado como embuste. A sinceridade floresceu na idade do ouro, a malícia, nesta era do ferro. É uma honra ser considerado uma pessoa capaz; inspira confiança. Mas ser visto como astuto levanta a suspeita de sofisma e desperta receio.

220 NÃO PODENDO VESTIR A PELE DO LEÃO, VESTIR A DA RAPOSA – Saber ceder a tempo é essencial. Aquele que consegue o que quer não perde a reputação. Na falta da força, use a habilidade; siga qualquer um dos dois caminhos: o real, da coragem, ou o atalho do artifício. A destreza realiza mais do que a força, e os sábios têm derrotado os corajosos mais frequentemente do que o contrário. Quando não se consegue o que se quer, corre-se o risco de ser desprezado.

221 NÃO SER PROVOCADOR – Colocando a si ou a outros em risco. Há pessoas que são extremamente inconvenientes, colocando a si mesmas em situações embaraçosas, e às vezes outras pessoas também. Estão sempre a um passo da tolice, é fácil encontrá-las e difícil conviver com elas. Não se satisfazem com cem aborrecimentos num dia, tudo os irrita, e contradizem todos aqueles com quem se deparam. Com o bom senso às avessas, desaprovam tudo. Mas os que mais afligem nossa prudência são aqueles que não fazem nada bem e falam mal de tudo. Há muitos monstros no vasto país da impertinência.

222 HOMEM COMEDIDO, SINAL DE PRUDÊNCIA – A língua é como uma fera selvagem, uma vez solta, é difícil fazê-la voltar à jaula. Trata-se do pulso da alma. Os sábios a usam para testar nossa saúde; os atentos, para ouvir o coração. O problema é que justamente aqueles que deveriam ser mais

cautelosos costumam ser os menos cautelosos. Os sábios evitam situações embaraçosas, comprometedoras, e mostram seu autodomínio. São circunspectos, vigilantes: antes tivesse Momo desejado olhos nas mãos a uma fenda no peito.[18]

223 NÃO SER EXCÊNTRICO – Seja por afetação, seja por não se dar conta, algumas pessoas têm excentricidades notáveis e fazem coisas extravagantes que são mais defeitos do que sinais de distinção. Assim como há quem seja conhecido por uma mancha particularmente feia no rosto, existem os que são conhecidos por um certo excesso de maneirismos. Ser excêntrico apenas o fará chamar a atenção para alguma impertinência descabida que provocará risos em alguns e irritação em outros.

224 SABER LEVAR AS COISAS – Nunca a contragosto, embora pareçam ruins. Tudo tem dois lados: uma faca pode ferir gravemente quem a segura pela lâmina, ou salvar a vida de quem a segura pelo cabo. Muitas coisas que causaram dor teriam causado prazer se suas vantagens também tivessem sido consideradas. Sempre há prós e contras; o segredo está em saber virar as coisas a nosso favor. Elas parecem diferentes quando vistas sob outra luz. Portanto, olhe para elas sob a luz da felicidade. Não confunda bom e mau: eis por que alguns encontram alegria em tudo, e outros só tristeza. Trata-se de uma defesa garantida contra os reveses da sorte e de uma ótima regra de vida, em todos os tempos e em todas as circunstâncias.

225 CONHECER SEU PRINCIPAL DEFEITO – Ninguém vive sem ter um contrapeso da sua melhor qualidade, e se a inclinação favorece, ele passará a dominar como um tirano. Comece a derrotá-lo prestando atenção, identificando-o: dê a esse defeito uma atenção semelhante àquela que é dada por quem o censura. Para ser senhor de si, é preciso refletir sobre si mesmo. Uma vez dominada essa imperfeição, todas as outras também o serão.

226 ATENÇÃO EM GARANTIR O COMPROMETIMENTO – Muitas pessoas se comportam não de acordo com o que são, mas da forma que são obrigadas a se comportar. Qualquer um pode nos convencer de algo ruim, pois é fácil de acreditar, embora depois pareça inacreditável. O melhor e o máximo que temos dependem do respeito dos outros. Alguns se contentam em ser corretos, mas isso não basta: é preciso ser diligente. Agradar aos outros

custa pouco e vale muito, com palavras se compram obras. Não existe no universo um único elemento, por mais insignificante que possa parecer, que não seja necessário pelo menos alguma vez. Vale pouco, mas é muito necessário. Lembre-se de que cada um fala das coisas segundo seus sentimentos.

227 NÃO SE INFLUENCIAR PELA PRIMEIRA IMPRESSÃO – Algumas pessoas se apegam à primeira informação que recebem e passam todas as demais para segundo plano. Uma vez que o logro é normalmente o primeiro a chegar, não sobra lugar para a verdade. Não satisfaça sua vontade com o primeiro objetivo que lhe ocorrer, nem sua inteligência com a primeira proposta: assim você demonstra não ter nenhuma sagacidade. Algumas pessoas são como recipientes de bebida novos: absorvem o primeiro aroma que lhes chega, seja bom, seja ruim. Os outros, quando descobrem tal limitação, começam a tramar malevolamente. Os mal-intencionados pintam a credulidade com as cores que bem entendem. É sempre necessário reservar tempo para analisar uma coisa duas vezes. Alexandre reservava seu outro ouvido para o outro lado da história. Preste atenção a seu segundo e terceiro informantes, deixar-se impressionar facilmente demonstra falta de sagacidade e está próximo da paixão.

228 NÃO TER A VOZ DA MALEDICÊNCIA – Não se torne conhecido por difamar os outros nem seja espirituoso à custa de alguém: isso é mais desprezível do que difícil. Todos vão se vingar e falar mal de você, e, considerando que você é um e os outros, muitos, será derrotado facilmente. Não fique contente com as desgraças alheias, e sobretudo não as comente. O falatório é sempre detestável. Poderá tratar com personalidades notáveis, mas estas irão valorizá-lo como fonte de divertimento, não de prudência, e aquele que diz coisas ruins ouve outras ainda piores.

229 SABER ORGANIZAR A VIDA – Não de maneira confusa, no auge do tumulto, mas com bom senso e critério. A vida sem descanso é dolorosa, assim como um longo dia de viagem sem repouso, o que torna a vida agradável é a variedade de aprendizado. Para ter uma vida bela, faça a primeira jornada aprendendo com os mortos: nascemos para conhecer e conhecer a nós mesmos, e os livros nos transformam fielmente em pessoas. A segunda jornada, faça com os vivos: contemple tudo o que há de bom no mundo. Nem todas as coisas podem ser encontradas numa única região, ao

distribuir os dotes, o Pai Universal às vezes deu riqueza à filha menos bela. A terceira jornada é empreendida dentro de si mesmo: filosofar é o prazer mais elevado de todos.

230 ABRIR OS OLHOS A TEMPO – Nem todos os que veem abriram os olhos, nem todos os que olham veem. Dar-se conta de algo tarde demais não traz alívio, só pesar. Alguns começam a ver quando já não há mais nada: perderam a casa e os interesses antes de encontrar a si próprios. É difícil incutir compreensão em alguém sem vontade, e ainda mais difícil incutir vontade em alguém sem compreensão; aqueles que os cercam andam em voltas como cegos, zombando deles. Sendo surdos a conselhos, não abrem os olhos para ver. Não falta quem encoraje essa cegueira: para serem dependem de os outros não serem. Infeliz o cavalo do cego: dificilmente engordará.

231 NUNCA MOSTRAR AOS OUTROS COISAS INACABADAS – Que sejam apreciadas em sua perfeição. Todo início é disforme, e a imagem da deformidade é mais marcante e permanente. A lembrança de ter visto algo imperfeito estraga nosso prazer quando ele se completa, e contemplar um objeto grande com um único olhar nos impede de apreciar as partes, mas satisfaz nosso gosto. Mesmo o prato mais suculento pode causar repugnância enquanto está sendo cozido, e os grandes mestres cuidam para que suas obras não sejam vistas durante a criação. Aprenda com a natureza, e não se mostre até que possa aparecer.

232 TER UM POUCO DE COMERCIANTE – Nem tudo deve ser especulação; é preciso ação. As pessoas mais sábias são as mais fáceis de se enganar: podem saber coisas extraordinárias, mas não sabem nada sobre as necessidades comuns da vida. A contemplação das questões sublimes desvia-lhes a atenção das corriqueiras e, ao demonstrarem alheamento sobre as coisas básicas da vida, uma área em que todos os demais são tão perspicazes, ou fascinam ou são considerados ignorantes pela maioria. Portanto, que o homem sábio tenha um pouco de comerciante, o bastante para não ser ludibriado e ridicularizado. Que saiba alcançar resultados: pode não ser a preocupação mais elevada da vida, mas é a mais necessária. De que adianta o conhecimento se não for prático? Hoje em dia, o verdadeiro conhecimento está em saber viver.

233 NÃO CONFUNDIR A ESTIMA DOS OUTROS – Causando dor em vez de prazer. Algumas pessoas tentam conquistar e acabam irritando, porque não entendem a natureza alheia. A mesma coisa que lisonjeia alguns insulta outros, o que se considerou um favor se transforma em ofensa. Às vezes teria dado menos trabalho agradar do que deu aborrecer. Perde-se a gratidão e arruína-se o talento quando se desconhece a forma de agradar os outros, sem entender a natureza de alguém, você não conseguirá contentá-lo. É uma das causas dos mal-entendidos, muitas vezes irremediáveis; ao acreditar estar sendo agradável, estar na verdade magoando. Há também aqueles que pensam em lisonjear com a eloquência, quando na realidade tudo o que conseguem é irritar.

234 NÃO PÔR EM RISCO A PRÓPRIA REPUTAÇÃO SEM PENHORAR A DE TERCEIROS – A penalidade por falar demais ou por não falar nada deve ser a mesma para ambos. Quando a honra está envolvida, todos devem partilhar os mesmos interesses, e um deve zelar pela reputação do outro. É sempre melhor não confiar nos outros, mas, se o fizer, tenha certeza de que ele tenha interesse pessoal em ser não apenas prudente, mas também cauteloso. Dividam o risco, para que ambos persigam um interesse comum e para que seu confidente não se transforme numa testemunha contra você.

235 SABER PEDIR – Não há nada mais difícil para alguns, ou mais fácil para outros. Há aqueles que não sabem dizer não; não é preciso nenhum estratagema para lidar com eles. Outros dizem não automaticamente, e neste caso é preciso ser mais ardiloso. Aborde-os no momento certo, surpreenda-os quando estiverem bem-dispostos, após deleitar a mente ou o corpo, a menos, é claro, que estejam suficientemente atentos para perceber sua intenção. Os dias de boa maré são os ideais para se conseguir favores, pois a alegria flui do interior para o exterior. Não importune a pessoa se ela estiver irritada ou triste, pois o próprio problema que a atormenta sempre terá prioridade para ela, tornando mais fácil negar o seu, ou a relegá-lo para segundo plano e até ao esquecimento, mesmo que diga sim.

236 RETRIBUIR FAVORES – É a artimanha dos grandes políticos. Conceder favores em vez de apenas recompensar o mérito demonstra nobreza. Os favores antecipados são ainda mais compensadores, pois, além de despertar gratidão, criam uma dívida que se torna uma obrigação moral. Trata-se de uma maneira sutil de inverter as obrigações, pois o que deveria ser uma

recompensa por algo que foi feito passa a ser um incentivo para fazê-lo. Essa estratégia só funciona entre os homens íntegros e honestos. Entre vigaristas, a recompensa antecipada atua mais como freio do que como espora.

237 NUNCA PARTILHAR SEGREDOS COM SUPERIORES – Muitas pessoas sucumbiram por confiarem seus segredos a outros: ao fazer confidências, tornaram-se expostas e vulneráveis. Ouvir os segredos de um príncipe não é um privilégio, e sim um fardo. Muitos quebram o espelho que os lembra de sua feiura, não suportam ver aqueles que os veem e você não será benquisto se viu algo desfavorável. Que ninguém nos deva muita obrigação, em especial os poderosos. Mas se assim for, que seja mais pelos benefícios que lhes proporcionamos do que pelos favores que nos fizeram. As confidências aos amigos são as mais perigosas de todas. Quem revela seus segredos a outro torna-se escravo, e tal violência o soberano não consegue suportar. A fim de recuperar a liberdade perdida, passará por cima de tudo, até da razão. Segredos? Não os revele e evite ouvi-los.

238 SABER A QUALIDADE QUE LHE FALTA – Muitas pessoas seriam completas se não lhes faltasse alguma qualidade, uma peça sem a qual nunca alcançarão a perfeição. Algumas poderiam ser muito mais se prestassem atenção a muito pouco. A algumas falta dignidade, que faria resplandecer suas qualidades, obscurecidas. A outras falta delicadeza, uma falha que afeta diretamente os amigos, a família e os subalternos e que se sobrepõe a qualquer qualidade positiva. A umas falta dinamismo no emprego de suas qualidades, e a outras, serenidade. Todas essas carências, se percebidas, poderiam ser facilmente corrigidas, pois o cuidado pode fazer do hábito uma segunda natureza.

239 NÃO SER PERSPICAZ DEMAIS – É melhor ser prudente. Se aguçar demais sua perspicácia, você perderá o ponto, ou o ultrapassará; é o que acontece com a astúcia comum. O senso comum é seguro. É bom ser inteligente, mas não pedante. O raciocínio excessivo constitui uma espécie de disputa. É preferível um critério substancioso, que argumente apenas o necessário.

240 FAZER USO DA INSENSATEZ – Até a pessoa mais sábia às vezes lança mão desse ardil, e há ocasiões em que o maior conhecimento está em aparentar não ter nenhum. Não é preciso ser ignorante, apenas fingir. A sabedoria tem

pouca importância para os tolos, os loucos pouco se importam com a sanidade. Sendo assim, fale com cada um em sua língua. Não é tolo aquele que finge ser, pois não existe insensatez onde há artifício. A fim de ser admirado pelos outros, use uma pele de asno.

241 PERMITIR CAÇOADAS, MAS NÃO CAÇOAR DOS OUTROS – Aceitar uma brincadeira é uma demonstração de cortesia, mas praticá-la pode causar problemas. A pessoa que se mostra mal-humorada numa festa é uma besta ainda maior do que aparenta ser. Brincadeiras bem-feitas são agradáveis, saber aceitá-las é sinal de refinamento. Mostrando-se amuado, você faz com que os outros queiram aborrecê-lo de novo. O melhor é não dar importância e o mais seguro é não tomar conhecimento. Os problemas mais sérios surgiram de brincadeiras, não há nada que requeira mais atenção e habilidade. Antes de começar, certifique-se de quanto o gênio do outro é capaz de aceitar.

242 COMPLETAR AS VITÓRIAS – Alguns fazem tudo para começar e nada para terminar. De caráter volúvel, não persistem. Nunca recebem elogios porque não concluem nada, começam as coisas mas nunca terminam. Esforçam-se, superam as dificuldades, mas não vão até o fim. Demonstram que podem, mas não querem. Trata-se de um defeito, uma prova de inconstância ou de incapacidade. O que compensa começar compensa terminar. Se não, por que começar? Os sábios não se limitam a espreitar a presa, vão à caça.

243 NÃO SER TOTALMENTE DÓCIL – Que a astúcia da serpente se alterne com a inocência da pomba. Ninguém é mais fácil de enganar do que um homem bom; aquele que nunca mente e confia muito, nunca engana. Ser enganado nem sempre é sinal de idiotice; às vezes revela bondade. Dois tipos de pessoas se previnem do perigo: os que aprenderam à própria custa e os espertos, que aprenderam muito à custa dos outros. É preciso ser tão cauteloso para prever dificuldades quanto astuto para escapar delas. Não seja tão bom a ponto de dar aos outros a chance de serem maus. Seja parte serpente, parte pomba; não um monstro, mas um prodígio.

244 TORNAR OS OUTROS DEVEDORES – Há pessoas que transformam os favores que recebem em mérito próprio: dão a impressão de que estão concedendo um favor quando na realidade estão recebendo. Algumas são tão astutas que concedem honrarias ao pedir um favor; e honram os outros

com seu próprio benefício. Arranjam as coisas de tal maneira que parecem estar se doando ao receber alguma coisa, invertendo as posições e lançando dúvida quanto a quem favorece quem. Obtêm as melhores coisas apenas com elogios. Ao demonstrar que apreciam alguma coisa, fazem-no de tal forma que a outra pessoa se sinta lisonjeada ou privilegiada. Conjugam o verbo obrigar na voz ativa em vez de na passiva, são melhores na política do que na gramática. Trata-se de uma grande sutileza, mas é ainda mais sutil surpreender alguém praticando-a e utilizar a mesma artimanha para desfazer a troca, invertendo novamente as posições e recuperando a vantagem.

245 ARGUMENTAR DE MANEIRA ORIGINAL – É prova de um talento superior. Não tenha em alta conta aquele que nunca se opõe a você, essa atitude não mostra que ele o ama ou admira, mostra que ama e admira a si próprio. Não se deixe enganar por lisonjas: não as recompense, condene-as. Considere uma honra ser criticado, especialmente por aqueles que criticam pessoas de bem. Você deve se preocupar quando seus atos agradam a todos; isso é um mau sinal, pois a perfeição é privilégio de poucos.

246 NÃO DAR SATISFAÇÕES A QUEM NÃO PEDIU – E mesmo que lhe peçam, não as forneça com ansiedade excessiva. Oferecer desculpas antes que as solicitem é incriminar a si mesmo, desculpar-se de antemão desperta suspeitas profundamente adormecidas. Os cautelosos nunca hesitam ante as suspeitas dos outros: isso seria procurar ofensa. Tentam dissimular com um comportamento resoluto e justo.

247 SABER UM POUCO MAIS, VIVER UM POUCO MENOS – Há quem pense ao contrário, mais vale um bom ócio do que um mau negócio. O tempo é a única coisa que nos pertence, e um bem que todos têm, até aqueles que não possuem nada. A vida é preciosa demais para ser dedicada ao excesso de trabalho, seja mecânico, seja algo mais sublime. Não se sobrecarregue de ocupações nem de disputas, pois isso é desperdiçar a vida e sufocar o espírito. Há quem estenda esse princípio também ao conhecimento, mas quem não sabe não vive.

248 NÃO FICAR OBCECADO PELO ÚLTIMO – Ao contrário do exemplo citado anteriormente,[19] há pessoas que só acreditam na última informação que ouviram. É como se seus sentidos e sua opinião fossem feitos de cera: cada

um que os molda imprime sua marca, apagando as demais. São facilmente influenciados, como crianças que nunca crescem. Volúveis nos julgamentos e afeições, estão sempre em fluxo, com a opinião e o discernimento flutuantes, num instante pendendo para um lado e no instante seguinte para outro.

249 NÃO COMEÇAR POR ONDE SE DEVE ACABAR – Algumas pessoas descansam primeiro, deixando o esforço e o cansaço para depois. Faça o essencial primeiro, e depois, se houver tempo, o complemento. Alguns querem vencer antes de lutar. Outros iniciam os estudos com o que menos interessa e adiam até o fim da vida aquilo que pode trazer fama e proveito. Outros ainda se tornam fúteis assim que começam a fazer fortuna. Ter método é essencial para saber e poder viver.

250 QUANDO ARGUMENTAR ÀS AVESSAS? – Quando nos falam com malícia. Para certas pessoas, tudo é invertido: sim é não, e não é sim. Se criticam alguma coisa, na verdade a admiram. Porque a cobiçam para si, tentam desvalorizá-la aos olhos dos outros. Outras evitam elogiar o bom elogiando o mau. Aquele que não considera ninguém mau não pode considerar ninguém bom.

251 USAR OS MEIOS HUMANOS COMO SE OS DIVINOS NÃO EXISTISSEM, E OS MEIOS DIVINOS COMO SE NÃO EXISTISSEM OS HUMANOS – Um grande mestre[20] deu este conselho, que dispensa comentários.

252 NÃO VIVER INTEIRAMENTE PARA SI, NEM INTEIRAMENTE PARA OS OUTROS – Este é um tipo comum de tirania, quem quer ser completamente autossuficiente torna-se egoísta. Algumas pessoas não sabem ceder, nem nas menores coisas, não abrem mão de um mínimo de sua comodidade. Nunca contam com a ajuda de ninguém, porque confiam demais na própria sorte, adquirindo uma falsa sensação de segurança. É bom precisar dos outros de vez em quando, de modo que os outros também precisem de nós. Quem tem um cargo público tem de ser um escravo público, ou carregue o fardo ou desista do cargo, diz o ditado. Ao contrário, há aquelas pessoas que se dedicam inteiramente aos outros, pois a insensatez sempre pende para os extremos, e este é um extremo muito infeliz. São pessoas que não dispõem de um dia, ou hora para si mesmas, pois devotam-se completamente aos outros. Até na inteligência e no discernimento, há

aqueles que sabem dar os conselhos mais sensatos, mas não fazem a menor ideia de que caminho seguir, eles próprios. A pessoa de bom senso e equilíbrio ajuda os outros na medida do possível, sem deixar de lado os próprios interesses.

253 NÃO SE FAZER ENTENDER FACILMENTE – A maioria das pessoas não dá valor àquilo que compreende e venera o que não compreende. Para ter valor, as coisas têm de ser difíceis: deixando uma ponta de mistério no ar, você será mais admirado e respeitado. Às vezes é útil parecer mais sábio e mais prudente do que o necessário, mas faça-o com moderação. As pessoas superiores valorizam devidamente o bom senso, mas com a maioria é aconselhável mostrar-se de alguma maneira superior, para não dar lugar a críticas. Muitos elogiam o que não conseguem compreender. Veneram tudo o que é oculto ou misterioso, e elogiam porque ouvem elogiar.

254 NÃO MENOSPREZAR UM INFORTÚNIO POR SER INSIGNIFICANTE – Pois uma desgraça nunca vem sozinha, mas sempre em cadeia, assim como a boa sorte. A sorte e o azar geralmente são atraídos pela atmosfera positiva ou negativa, respectivamente. Não há quem não fuja dos azarados e não se agarre aos felizardos. Até as pombas, apesar de sua ingenuidade, voam para a torre mais branca. O infeliz não tem nada: carece de si mesmo, de sua razão e de qualquer tipo de consolo. Não desperte a infelicidade quando adormecida, um tropeço não significa nada a princípio, mas a queda final pode ser fatal. Assim como nenhum bem se completa, nenhum mal se extingue totalmente. Enfrente os infortúnios enviados pelo céu com paciência e os terrenos com prudência.

255 SABER PRATICAR O BEM – Um pouco de cada vez, mas com frequência. Não conceda mais favores do que lhe podem retribuir. Aquele que muito dá não dá, vende. Não peça agradecimentos, pois ao se ver incapaz de retribuir, a outra parte interrompe a correspondência. Para perder muito, basta obrigar demais; para não ter de pagar o favor, os amigos se afastam, transformando-se em inimigos. O ídolo não quer ver o escultor que o entalhou, aquele que recebe um favor prefere perder de vista quem o concedeu. Portanto, aprenda esta sutil lição sobre dar: que custe pouco e se deseje muito, para que se estime mais.

256 ESTAR PREVENIDO CONTRA OS GROSSEIROS, OS TEIMOSOS, OS FÚTEIS E

TODOS OS TIPOS DE TOLO – Existem muitos deles, e a cautela consiste em evitá-los por completo. Arme-se diariamente com o escudo da prudência e assim se protegerá dos lances da tolice. Fique de sobreaviso e não arrisque sua reputação em assuntos insignificantes, aqueles que estiverem armados de bom senso não serão atacados pela inconveniência. Acertar o rumo no trato humano é difícil, pois é como navegar em águas acidentadas, cheias de recifes protuberantes em que nossa reputação pode encalhar. O mais seguro é alterar o curso, a exemplo da habilidade de Ulisses, fingindo um descuido ardiloso. E, acima de tudo, valha-se de generosidade e cortesia, que é o caminho mais garantido para se afastar das complicações.

257 NUNCA ROMPER DEFINITIVAMENTE – Ou sua reputação ficará em pedaços. É mais fácil ser inimigo do que um bom amigo, poucas pessoas são capazes de praticar o bem, e quase todas são capazes de praticar o mal. No dia em que rompeu com o escaravelho, nem a águia se sentiu segura aninhada no peito de Júpiter.[21] Se você disser alguma coisa abruptamente demais, provocará a raiva dos hipócritas, que apenas aguardavam a oportunidade. Os amigos a quem magoamos se tornam nossos maiores inimigos: a seus próprios defeitos acrescentam todos os nossos. Os outros, ao nos ver romper com alguém, falam o que sentem e sentem o que desejam. Criticam nossa conduta ou no início da amizade, por falta de prudência, ou no fim, por ter esperado tanto tempo. Se a única solução é o rompimento, que seja justificável: antes com uma diminuição de privilégios do que com uma explosão violenta. Aqui cabe o ensinamento anterior sobre saber retirar-se com elegância.[22]

258 PROCURAR QUEM LHE AJUDE A SUPORTAR OS INFORTÚNIOS – Assim você nunca estará só, nem mesmo em situações de risco, e não terá de enfrentar a carga total do ódio alheio. Algumas pessoas querem assumir sozinhas o controle de tudo, e tudo o que conseguem é ser o único alvo das críticas. Portanto, tenha sempre alguém que possa ajudá-lo a enfrentar as adversidades: nem a sorte nem a vulgaridade se atrevem a atacar os dois. Os médicos, tendo falhado na cura, não erram ao procurar alguém que possa ajudá-los a carregar o caixão. Dividem o peso e o pesar, pois o infortúnio gerado sozinho é duplamente insuportável.

259 PREVENIR AS AFRONTAS E TRANSFORMÁ-LAS EM FAVORES – É mais sensato

evitar ofensas do que vingar-se delas. Requer grande habilidade transformar um rival em aliado: aqueles que teriam atacado sua reputação se tornam seus protetores. É muito útil saber colocar os outros em dívida para conosco; não deixa tempo para o insulto quem o preenche com agradecimentos. Transformar pesares em prazeres é saber viver, faça da malevolência sua aliada.

260 Não ser inteiramente de alguém, e não ter alguém inteiramente seu – Os laços sanguíneos não bastam, nem a amizade, nem mesmo o mais forte senso de obrigação; pois dar a alguém o coração é muito diferente de dar-lhe a vontade. A união mais íntima admite exceção; nem por isso se ignoram as leis da cortesia. Não contamos todos os segredos a um amigo, nem um filho revela tudo ao pai. Alguns assuntos mencionamos com uns mas não com outros, e vice-versa; há coisas que podemos confessar e outras que precisamos reter, dependendo do confidente.

261 Não persistir na tolice – Há pessoas que começam errado alguma coisa e insistem no erro, porque consideram constância proceder assim. No fundo reconhecem, mas perante os outros defendem-se; ao começarem com a tolice são vistos como imprudentes, ao continuar, confirmados como tolos. Nem uma promessa feita negligentemente, nem uma resolução equivocada devem nos prender para sempre ao erro. As pessoas que persistem num erro prolongam a própria estupidez e prosseguem com a tacanhice: querem ser tolos fiéis.

262 Saber esquecer é mais um dom que uma arte – As coisas que deveríamos esquecer são as que recordamos com mais facilidade. A memória é traiçoeira: falha quando mais precisamos dela e funciona quando não deveria. É ativa quando pode nos provocar dor e relapsa quando pode nos dar prazer. Às vezes o melhor remédio para o mal é esquecer, mas esquecemos o remédio. Convém, portanto, educar a memória, pois ela pode nos proporcionar o céu ou o inferno. Os satisfeitos consigo mesmos não se afetam: em sua tola simplicidade, estão sempre felizes.

263 Muitas coisas boas parecem melhores quando pertencem a outra pessoa – O ser humano tende a apreciar mais o que não tem. No primeiro dia, o prazer é do possuidor, depois dos outros. Quando as coisas pertencem aos outros, nós as apreciamos em dobro, pelo prazer da novidade e pela

ausência do risco de perdê-las. Tudo parece melhor quando não nos pertence; até a água alheia parece néctar. Possuir coisas, além de diminuir o proveito, aumenta o aborrecimento, tanto por ter de emprestá-las como por negá-las. Quando temos coisas, na verdade as mantemos para os outros, e são mais os inimigos que exigem a permissão de usufruir delas do que os agradecidos.

264 NUNCA SE DESCUIDAR – A sorte gosta de pregar peças de vez em quando, e não perderá a oportunidade de pegá-lo desprevenido. A inteligência, a prudência, o valor, e até a beleza são sempre testados, pois o menor excesso de confiança pode levar a um descuido fatal. Quanto mais cautela precisamos ter, menos temos, e não refletir é uma armadilha certa para o fracasso. As pessoas cautelosas observam com atenção nossas qualidades. Conhecendo os dias de ostentação, a astúcia os deixa passar. Mas, quando menos se espera, somos postos à prova.

265 SABER EMPENHAR OS DEPENDENTES – Um empenho, no momento certo, transforma muitos em pessoas verdadeiras, assim como a ameaça iminente de afogamento faz nadadores. Foi dessa forma que muitos descobriram o que valiam e quanto sabiam, caso contrário tudo teria permanecido enterrado na timidez. São as situações difíceis que dão a oportunidade de ganhar fama, e uma pessoa nobre, quando vê sua honra em risco, pode fazer mais do que mil. Essa lição, como tantas outras, era bem conhecida de Isabel, a rainha católica. Essa sutileza fez grandes homens.

266 NÃO SER FRACO DEVIDO AO EXCESSO DE BONDADE – É uma fraqueza nunca se zangar. Quem não sente nada não é uma pessoa de verdade. Nunca zangar-se não é um sinal de insensibilidade, e sim de incapacidade. Reagir intensamente, quando as circunstâncias exigem, é um gesto de afirmação pessoal. Até os pássaros fazem troça dos espantalhos. Alternar o amargo com o doce revela bom gosto: a doçura sozinha é para crianças e tolos. Ser bom demais, depois de um certo ponto, constitui um grande mal.

267 PALAVRAS SUAVES, FALA DELICADA – As flechas trespassam o corpo; as más palavras, a alma. Uma boa guloseima adoça a boca, mas vender ar é uma habilidade sutil. A maioria das coisas é paga em palavras, e elas sozinhas realizam o impossível. Negocia-se no ar com o ar, e o alento superior alenta mais. É preciso ter sempre a boca cheia de açúcar para

adoçar as palavras que apeteçam a seus inimigos, a única forma de ser amável é ser agradável.

268 Os cautelosos fazem logo o que os tolos deixam para depois – Ambos fazem a mesma coisa; a diferença está no momento. Os primeiros agem na hora certa, os últimos, na hora errada. Quem começa usando a inteligência às avessas, fará tudo o mais da mesma maneira: esmagando sob os pés aquilo que deveria ter mantido na cabeça, transformando direita em esquerda, falhando canhestro em todo o proceder. Existe apenas um bom meio de ver a luz: o mais cedo possível. Caso contrário, faz-se por necessidade o que poderia ter feito com prazer. A pessoa discreta avalia de imediato o que tem de ser feito, mais cedo ou mais tarde, e o faz com prazer, realçando sua reputação.

269 Tirar proveito da novidade – Enquanto for novo, será apreciado. A novidade agrada a todos por causa da mudança; sentimos o paladar renovado. Uma mediocridade nova é mais apreciada do que um prodígio conhecido. Até o que é excelente se desgasta e acaba envelhecendo. Lembre-se de que a glória da novidade dura pouco, em quatro dias perde-se o respeito que se tinha. Tire proveito dos primeiros frutos da estima e agarre o que puder, pois, passado o calor da novidade, as paixões esfriam, e o prazer se transforma em irritação. Todas as coisas têm seu momento, e todas passam.

270 Não ser o único a condenar o que agrada a muitos – Alguma coisa de bom deve ter, se agrada a tantos. Por mais que não entenda totalmente, aproveite pelo menos um pouco. A excentricidade é sempre antipática; e quando errada, é ridícula, desacredita mais a pessoa que critica do que o objeto criticado, e condena o crítico a permanecer sozinho com seu mau gosto. Quem não consegue ver o lado positivo de alguma coisa que é venerada por todos deve disfarçar sua limitação e não criticar com meias palavras. O mau gosto geralmente nasce da ignorância: se todos dizem que é, aceite que é.

271 Em qualquer profissão, se souber pouco, atenha-se ao mais seguro – Dessa forma, mesmo que não o considerem inteligente, você inspirará confiança. Aquele que sabe pode se dar o luxo de arriscar, mas arriscar-se sem saber é jogar-se voluntariamente num precipício. Quando não

conhecemos o caminho, não saímos da estrada principal, pois não sabemos onde vão dar os atalhos. O experimentado e testado é sempre seguro. Do que quer que se trate, sabendo ou não sabendo, a segurança é sempre mais prudente do que a excentricidade.

272 VENDER AS COISAS PELO PREÇO DA CORTESIA – Assim você fará com que os outros se sintam mais obrigados. O pedido do interessado nunca chegará até onde o generoso está disposto a dar, mesmo que lhe deva uma obrigação. A cortesia não dá simplesmente, mas obriga à reciprocidade, e a galanteria é a maior obrigação. Para o homem de bem nada é mais precioso do que aquilo que é oferecido de graça. Por outro lado, para os homens mesquinhos, a galanteria não passa de palavreado, pois eles não entendem a linguagem das boas maneiras.

273 CONHECER A NATUREZA DAS PESSOAS COM QUEM LIDAMOS – A fim de conhecer suas intenções. Quando se conhece a causa, se conhece o efeito. O efeito nos revela o motivo. A pessoa negativa é sempre pessimista, agourenta; a maledicente só vê os defeitos. As apaixonadas não conseguem ver as coisas como são: pois estão dominadas pela emoção, e não pela razão. Cada qual se expressa de acordo com sua natureza, e personalidade, e todos estão longe da verdade. É preciso saber decifrar o rosto para descobrir as feições da alma. Saiba: quem vive rindo é tolo, e quem nunca ri é falso. Cuidado com quem sempre questiona, seja por indiscrição, seja por interesse. Não espere muito das pessoas feias ou cuja aparência física deixa muito a desejar: elas tendem a querer vingar-se da Natureza por não as ter favorecido. Muitas vezes a tolice é diretamente proporcional à formosura.

274 SER SIMPÁTICO, POIS A ATRAÇÃO É UM FEITIÇO POLITICAMENTE CORTÊS – Que a simpatia e a cortesia cativem e conquistem a boa vontade dos outros, e também seus favores. Não basta ter mérito se não agradamos, é isso que faz com que nos admirem e elogiem, e a aclamação é o instrumento mais útil que temos para controlar os outros. Atrair simpatia pode ser uma questão de sorte, mas também pode ser promovido pelo artifício, que funciona melhor quando aliada a dons naturais. A simpatia leva à benevolência e, por fim, à graça universal.

275 CONDESCENDENTE, MAS NÃO INDECENTE – Não se mostre sempre sério ou rígido: é uma questão de boas maneiras. É preciso ceder um pouco no

decoro para conquistar a afeição de todos. Às vezes pode-se seguir o caminho da maioria, mas faça-o sem perder a dignidade: aquele que é tomado por tolo em público não será tomado por sábio em particular. Pode-se perder mais num dia de excessiva descontração do que se ganhou em anos de seriedade. Não se deve ser sempre excepcional, pois ser excêntrico é condenar os outros. Nem seja melindroso: isso é para mulheres. Mesmo o melindre em questões espirituais é ridículo. O melhor de ser homem é parecer um homem. As mulheres podem imitar qualidades masculinas, mas os homens não devem imitar as femininas.

276 SABER RENOVAR O CARÁTER COM NATURALIDADE E COM ARTE – A posição de uma pessoa muda a cada ciclo: que essa mudança aprimore e eleve seu gosto. Após os primeiros sete anos de vida, chegamos à idade da razão; daí em diante, que se alcance uma nova perfeição a cada sete anos. Observe essa mutação natural e promova-a, e espere que os outros se aprimorem também. É por isso que muitos mudaram seu comportamento, estado ou ocupação. Às vezes não se percebe de imediato até que se vê a flagrante diferença: aos vinte anos de idade, você é um pavão; aos trinta, um leão; aos quarenta, um camelo; aos cinquenta, uma serpente; aos sessenta, um cachorro; aos setenta, um macaco; e aos oitenta, nada.

277 OSTENTAR AS QUALIDADES – Para cada uma delas, há um momento certo. Aproveite-o; ninguém pode triunfar todos os dias. Existem certas pessoas nas quais, curiosamente, o que é pouco brilha muito, e o que é muito brilha com tanta intensidade a ponto de surpreender. Quando se tem dons e qualidades para exibir, o resultado é fenomenal. Há nações que sabem deslumbrar, os espanhóis o fazem melhor do que qualquer outro povo. Tão logo o mundo foi criado, surgiu a luz para exibi-lo: a ostentação satisfaz, supre o que está faltando e dá a tudo uma segunda existência, ainda mais quando se baseia na realidade. O céu, que confere perfeição, nos incentiva a mostrar nossos dons. Fazer isso requer habilidade; até o mais excelente dos homens depende da circunstância, que nem sempre é apropriada. A ostentação não funciona fora de época. Nem devemos, tampouco, nos exibir de modo afetado, pois a ostentação beira a futilidade, que gera desprezo. Devemos exercitá-la com moderação, de modo a não transformá-la em vulgaridade. Entre os sábios, a exibição exagerada de dons não é tida em alta conta. Com frequência, envolve uma certa

eloquência muda, um mostrar a perfeição como por descuido. A dissimulação sensata é o melhor caminho para conquistar admiração, pois a privação desperta a curiosidade. Requer habilidade não revelar toda a perfeição de uma vez, mas fazê-lo pouco a pouco, sempre acrescentando. Que cada ocasião gloriosa o lance a outra maior, e que os aplausos concedidos à primeira aumentem a expectativa em relação às seguintes.

278 NÃO CHAMAR A ATENÇÃO PARA SI MESMO – Quando as pessoas percebem essa atitude, as qualidades se transformam em defeitos. Isso nasce da singularidade, que sempre foi censurada: o excêntrico sempre é abandonado. Mesmo a beleza, se for excessiva, é desfavorável, e fazendo-se notar, ofende, principalmente quando exibida sem tato. Até a inteligência, se pavoneada, é interpretada como bravata.

279 NÃO RESPONDER A QUEM O CONTRADIZ – Certifique-se primeiro se a pessoa é perspicaz ou simplesmente vulgar. Nem sempre se trata de diferença de opinião ou mesmo de teimosia; às vezes, é um ardil. Portanto, fique atento e não se deixe pegar pelo primeiro, nem se abater pelo segundo. Ninguém exige mais cautela do que um espião, e, tratando-se de alguém que prepara armadilhas para as mentes, proteja-se trancando-a com a chave da cautela.

280 SER UM HOMEM HONRADO – Os bons modos hoje em dia são raros, as dívidas de gratidão não são respeitadas, e poucos dão aos outros o tratamento que merecem. Os serviços mais importantes são os menos recompensados; este é o costume no mundo todo: existem nações inteiras inclinadas a tratar mal os estrangeiros. De alguns, teme-se a traição; de outros, a inconstância; e de outros, ainda, o logro. Preste atenção ao mau comportamento alheio. Não para imitá-lo, mas para se defender dele, pois a sua própria integridade pode ser arruinada pela conduta desastrosa de quem está ao seu redor. O homem honrado, no entanto, não se esquece de quem é, graças ao que os outros são.

281 GANHAR A APROVAÇÃO DOS IMPORTANTES – O sim indiferente de um homem extraordinário vale mais do que o aplauso entusiasmado da multidão comum. Por que regozijar-se com os arroubos dos aldeões? Os sábios falam com compreensão, e seu louvor proporciona uma satisfação imortal. O criterioso Antígono reduziu sua plateia a Zenão apenas,[23] e

Platão considerava Aristóteles toda a sua escola. Algumas pessoas querem apenas se empanturrar de lisonjas, mesmo que de origem vulgar. Até os soberanos precisam de quem escreva a seu respeito, e temem as canetas mais do que os feios temem as pinceladas do artista.

282 VALER-SE DA AUSÊNCIA – Para conquistar respeito ou estima. A presença diminui a fama, a ausência a aumenta. O ausente a quem se considerava um leão, quando presente se transforma num camundongo. Os mimos perdem o brilho quando tocados: vê-se a casca exterior e não o âmago espiritual. A imaginação viaja mais rápido do que a visão. O logro entra pelos ouvidos, mas geralmente sai pelos olhos. Aquele que se recolhe em si mesmo, ao núcleo de sua reputação, preserva seu bom nome: mesmo a fênix se vale da ausência para preservar a dignidade e transformar o desejo em apreço.

283 SER CRIATIVO, MAS COM BOM SENSO – A criatividade revela inteligência extrema, mas quem pode tê-la sem um toque de loucura? As pessoas criativas são originais; aquelas que escolhem com sensatez são prudentes. A criatividade é também uma graça, e muito rara, visto que muitos são bons para escolher, mas poucos o são para criar com bom senso, e estes poucos foram os primeiros, na excelência e no tempo. A novidade é atraente e, quando bem-sucedida, faz o que é bom brilhar ainda mais. Em questões de discernimento a criatividade é perigosa, pois envolve o excêntrico; em questões de inteligência, é louvável, e, quando acertadas, ambas merecem aplauso.

284 CUIDAR DA PRÓPRIA VIDA – Para ser sempre respeitado. Estime a si mesmo se quiser ser estimado, seja ambicioso consigo mesmo, não pródigo. Vá aonde é querido e bem-vindo, mas nunca venha a menos que seja chamado, nem nunca vá a menos que seja enviado. Aquele que se compromete por iniciativa própria, quando falha, atrai aversão sobre si e, quando tem êxito, não recebe nenhuma gratidão. O intrometido é objeto de desprezo; metendo-se onde não deve, será rejeitado e repelido.

285 NÃO SE AFUNDAR JUNTO AOS OUTROS – Saiba quem está atolado no lodo e espere que o procure em busca de ajuda e consolo mútuo. A infelicidade precisa de companhia, e os infelizes estendem os braços para aqueles a quem um dia viraram as costas. Cuidado ao tentar salvar alguém que se afoga. Não poderá salvá-lo sem colocar a si mesmo em perigo.

286 NÃO SE OBRIGAR A TUDO, NEM COM TODOS – Pois isso significaria ser escravo, e de todos. Algumas pessoas nascem mais afortunadas que outras; podem fazer o bem, enquanto outras o recebem. A liberdade é mais preciosa do que a dádiva que nos faz perdê-la. Melhor que muitos dependam de nós do que nós de um só que seja, e a única vantagem de se ter poder é poder fazer um bem maior. Acima de tudo, não se deve tomar como um favor uma obrigação imposta pelos outros. Na maioria das vezes, foi a sagacidade alheia que o colocou em tal posição.

287 NÃO AGIR MOVIDO PELA PAIXÃO: FARÁ TUDO ERRADO – Não podemos responder por nós mesmos quando não estamos raciocinando bem, e a paixão sempre se sobrepõe à razão. Portanto, encontre uma terceira parte prudente, indiferente à paixão. Os espectadores sempre veem mais do que os jogadores. Quando a prudência sente a aproximação de uma emoção forte, é hora de bater em retirada. Caso contrário, o sangue ferverá, e uma breve explosão poderá resultar em vários dias de mal-estar para você e maledicência para os outros.

288 VIVER DE ACORDO COM AS CIRCUNSTÂNCIAS – Dominar, argumentar, tudo deve ser feito no momento certo. Faça as coisas quando puder, porque o tempo e a oportunidade não esperam ninguém. Não viva segundo generalidades, a menos que se trate de agir com virtude, nem espere que a vontade siga regras precisas, pois talvez amanhã você tenha de beber a água que desprezou hoje. Há pessoas tão impertinentes que paradoxalmente esperam que as circunstâncias se adaptem a seus caprichos, ajudando-os a se sair bem, em vez do contrário. Mas os sensatos sabem que a prudência consiste em agir de acordo com a ocasião.

289 O MAIOR PREJUÍZO DE UM HOMEM É MOSTRAR QUE É HUMANO – Os outros deixam de vê-lo como divino a partir do momento em que passam a vê-lo como humano. A leviandade é o maior obstáculo para o prestígio, aquele que é reservado é tido como superior, ao passo que os levianos são tidos como inferiores. Nenhum vício é mais degradante, pois este se opõe totalmente à respeitabilidade. Um leviano não pode ter nenhuma substância, menos ainda na velhice, pois a idade exige prudência. E tal defeito, embora comum, pode levar a uma desgraça irremediável.

290 NÃO UNIR APREÇO E AFETO – Se quiser ser respeitado, não seja amado

demais. O amor é mais atrevido que o ódio, afeição e veneração não se misturam. Não seja nem muito temido nem muito amado, já que o amor leva à intimidade e abala o respeito: seja amado com admiração em vez de com afeição.

291 SABER TESTAR OS OUTROS – Que a atenção e o bom senso penetrem a seriedade e a reserva. É preciso ter um grande poder de discernimento para avaliar o outro, e é mais importante conhecer as qualidades e os temperamentos das pessoas do que as propriedades das pedras e das ervas. Trata-se de uma das coisas mais sutis da vida, os metais se identificam pelo som, as pessoas, pela fala. As palavras revelam integridade, as ações mais ainda. É preciso ter um cuidado extraordinário, observação profunda e capacidade crítica.

292 A CAPACIDADE NATURAL DEVE SER SUPERIOR ÀS EXIGÊNCIAS DO TRABALHO E NÃO O CONTRÁRIO – Não importa quão elevado ou prestigioso seja o cargo, mostre sempre que você é maior. O talento que possui reservas se expande e se torna mais óbvio a cada atividade: aquele que tem mente estreita e coração mesquinho se deixa surpreender com facilidade, e no final o peso das obrigações acaba por esmagar sua reputação. O grande Augusto se orgulhava de ser um homem melhor do que um príncipe: É preciso ter grandeza de espírito e também uma sólida confiança em si mesmo.

293 MATURIDADE – Ela brilha no exterior do homem, e ainda mais em seus hábitos. O peso material valoriza o ouro, e o peso moral valoriza uma pessoa, é o refinamento das qualidades, que causa veneração. A compostura é a fachada da alma, não constitui a insensibilidade e a tranquilidade dos tolos, conforme acreditam os fúteis, mas um confiante senso de autoridade. A maturidade se mostra por palavras sábias e por atitudes ponderadas. Considera-se um homem feito quando ele tem tanto de humanidade quanto de maturidade e, à medida que se deixa de ser criança, passa-se a ser sério e criterioso.

294 MODERAÇÃO NOS JULGAMENTOS – Cada um forma as ideias de acordo com seus interesses, e apresenta razões de sobra para defendê-las. Na maioria das pessoas, o discernimento cede à emoção. É comum dois adversários se enfrentarem, ambos convencidos de que estão certos. Mas a razão é verdadeira e nunca tem duas caras. Nesse tipo de confronto, o sábio

procede com reflexão: de vez em quando, considera o outro lado e, com cuidado, reavalia a própria opinião. Analise seus motivos do ponto de vista do outro, dessa forma, você nem o condenará nem se justificará às cegas.

295 Não ser um fanfarrão, e sim um realizador – Os que mais se orgulham de seus feitos são os que menos têm motivos para isso. Transformam tudo em mistério, e o fazem com a maior negligência: são caçadores de aplausos, sempre no centro do picadeiro. A vaidade sempre foi maçante, mas a deste tipo é ridícula. Andam mendigando façanhas, formiguinhas acumulando honras. Deve-se mostrar a mínima vaidade dos próprios talentos. Contente-se em fazer: deixe os comentários para os outros. Ofereça seus feitos, não os venda: tente ser heroico em vez de apenas aparentá-lo.

296 Ter talentos majestosos – Grandes talentos fazem homens de primeira grandeza e uma qualidade excepcional supera uma abundância de mediocridades. Já houve quem quisesse que todas as suas coisas fossem grandes, incluindo os utensílios comuns, mas os grandes devem lutar pelas qualidades espirituais elevadas. Em Deus, tudo é infinito, imenso; e, portanto, num herói tudo deve ser grande e majestoso, de modo que seus atos e até suas palavras possam se revestir de majestade grandiosa e transcendente.

297 Sempre comportar-se como se fosse observado – O homem que é atento para seus atos sabe que os outros o veem, ou verão. Sabe que as paredes têm ouvidos, e que o que é malfeito não tarda a ser descoberto. Mesmo quando está só, comporta-se como se todo o mundo o observasse, pois sabe que tudo será revelado. Considera agora como testemunhas aqueles que, pela comunicação, o serão depois. Não se incomoda que vasculhem a sua casa quem deseja que todos o vejam.

298 Três coisas fazem um prodígio – E são o ponto alto da verdadeira nobreza: inteligência fértil, discernimento profundo e bom gosto. A imaginação é um dom notável, mas é ainda mais notável raciocinar bem e entender o bem. A inteligência deve ser aguçada, não laboriosa. Deve residir na cabeça, não na coluna vertebral. Quando se tem vinte anos, a vontade rege; aos trinta, a inteligência; aos quarenta, o discernimento. Certas mentes brilhantes irradiam luz, como os olhos do lince, e raciocinam

melhor na escuridão. Já outras sempre descobrem o que é mais relevante. As soluções lhes ocorrem com facilidade e da maneira acertada: uma afortunada fecundidade! Quanto ao bom gosto, dá sabor à vida inteira.

299 NUNCA SACIAR – Deixe sempre um restinho de néctar nos lábios. O apreço é proporcional ao desejo. Assim como acontece com a sede, é bom aliviá-la, mas não saciá-la. Tudo o que é bom, se for pouco é duas vezes melhor. O primeiro gole é o melhor de todos, o segundo é bom, os demais nem se comparam aos primeiros. A satisfação exagerada faz com que o objeto do desejo perca o valor. A regra mais importante para agradar é aguçar o apetite não o saciando completamente. A impaciência da expectativa é mais estimulante do que a saciedade do desejo. A espera intensifica o prazer.

300 EM SUMA, SER UM SANTO – A virtude é uma teia de todas as perfeições, o núcleo de toda a felicidade. Torna a pessoa prudente, discreta, perspicaz, sensível, sensata, corajosa, cautelosa, honesta, feliz, louvável, verdadeira... um ser universal pleno. Três coisas nos tornam abençoados: santidade, sabedoria e prudência. A virtude é o sol do mundo inferior, seu hemisfério é uma boa consciência. É tão encantadora que conquista a graça de Deus e a dos outros. Não há nada tão adorável quanto a virtude, nem tão detestável quanto o vício. A virtude sozinha é autêntica; tudo o mais é imitação. Talento e grandeza dependem de virtude, não de sorte. A virtude por si só basta a si mesma, faz com que um homem seja amado quando vivo e reverenciado depois da morte.

Notas

[1]Para Gracián, nem todo mundo é uma “pessoa” (*persona*) de fato. Alguém se torna uma pessoa, e não apenas um homem ou uma mulher, à medida que se esforça para evoluir, aprimorar-se e aperfeiçoar-se.

[2]A gigantesca serpente aniquilada por Apolo ao pé do monte Parnaso.

[3]Rei da Armênia (século I a.C.) que conquistou a Pártia e costumava aparecer em público servido pelos príncipes que derrotava.

[4]César, imperador romano, escondia a calvície sob uma coroa de louros.

[5]Aqui Gracián não é totalmente claro. Miguel Romera-Navarra, filólogo hispânico e historiador, acredita que “simpatia ativa” é aquela que provoca sentimentos semelhantes nos outros, e “passiva” não.

[6]Sua própria consciência. Gracián alude a uma das *Epístolas morais* de Sêneca.

[7]Antiperístase: circunstância em que uma qualidade adquire força por influência de outra oposta.

[8]Deusa romana dos partos; apelido de Juno e Diana.

[9]Rei do Ponto, o qual, temendo ser envenenado pelos inimigos, habituou-se ao veneno tomando doses diárias dele.

[10]Gonzalo de Córdoba, “El Gran Capitán” (O Grande Capitão), militar notório por suas proezas na guerra contra os mouros e no sul da Itália.

[11]Segundo Plutarco, Alexandre, o Grande, chorou de inveja diante da sepultura de Aquiles, porque este tivera a sorte de ser imortalizado por Homero.

[12]O curinga: carta do baralho que pode substituir qualquer uma das outras.

[13]O filósofo grego Stilpon de Megara, após perder a esposa, os filhos e todos os bens num incêndio, comentou ao sair das ruínas: “Tenho todas as minhas posses comigo.” Romera-Navarro observa que Gracián leu a respeito disso numa das *Epístolas Morais* de Sêneca.

[14]Uma alusão a Catão, o Antigo, político e militar, louvado por Cícero por sua capacidade de fazer amizades.

[15]Cícero.

[16]Uma alusão à exploração europeia do Novo Mundo.

[17]Menciona-se Corinto como símbolo de cultura e refinamento.

[18]Momo criticou Hefestos por ter feito um homem sem uma portinhola no peito através da qual os outros poderiam ler-lhe os pensamentos secretos.

[19]Aforismo 227.

[20]Santo Inácio de Loyola (1491-1556) fundador da Companhia de Jesus.

[21]Alusão à fábula da águia e do besouro, de Esopo.

[22] Aforismo 38.

[23] Antígono Gônatas, rei da Macedônia, grande admirador de Zenão, o fundador da filosofia estoica.

Posfácio
Baltasar Gracián:
entre o cetro e a cruz

Monica Figueiredo[1]

É difícil definir aquilo que garante a sobrevivência dos discursos. De fato, não se pode prever o *destino* dos textos que, depois de prontos, ganham autonomia e só são capazes de permanecer na memória cultural de um povo graças às *atualizações* feitas por novas leituras. A verdade é que a permanência de uma obra independe da vontade de seu autor. De fato, ela só se sustenta *na* dependência dos olhos de leitores que, a cada nova leitura, solitariamente propagam o que se mantinha *calado*, *aprisionado* nas páginas dos livros.

Contudo, quando um texto é capaz de ultrapassar seu tempo histórico, ou, mais do que isto, é capaz de atravessar séculos, gerando traduções, provocando análise crítica e exigindo reedições, a solução mais simples – e quem sabe mais apaziguadora – é a de o reconhecermos como "obra de arte", rótulo que se por um lado o envolve numa aura de *nobreza*, por outro, imobiliza-o, fadando-o a ser leitura apenas destinada a olhos cultos, aptos a compreender aquilo que guardam de *primoroso*. O livro, transformado em obra de arte, torna-se assim um objeto de reverência, do qual são sumariamente afastados os supostos *incapacitados*, também chamados de "leitores comuns".

Em dias como os nossos, quando o conceito de durabilidade parece não ser mais aplicável a quase nenhuma circunstância, sentimento ou objeto, a publicação de um texto escrito por um padre jesuíta, ainda nas primeiras décadas do século XVII, marcado pela cultura espanhola contrarreformista e monárquica, destinado ao ensinamento pedagógico do homem da corte pode ser considerada no mínimo inusitada, se não formos capazes de entender a assombrosa atualidade da obra de Baltasar Gracián. Estamos diante de um autor que conseguiu permanecer na memória cultural do Ocidente por mais de quatro séculos, feito espantoso que, convenhamos, merece análise!

Josep M. Buades, ao estudar a História da Espanha, afirma que poucos povos conseguiram – com tanta competência – converter a dor e o sangue derramado em objetos de prazer estético. A Espanha aprendeu cedo a transformar sua

memória histórica, marcada por inúmeros episódios violentos, em refinadas formas de expressão artística. Da manutenção da unidade territorial à luta contra os muitos “invasores inimigos”, a Espanha iniciou, a partir do casamento de Isabel de Castela e Fernando de Aragão (1469), um projeto de unificação embasado no recrudescimento da figura real; no expansionismo territorial por meio das conquistas marítimas; e no cerceamento e contenção das expressões individuais, de perto assombradas pelo negrume das batinas e pelo fogo cegante das fogueiras, que transformaram a Inquisição Ibérica numa das maiores expressões de violência, justificada, é claro, *em nome do Senhor*.

Os Reis Católicos, por intermédio do casamento de sua filha – Joana I, a Louca – com Filipe de Áustria, deram início à mais controversa dinastia espanhola: a dos Habsburgos. O neto de Isabel e de Fernando veio a assumir o trono espanhol como Carlos I, ao mesmo tempo em que herdou o título de Imperador do Sacro Império Romano, como Carlos V. Ao reinado de Carlos I (ou V), sucedeu-se o período filipino – Filipe II, Filipe III, Filipe IV –, seguido do já então decadente reinado de Carlos II, responsável pelo fim da dinastia Habsburgo e consequente supressão da presença da Casa de Áustria à frente do governo espanhol.

Durante todo este período, a Espanha lutou contra a presença moura; assistiu à ascensão do poder da Igreja Católica, de perto fortalecida pelo Concílio de Trento (1542-1564) e suas decorrentes medidas contrarreformistas; à dilatação criminosa de seu Império colonial pelo chamado Novo Mundo; às guerras intermináveis que opuseram a Espanha às principais coroas europeias (entre elas, a Guerra dos Trinta Anos); ao poder desmedido da Companhia de Jesus; à controversa anexação de Portugal ao Império Espanhol por meio do que ficou conhecido como a União das Coroas Ibéricas (1580-1640); e a sucessivos levantes populares que não deixavam os reis espanhóis esquecerem a existência de uma população abandonada à própria sorte, famélica, doente e embrutecida, mantida em silêncio forçado, como infelizes espectadores de um grande teatro ostentoso, representado pela parasitária nobreza hispânica.

Baltasar Gracián tinha apenas 4 anos quando Filipe IV (1605-1665) nasceu. Toda a obra de Gracián foi produzida durante o reinado daquele que seria o último monarca do período filipino da história de Espanha. A verdade é que a atmosfera de decadência já rondava a coroa espanhola desde o reinado de Filipe III, processo que veio a se concretizar ao longo dos governos de Filipe IV e de Carlos II, todos reis que ficaram conhecidos como “os Áustrias Menores”. A hegemonia espanhola sobre a Europa perdeu seu fôlego diante da supremacia

cada vez mais evidente dos Bourbons de França, que logo chegaram a ocupar também o trono espanhol.

Do mesmo modo, o poderoso monopólio mantido sob as possessões ultramarinas começava a ser ameaçado pelas investidas de ocupação e pela pirataria, lideradas pela Inglaterra, Holanda e pela própria França. Num período de crise tão iminente, nunca um rei mostrou-se tão ausente: Filipe IV tinha outras preocupações e entre elas não figurava o governo de seu país. Os historiadores parecem concordar que o seu reinado de 44 anos (1621-1665) foi marcado pela forte presença da "política dos validos",[2] mais especificamente encarnada pelo desastrado conde-duque de Olivares, responsável direto pela direção de uma monarquia, cujo rei preferia gastar seu tempo com jogos, caça, música, teatro, amantes e com a perpetuação de seu sangue, espalhado por, pelo menos, 24 filhos reconhecidos.

Baltasar Gracián y Morales nasceu num pequeno "pueblo", Belmonte, localizado no extremo norte da Espanha, por volta de 1601, data oficial de seu batismo. Filho de uma família de moderados recursos, teve sua educação garantida graças à presença de um tio, capelão na cidade de Toledo, que assumiu para si a responsabilidade da criação do sobrinho que, ainda jovem, deixou a casa dos pais para aprender as primeiras letras. Em 1619, ingressou na Companhia de Jesus e iniciou assim uma vida religiosa acompanhada de perto por inúmeras mudanças que o fizeram percorrer meio território espanhol, na incansável tentativa de conjugar sua vida sacerdotal com a atividade docente. Seu talento intelectual e sua capacidade didática o fizeram um professor reconhecido em seu tempo, titular de disciplinas que apenas os mais velhos e mais experientes mestres poderiam ministrar.

A verdade é que seus superiores perceberam cedo que tinham diante de si uma inteligência especial que, em tempos inquisitoriais, poderia se transformar em perigoso "defeito". Ocupando cargos que o colocavam no topo da hierarquia dos colégios onde ensinava – pois, por mais de uma vez desempenhou a função de consultor/assessor dos Reitores a que serviu –, Gracián, ao lado de muita inveja, também foi capaz de causar mal-estar por conta da independência de suas ideias. Afinal, elas nem sempre se restringiam aos ensinamentos da "palavra do Senhor", porque mais facilmente discorriam sobre a sensação de crise que desde sempre acompanhou a existência humana. Está-se diante de um intelectual que, de dentro do claustrofóbico catolicismo ibérico, se atreveu a *pensar* o homem para além de uma "criação divina", mas antes o viu como reduto humano de uma incontornável mundanalidade.

Em 1635, fez votos de “pobreza, castidade e obediência”, quem sabe numa tentativa de *acalmar* seus colegas de ofício que já o viam com indisfarçável desconfiança. Nesta época, Gracián foi mais uma vez transferido, desta vez para o Colégio Jesuíta de Huesca, onde conheceu aquele que mudaria sua vida: Vincencio Juan de Lastanosa y Baraiz de Vera. Lastanosa, emérito patrono das artes no século XVII espanhol, abriu as portas de sua casa e facultou a convivência de Gracián com a nobreza e com a intelectualidade local, bem como incentivou a produção narrativa de Gracián, até então guardada dos olhos nem sempre *compreensivos* da Companhia de Jesus.

Será Lastanosa o responsável pela publicação do primeiro texto de Gracián, *El héroe*, editado em 1637, sob o pseudônimo de Lorenzo Gracián, (nome de um suposto irmão de Baltasar), numa tentativa de evitar as possíveis medidas coercitivas oriundas da cúpula jesuíta. Conseguindo um êxito notável de vendas, em 1639, surgiu uma segunda edição do livro que vem agora acompanhada de uma dedicatória a Lastanosa, que define muito bem o apego e o reconhecimento de Gracián a seu mecenas: “*por amistad con Lastanosa pudo gozar de las riquezas y cultas conversaciones de aquella casa*.”[3] A declaração traz implícita a cisão que de perto acompanhará a vida literária de Gracián, um homem dividido entre a experiência mundana dos salões e das reuniões intelectuais e o silêncio e cerceamento da vida conventual.

A publicação do livro (e de todos os demais títulos[4]) aconteceu sem a aquiescência, ou aprovação oficial da Companhia de Jesus, fato que caracteriza um ato de desobediência pública que geraria represálias, iniciando assim uma perseguição à atividade literária de Gracián, liderada por seus colegas de hábito. Em 1651, foi transferido para Zaragoza, onde assumiu o cargo máximo dentro da hierarquia docente da Companhia de Jesus, ao se tornar o responsável pela disciplina de Escritura, o que, ironicamente, acabou por chamar demasiada atenção para sua atividade de escritor.

Foi neste mesmo ano que publicou a primeira parte de seu *El criticón*, assinado então sob o pseudônimo de García de Marlones, artifício que não conseguiu enganar seu censor, que o acusou de escrever “*algunos libros poco graves y que desdicen mucho de nuestra profesión*”.[5] Ignorando os avisos da censura eclesiástica, Gracián publicou – sem permissão – a segunda parte de *El criticón* em 1653, valendo-se ainda do mesmo pseudônimo, para em 1657 publicar a última parte da obra, acarretando não só uma repreensão pública feita em pleno refeitório do Colégio por seus superiores, mas também a condenação a uma dieta “a pão e água” e sua retirada da Cátedra de Escritura. Humilhado

diante de seus pares, Gracián sofreu uma espécie de desterro quando foi transferido de Zaragoza para a anônima Graus. Suas novas acomodações serviram-lhe muito mais de cela do que de posto de trabalho, uma vez que passou a ser fortemente vigiado, teve seus pertences confiscados, e era impedido de ter acesso a papel ou tinta.

Em 1658, foi transferido, mais uma vez, para uma cidade perdida no norte da Espanha, onde assumiu cargos menores, última medida punitiva engendrada pela Companhia de Jesus. Neste mesmo ano, Gracián pediu seu desligamento dos jesuítas, na tentativa desesperada de ingressar em uma ordem mendicante. Silenciado em suas ideias, impedido de ensinar e de escrever, exilado, enfim, da vida pública, Baltasar Gracián morreu em 1658, sem ter seu pedido de desligamento atendido. Perseguido pelo poder eclesiástico que governava como um *segundo estado* à Espanha de então, restou a Baltasar Gracián aguardar – tal qual um livro fechado – que os leitores do futuro dessem a sua obra o devido merecimento.

Por uma questão de limites, não seria possível fazer deste texto sumário um estudo sobre o barroco espanhol. O chamado "*siglo del oro*" – expressão que nomeou o período de grande efervescência cultural que dominou a Espanha dos Habsburgos – tem despertado a atenção de inúmeros especialistas que dedicaram toda uma vida ao estudo deste fenômeno cultural que explodia na Espanha da segunda metade do século XVI e se estendeu por quase todo o século XVII. Seria dentro deste impreciso período cronológico que o Maneirismo, o Barroco e o tardio Rococó chamariam a atenção do restante da Europa para a cultura espanhola, que viveria um apogeu poucas vezes experimentado por outra nação europeia.

Ainda hoje se reclama a *maternidade* do movimento barroco que, se originário da crise renascentista vivida pela Itália de Michelangelo, rapidamente tornou-se espanhol por direito. O termo barroco,[6] mais do que um estilo de época, hoje nomeia uma atmosfera, uma percepção, ou melhor, é antes uma maneira de olhar o mundo que se concretizou em obras de artes com características tão peculiares que transformaram a arte barroca num cenário difuso, capaz de unir a escuridão, a sombra e a dor da pintura maneirista ao esplendor dourado presente tanto nos altares das igrejas barrocas, quanto nos enfeites marcados pelo rococó dos palácios cortesãos. Vivendo um ostracismo que durou até o século XIX,[7] o barroco foi considerado durante muito tempo um exercício estético de mau gosto que, abusando do exagero, muitas vezes foi visto apenas como arte ideologicamente patrocinada pela Igreja Católica contrarreformista. Por outro

lado, não se pode esquecer que, no caso espanhol, a corte patrocinou de perto a produção de grandes artistas, que têm em Diego Velázquez e no reinado de Felipe IV um de seus melhores exemplos.

O que disto se conclui é que a ambiguidade acompanhou de perto a produção barroca que, ao mesmo tempo em que defendia uma existência apegada à espiritualidade e às fortes emoções, também estava marcada por um tipo de racionalismo, que embora não acreditasse mais na saída cartesiana oferecida pelo pensamento renascentista, também há muito deixara de crer nas trevas inexplicáveis oriundas das crenças medievais. O homem barroco é o homem da crise, o homem de um tempo desesperançado que não pode mais desfrutar de uma fé cega, como igualmente já sabe que a razão pura e simples não é capaz de resolver os impasses gerados pela experiência humana. Estar conscientemente vivo: é esta dor que fez com que o artista barroco rogasse por um deus poderoso e infinito, ao mesmo tempo em que desejasse que a razão, o bom senso e o equilíbrio dirigissem seus passos sobre o terreno móvel da existência.

A obra de Baltasar Gracián é hoje um registro precioso da crise que assolava seu tempo. Poucos foram capazes de transformar em palavras a encruzilhada pela qual passava o homem do século XVII, dividido entre os valores herdados de um passado – primeiro medieval e depois renascentista –, e um presente que já anunciava a sua própria derrocada. Contemporâneo de Góngora, Quevedo, Calderón de La Barca, Lope de Vega, Tirso de Molina, Murillo, Zurbarán e Velázquez, Gracián (como o D. Quixote de Cervantes) percebeu que uma nova ordem se levantava, pondo abaixo os valores do passado e abrindo caminho para a modernidade que logo abalaria as monarquias absolutas, retiraria o poder incomensurável da Igreja, exporia a fraqueza empobrecida de uma nobreza parasitária, assistiria ao crescimento do poder burguês, bem como não mais conseguiria calar o brado insatisfeito das classes populares.

A arte da sabedoria é um livro escrito ao longo de trezentos aforismos, firmando-se como um *livro de travessia* que não esconde a sua preocupação moral e didática, destinada a ensinar ao homem a exigida inteligência que se deve ter quando se está no olho de um furacão. Antes mesmo de Guimarães Rosa, Gracián percebeu que “viver é perigoso” e destinou a sua produção literária a difícil tarefa de ensinar a necessária prudência, o rigor do equilíbrio, o uso da razão, a importância da postura, o respeito pelo outro, numa tentativa de civilizar “a besta” que existe – e que resiste – em todos nós. Ao que parece, em tempos como os nossos, Baltasar Gracián nunca foi tão contemporâneo: que o leitor não desperdice a lição e com ele aprenda!

Notas

[1]Pesquisadora e Professora Doutora dos cursos de Graduação e Pós-graduação da Faculdade de Letras da Universidade Federal do Rio de Janeiro.

[2]O "valido" era um cargo dado a um nobre escolhido, no qual o rei depositava quase todas as suas responsabilidades, o que o transformava, efetivamente, em o máximo dirigente da coroa. O valido escolhido por Filipe IV é D. Gaspar Filipe de Guzmán, mais conhecido como conde-duque de Olivares.

[3]Em português: "pela amizade com Lastanosa pude desfrutar as riqueza e conversas cultas daquela casa." (*N. do E.*)

[4]São eles: *El político* (1640); *Agudeza y arte de ingenio* (1642); *El discreto* (1646); *Oráculo manual y arte de prudencia* (1647); *El criticón* (1ª parte em 1650); *El criticón* (2ª parte em 1653) e *El criticón* (3ª parte em 1657).

[5]Em português: "alguns livros pouco sérios e que muito desmerecem nossa profissão." (*N. do E.*)

[6]Em sua origem, etimologicamente, o termo remete a uma "pérola de superfície irregular", o que mostra que para a arte barroca, preciosismo e imprecisão são valores que podem *habitar* o mesmo universo cultural.

[7]É a partir da segunda metade do século XIX que a arte barroca começa a ser reabilitada, através de vários estudos que reavaliam o período conhecido como *siglo del oro* espanhol. Hoje, vários teóricos defendem que nossa atualidade vive uma retomada de muitos dos valores estéticos criados no século XVII, apostando na existência de uma atmosfera "neobarroca", presente em muitas das manifestações artísticas da contemporaneidade.

A arte da sabedoria

Skoob do livro

http://www.skoob.com.br/livro/19128ED492765

Wikipédia do autor

https://pt.wikipedia.org/wiki/Baltasar_Graci%C3%A1n

Table of Contents

8Deusa romana dos partos; apelido de Juno e Diana.

9Rei do Ponto, o qual, temendo ser envenenado pelos inimigos, habituou-se ao veneno tomando doses di

10Gonzalo de Córdoba, “El Gran Capitán” (O Grande Capitão), militar notório por suas proezas na guer

11Segundo Plutarco, Alexandre, o Grande, chorou de inveja diante da sepultura de Aquiles, porque est

12O curinga: carta do baralho que pode substituir qualquer uma das outras.

13O filósofo grego Stilpon de Megara, após perder a esposa, os filhos e todos os bens num incêndio,

14Uma alusão a Catão, o Antigo, político e militar, louvado por Cícero por sua capacidade de fazer a

15Cícero.

16Uma alusão à exploração europeia do Novo Mundo.

17Menciona-se Corinto como símbolo de cultura e refinamento.

18Momo criticou Hefestos por ter feito um homem sem uma portinhola no peito através da qual os outro

19Aforismo 227.

20Santo Inácio de Loyola (1491-1556) fundador da Companhia de Jesus.

21Alusão à fábula da águia e do besouro, de Esopo.

22Aforismo 38.

23Antígono Gônatas, rei da Macedônia, grande admirador de Zenão, o fundador da filosofia estoica.

1Pesquisadora e Professora Doutora dos cursos de Graduação e Pós-graduação da Faculdade de Letras da

2O “valido” era um cargo dado a um nobre escolhido, no qual o rei depositava quase todas as suas res

3Em português: “pela amizade com Lastanosa pude desfrutar as riqueza e conversas cultas daquela casa

4São eles: El político (1640); Agudeza y arte de ingenio (1642); El discreto (1646); Oráculo manual